

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

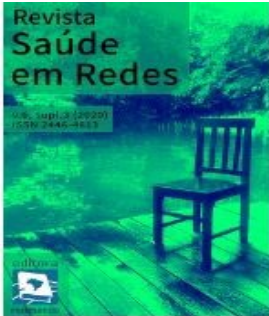
Sumário

- RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE IST PARA ADOLESCENTES COM RISCO SOCIAL 7214
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO ROLETA DE HUMOR E RODA DE CONVERSA PARA IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 7215
- EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS INDÍGENAS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DA INTERAÇÃO COM ESTUDANTES DE MEDICINA 7217
- (DES)APRENDÊNCIAS NÔMADES COM OS VIVENTES DA RUA: SOBRE OS MODOS OUTROS DE ESTAR NA VIDA 7220
- O ACOLHIMENTO ÀS MULHERES TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO PARA O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM 7221
- SINGULARIDADES DO SUJEITO QUE VIVE COM O VIRUS HIV: UMA REFLEXÃO NA ÓTICA DE EDGAR MORIN 7222
- AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA PACIENTES COM OBESIDADE 7223
- A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS ENFERMEIROS NA SALA DE VACINA VISANDO AMPLIAR A COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE CANOAS (RS) 7225
- SABER-FAZER DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ARRANJOS TECNOLÓGICOS NO CUIDADO E NAS ANDANÇAS PELO TERRITÓRIO ... 7227
- PERFIL DE INTERNAÇÕES NA REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO AMAZONAS ENTRE 2014 E 2018 7229
- A COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 7230
- PINTURA FETAL NA PRÁTICA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO MEIO DO MUNDO 7232
- O CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS MÃOS DA JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DA I CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SALVADOR, BAHIA 7233
- PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES 7235



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- NÚCLEO DE OFICINAS E TRABALHO: UMA TECNOLOGIA SOCIAL QUE PROMOVE O BEM VIVER..... 7238
- A RELEVÂNCIA DA MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 7241
- A VALORIZAÇÃO DA AMBIÊNCIA COMO DISPOSITIVO PARA A PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA..... 7243
- PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE: ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE 7245
- A PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA..... 7247
- AS POTENCIALIDADES DA EXISTÊNCIA DO “ESPAÇO ACOLHE MANGUINHOS” NO TERRITÓRIO DE FAVELA 7250
- A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO INTERIORANO DO AMAZONAS..... 7252
- APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCIPLINA ANATOMIA: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA..... 7253
- SAÚDE NO BAIRRO: A IMPORTÂNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA EM UMA AÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM UM BAIRRO NA CIDADE DE TEFÉ – AMAZONAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 7254
- COLEGIADO GESTOR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE NASF NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL..... 7256
- EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NA EXECUÇÃO DA PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM DIVERSOS CENÁRIOS – CONSULTÓRIO NA RUA NO MUNICÍPIO DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 7258
- TIPOS DE SEROSITE QUE MAIS ACOMETEM OS PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE 7259
- PLANO DE PARTO: UMA FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DA GESTANTE 7261
- PRÁTICAS INTEGRATIVAS: UM OLHAR AMPLIADO DA SAÚDE A PARTIR DA VIVÊNCIA NO CAMPO PRÁTICO DE UMA UNIDADE CURRICULAR EM UM TERRITÓRIO 7262
- SAÚDE GLOBAL E A SAÚDE MENTAL PARA REFUGIADOS NO BRASIL ... 7264
- VAMOS FALAR SOBRE SÍFILIS 7265



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A PARTICIPAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 7266
- AGULHAMENTO A SECO NO TRATAMENTO DE FASCITE PLANTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS 7268
- DISCUTINDO ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO COM USUÁRIOS DE UM CAPS-AD 7269
- PROJETO VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS): RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTICÊNTRICA 7271
- EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E POÉTICA - 'ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: EM BUSCA DA INTEGRALIDADE 7273
- MAPA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS: CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO 7276
- FANZINES E A CONSTRUÇÃO DE SABERES PRÓPRIOS DOS ADOLESCENTES: NÓS TEMOS VOZ!..... 7277
- PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ANÁLISE ESPACIAL EM SAÚDE NA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ 7280
- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM PESSOAS PORTADORAS DE HIPERTENSÃO DE UMA ILHA FLUVIAL 7283
- NÃO FAZER A CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NÃO A TORNA MENOS MULHER 7288
- A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E O EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A ABORDAGEM DO FEMINICÍDIO SOB A LENTE DA DESIGUALDADE DE GÊNERO 7289
- AS CONTRIBUIÇÕES DO PET INTERPROFISSIONALIDADE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE VISANDO MELHORAR OS INDICADORES VACINAIS NO MUNICÍPIO DE CANOAS (RS) 7290
- CURRÍCULO INTEGRADO EM NUTRIÇÃO SOCIAL..... 7293
- VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DE MARMORARIAS DE NOVA FRIBURGO 7295
- PIASC EM ASSENTAMENTO DO MST: EXPERIÊNCIAS EM SANTA MARIA / BA 7298
- PRÁTICA DE MAPEAMENTO DEMOGRÁFICO EM SAÚDE COLETIVA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO AMAZONAS 7299



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 7302
- A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO 7305
- HEPATITE C: O DESAFIO DO DESCONHECIDO 7307
- EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM ANÁLISE: POTENCIAL DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL LGBTQI+ NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) 7309
- O IMPACTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE MENTAL DE EDUCADORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CMEI HERMANN GMEINER..... 7311
- MEXA-SE: MAIS QUE UM GRUPO DE ATIVIDADES COLETIVAS..... 7314
- ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE A PESSOA IDOSA: EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DA LITERATURA..... 7315
- DIMENSÕES DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE NO CUIDAR DA ENFERMAGEM HOSPITALAR 7317
- ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: DIRETRIZES E NOVOS RUMOS 7318
- ENTRE A MONITORIA ACADÊMICA E A MILITÂNCIA ESTUDANTIL: A RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL 7319
- FORMAÇÃO DE BRIGADISTAS VOLUNTÁRIOS DE INCÊNDIO EM UM HOSPITAL GERAL..... 7321
- CONSTRUINDO NOVAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA..... 7324
- VISITA DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: SUA IMPORTANCIA NA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO À SAÚDE BUCAL DOS USUÁRIOS..... 7326
- RODA AMPLIADA: REFLETINDO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL PARA REDUZIR O RACISMO INSTITUCIONAL..... 7327
- A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 7330



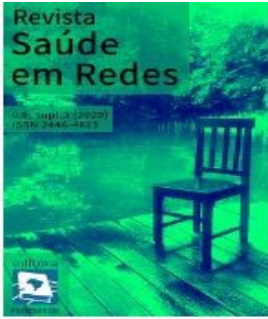
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PRODUÇÕES DE EXISTÊNCIAS EM ATO PELOS LAGOS E RIOS DE TEFÉ/AMAZONAS: UM TERRITÓRIO LÍQUIDO, POTENTE E INOVADOR PARA A PESQUISA 7333
- ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FLUVIAL ABARÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 7336
- A TROCA DE EXPERIÊNCIA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E IDOSOS DO NÚCLEO TEREZA TUPINAMBÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS 7339
- COMISSÃO ORGANIZADORA DO VER-SUS CAXIAS DO SUL: INTERPROFISSIONALIDADE E APRENDIZAGENS EM GESTÃO 7341
- JOGO SÉRIO DE REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ENFERMAGEM 7342
- O BRINCAR COMO INSTRUMENTO PARA TRABALHAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A PREVENÇÃO DE AGRAVOS COM AS CRIANÇAS E PARA FORTALECER SEU VÍNCULO COM A UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 7343
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ÁREA DE CONFLITO COM TRÁFICO DE DROGAS E VIOLÊNCIA: DISTRITO ÁGUA VERDE, GUAÍUBA-CE 7346
- POTENCIALIDADES CRIATIVAS NO COTIDIANO DO ENFERMEIRO HOSPITALAR 7348
- PROMOÇÃO DE SAÚDE NO NOVEMBRO AZUL: UMA AÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DO RIO DE JANEIRO 7349
- A MICROBELEZA OCULTA 7350
- COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: ASSISTÊNCIA POLÍTICA EM SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS 7351
- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR COM PERSPECTIVAS AO EXERCÍCIO DE DIREITOS SOCIAIS RELACIONADOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 7352
- SER MULHER NA GESTÃO DO SUS: UM RELATO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PODER E GÊNERO NO COTIDIANO DO TRABALHO EM GESTÃO 7354
- PERSPECTIVA DOS DISCENTES ACERCA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 7355



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O AUTOCUIDADO DE GESTANTES COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA 7356
- RACISMO AMBIENTAL COMO DISPOSITIVO INTERSECCIONAL NA PRODUÇÃO DO CUIDADO 7357
- O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE NÍVEL FUNDAMENTAL E QUE SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: BREVE REFLEXÃO 7360
- CONSIDERAÇÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM CENTROS DE APOIO PSICOSSOCIAL 7361
- A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS NEGROS SOBRE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE 7362



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

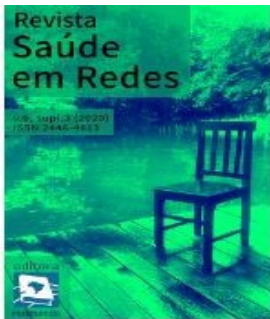
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11098

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE IST PARA ADOLESCENTES COM RISCO SOCIAL

Autores: Jhuly Silva, Carlos Eduardo Marins, Antônia Machado

Apresentação: As infecções sexualmente transmissíveis são um problema de saúde pública, onde orientações a população com vulnerabilidade e risco social é de extrema importância no processo de prevenção de contaminação e agravos da doença. **Objetivo:** descrever a relevância em esclarecer e orientar população e conscientizar sobre as consequências, tratamento, sintomas e importância da prevenção. **Método:** o presente estudo é um relato de experiência de uma roda de conversa realizada em agosto de 2019, em uma ONG, no município de Duque de Caxias, por acadêmicos de enfermagem, integrantes do projeto de extensão Promovendo a Saúde do Adolescente nas Escolas - PROSADES. A atividade teve 21 adolescentes, sendo sete adolescentes grávidas, com 3 horas de duração sendo dividida em dois momentos, no primeiro teve-se uma roda de conversa com perguntas norteadoras, tais como: O que é IST, formas de prevenção, tratamento, sintomatologia e os modos de transmissão; no segundo momento foi realizado uma dinâmica envolvendo os mitos e verdades sobre a temática, dando-lhes a oportunidade de tirar dúvidas e discutir o que foi abordado. **Resultado:** através da atividade desenvolvida foi possível instruir adolescentes e conscientizá-los visando uma possível redução nas taxas de infecções sexualmente transmissíveis, além de permitir-lhes ser promotores de saúde ao propagar tais informações e orientações a outros adolescentes que não estavam presentes. **Considerações finais:** Pode-se observar o déficit de conhecimento entre adolescentes sobre a temática abordada, o que para nós, profissionais da saúde, serve como uma reflexão pois eles se mostraram extremamente interessados e dispostos a aprender. Cabe a cada um de nós fazermos a nossa parte para que através da prevenção possamos levar saúde à população.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

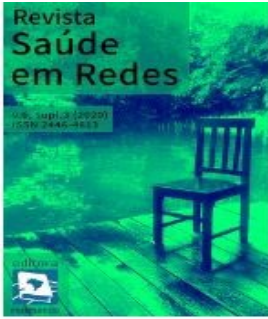
Trabalho nº 11099

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO ROLETA DE HUMOR E RODA DE CONVERSA PARA IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Autores: Raynah Letícia Feitosa Torres, Greyce Kelly Paes de Souza, Rilson Carvalho de Lima, PAULA CHRISTINE FEITOSA DE CASTRO, JÉSSICA KAROLINE ALVES PORTUGAL

Apresentação: O Centro de Convivência para Idosos (CCI) é um espaço público que visa oferecer diversas atividades que contribuem no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e convívio comunitário, além da prevenção de situações de risco social. O processo de envelhecimento está associado a fatores psicossociais que podem influenciar na qualidade de vida e induzir ao estresse, como a perda de posição social, doenças crônicas-degenerativas e incapacitantes, perda de entes queridos, problemas financeiros, brigas familiares, incapacidade física e falta de companhia. Todos esses fatores podem vir a aumentar o risco para desenvolvimento da depressão, por exemplo. A equipe do CCI tem como objetivo promover aos idosos a realização de atividades que visem melhorar a qualidade de vida por meio de educação em saúde, escuta ativa e qualificada e fortalecimento de vínculos sociais. O termo saúde como já preconizado pela Organização Mundial de Saúde, não se limita à ausência de doença ou enfermidade, e sim ao bem-estar físico, mental e social. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência na elaboração e aplicação de uma roleta de humor e roda de conversa em um CCI no período de novembro de 2019.

Desenvolvimento: A experiência teve início com a divisão da turma do 7º período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas em grupos formados por dez alunos, realizada pelos docentes da disciplina de Saúde do Idoso, que elaboraram diferentes propostas de atividades para serem aplicadas no CCI. O grupo em questão teve como tema “Fatores de estresse que ocorrem com a idade e medidas para enfrentar e lidar com o estresse”. A partir disso, discussões sobre o tema foram abertas, pois a atividade deveria genuinamente explicar o tema e abranger de forma simples e prática todos os idosos. Partindo desse pressuposto, optou-se por elaborar uma roleta de humor em formato oval, simulando fatias de pizza; cada “fatia de pizza” continha uma representação gráfica de uma emoção (feliz, triste, chorando, estressado, apaixonado, sem reação); durante a aplicação da roleta, a participação dos idosos seria fundamental, pois os alunos iriam situar os idosos em situações dramáticas fictícias para que eles abertamente falassem de que maneira enfrentariam tal situação e marcassem na roleta de humor qual sentimento mais lhe caracterizaria frente aos problemas abordados. Outra proposta aplicada foi perguntar como eles se sentiam naquele momento: os idosos que estivessem com sentimentos relacionados à tristeza, poderiam falar sobre sua angústia abertamente com os demais ou em particular com um acadêmico de sua preferência; os idosos que marcassem sentimentos relacionados à felicidade eram indagados a dizerem o que particularmente deixava ele/ela feliz, para que



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

isso de repente estimulasse outros idosos a tentar realizar tal atividade que ocasionalmente pudesse aliviar o estresse. Na elaboração do cronograma de atividades, optou-se ainda pela divisão dos idosos em grupos de dança baseados em diferentes ritmos musicais, além de exercícios de relaxamento. A atividade foi realizada com aproximadamente 85 usuários do Centro de Convivência para Idosos do município de Coari – AM, no período de 06 a 08 de novembro de 2019. Resultado: A elaboração da atividade proposta pelos docentes proporcionou uma discussão em torno de como abordar o tema para idosos, para que a atividade pudesse instigar a participação dos presentes, utilizando uma linguagem moderna e prática que pudesse promover a compreensão dos idosos quanto à importância do estresse e seu controle para a qualidade de vida. Dentre os maiores desafios dessa atividade podemos citar a dificuldade em abordar termos de enfermagem e saúde de forma simples, visto que como já era esperado, aproximadamente 40% dos idosos eram analfabetos ou semianalfabetos. Foi possível observar a fragilidade e dificuldade dos idosos em enfrentar situações, que muitas vezes despertam em si o sentimento de inutilidade e incapacidade, visto que a idade naturalmente os limita em diferentes graus e o preconceito da sociedade em relação à sua autonomia e capacidade fomenta conflitos internos que afetam a saúde. Brigas familiares e/ou abandono por parte dos filhos foram as problemáticas mais citadas pelos idosos, e que diretamente interferem no bem-estar cotidiano. Ao mesmo tempo, notamos que essa fase da vida ainda é uma das mais enriquecedoras e de maior aprendizado, pois embora existam limitações físicas, mentais e sociais, os idosos ainda buscam sentido de diferentes maneiras em suas vidas. A atividade contou com a participação de todos os idosos, que se sentiram à vontade para inclusive relatar situações pessoais que no momento estavam deixando-os aflitos e/ou estressados. Apesar do principal objetivo do CCI seja oferecer atividades que visem melhorar a qualidade de vida dos idosos, observou-se a necessidade de interação de diferentes áreas da saúde na promoção de atividades que tenham como foco a saúde e bem-estar do idoso, considerando a rotina do local. Como acadêmicos, foi importante para observarmos a importância que essas pessoas possuem em nossas vidas, pois eles relataram histórias presentes e passadas que nos serviram como inspiração e ensinamento de vida. Além disso, nos proporcionou um olhar crítico sobre fatores de estresse e como eles estão diretamente relacionados à qualidade de vida do idoso. Considerações finais: A linguagem didática adotada e os instrumentos ilustrativos utilizados como base para realização da atividade foram notoriamente absorvidos pelo público presente, destacando a importância do cuidado em conhecer as limitações físicas e psíquicas mais comuns em idosos, para que atividades como essa abrangesse a todos. A terceira idade traz consigo tabus de limitação que precisam ser vencidos e esse público possa retomar sua importância na sociedade. O CCI atua de maneira vital na manutenção da saúde dos idosos cadastrados e assíduos, tornando relevante a concentração de estudos e atividades a esse público que se torna cada vez mais crescente, tendo em vista as mudanças em relação à qualidade e expectativa de vida. O conhecimento obtido alinhado a teoria ministrada pelos docentes e a prática da atividade nos proporcionou um olhar reflexivo quanto a esse público, destacando a importância de procurar métodos mais eficazes na assistência de enfermagem ao idoso.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11103

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS INDÍGENAS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DA INTERAÇÃO COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Ana Selia Rodrigues Novaes, Vanderléia Laodete Pulga

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência de atividades de educação popular e promoção da saúde realizados por estudantes de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo (RS), vinculadas ao Componente Curricular de Saúde Coletiva e integrado à extensão popular, através de ações de interação entre a universidade, a comunidade indígena do Carreteiro em Água Santa (RS), a escola pública indígena, a Secretaria Municipal de Saúde do município e a equipe da Estratégia de Saúde Indígena da Comunidade a fim de desenvolver ações de promoção e educação em saúde junto com as crianças indígenas. Desenvolvimento: Historicamente, muitos indígenas brasileiros têm que conviver com a deficiência de políticas públicas e a discriminação por parte da sociedade, até mesmo na saúde. Dessa maneira, a atuação da saúde coletiva é de valorosa importância para uma promoção de saúde de qualidade, livre de preconceitos de qualquer natureza. Assim, no curso de medicina, pôde-se realizar atividades com crianças, na faixa etária de 4 a 10 anos, em uma escola indígena, no interior do Rio Grande do Sul, sobre os cuidados corporais, de maneira lúdica, exercitando ações para cuidados da higiene das mãos, dos dentes, da alimentação, das atividades físicas e dos cuidados com o corpo inteiro, para promover a saúde, prevenir doenças e evitar os abusos e violências. Com base na necessidade de reflexão e de superação do preconceito histórico velado em relação aos povos indígenas, tal como uma visão macunaímica do índio onde é visto como “preguiçoso, interesseiro e alcoólatra”, inclusive, pode ser visto no processo de promoção de saúde desse grupo social brasileiro, a realização de vivências e ações coletivas são fundamentais para mudar mentalidades e (pré)conceitos, além de combater a discriminação para com essas populações. Nesse sentido, no curso de medicina, através do Componente Curricular (CCR) Saúde Coletiva da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Passo Fundo, é possível conhecer o Sistema de Saúde vigente no Brasil por meio de imersões, vivenciando na prática, desde o primeiro período, o funcionamento da saúde no país em diversos pontos das redes de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), em diferentes contextos, territórios, comunidades e grupos. No que tange ao cuidado integral à saúde dos povos indígenas, o SUS garante o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, através da Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI, atendendo em diferentes Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) no país. Dessa maneira, alguns acadêmicos da primeira fase do curso, sob orientação da docente de Saúde Coletiva, realizaram atividades educativas dinâmicas sobre saúde, numa escola indígena do interior do Rio Grande do Sul. A construção destas ações ocorre em parceria entre a UFFS, a SMS do município, a ESF, a escola e as lideranças indígenas, onde tudo é construído coletivamente. Após, em data combinada, os estudantes de medicina junto com docentes de Saúde Coletiva e vinculados à Extensão Popular chegam



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

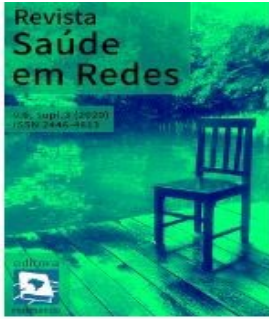
à Comunidade Indígena, são acolhidos pelas lideranças locais através da apresentação de todos (as) e da história da Comunidade com depoimentos, vídeos e roda de conversa. Em seguida, os estudantes da escola são organizados em grupos por faixa etária e cada um desses grupos vai para espaços específicos, onde um grupo de acadêmicos de medicina e representante da escola e da equipe de saúde que atuaram como facilitadores das atividades de educação e promoção da saúde sob orientação geral de docentes da Saúde Coletiva. Assim, foram realizadas atividades lúdicas, dinâmicas, reflexões e vivências de cuidado com o corpo num contexto da integralidade e ações específicas de vivência da lavagem de mãos; de higiene geral, de alimentação, de prevenção de violências, de sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência, de prevenção ao suicídio, dentre outras pactuadas com a equipe de saúde. Após as ações realizadas, cada grupo apresentou o resultado das vivências e os indígenas fazem a dança celebrativa onde há interação intercultural intensa. Em seguida, são feitas visitas ao território e aos serviços de saúde da ESF indígena, ao horto e laboratório de plantas medicinais, além do diálogo e vivência junto à SMS do município. Por fim, tem a roda de conversa na viagem de retorno refletindo todo o processo vivenciado, as ações realizadas e os aprendizados e desafios aos futuros médicos. Resultado: ou impactos: A imersão de estudantes de medicina junto às comunidades indígenas interagindo, a partir de necessidades conjuntas e em cenários e com públicos diversos possibilitou a problematização da realidade, das comunidades, de grupos, dos serviços de saúde, equipes, gestão e controle social com olhares ampliados sobre os processos de saúde e adoecimento e sobre os modos de cuidar, de promover a saúde e proteger de riscos e agravos. As atividades de cuidado com o corpo ampliou o olhar e possibilitou a construção de sentidos à cuidados básicos como higiene corporal. A construção ética dos estudantes de medicina foi outro avanço que acarretou em mais conhecimentos populares e culturais. Durante a realização, notou-se o envolvimento e interação destes com as crianças. A curiosidade esteve presente em ambos e contribuiu para superar preconceitos impostos historicamente. Favoreceu no fortalecimento do SUS para a população indígena, interagindo com os saberes populares indígenas etnográficos na promoção e cuidado em saúde com base na educação popular em saúde Considerações finais: As vivências/imersões junto às comunidades, grupos, territórios, serviços e equipes se constitui numa estratégia pedagógica para aperfeiçoamento do atendimento à saúde indígena, para a qualificação da formação médica inserida e comprometida com o avanço do SUS e para a integração ensino-serviço-comunidade e ensino-extensão e pesquisa. As relações interpessoais no Sistema Único de Saúde, através das vivências de acadêmicos, possibilitam uma formação profissional mais ética, já que os alunos entram em contato com pessoas de diversas culturas, cores, etnias e outras variáveis sociais. Nessa perspectiva, ao terem contato com comunidades indígenas, a noção dos acadêmicos acerca da promoção de saúde muda positivamente, pois há adesão de novos conhecimentos, valores éticos, comportamentos e estratégias para as relações médico-paciente. Inclusive, é possível conhecer estruturas como as UBSIs – Unidades Básicas de Saúde Indígena e pólos-base, além do funcionamento desse subsistema do SUS. A saúde coletiva tem papel importante em promover a vivência em espaços diferenciados de saúde, pois, além de proporcionar os primeiros contatos, desde o início do curso, consegue



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolver o apoio social, mostrando a importância de cada profissional de saúde, seja ele médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e tantos outros. Assim, percebe-se que a saúde depende diretamente da união de tais profissionais para a promoção dessa. Além disso, possibilita que os estudantes desenvolvam metodologias educativas ativas e participativas em saúde para a abordagem com diferentes grupos. Notou-se, através dessa atividade, interesse das crianças que participaram das atividades, além da curiosidade no contato com estudantes de medicina. Intrínseco a isso, a visão macunaímica de alguns acadêmicos pôde ser desconstruída, dando espaço para a tolerância e mais amor ao próximo, passos fundamentais para uma medicina mais humanizada no Brasil. Ações como essa são de fundamental importância para combater a discriminação, seja ela étnica, racial, de gênero ou orientação sexual na saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11104

(DES)APRENDÊNCIAS NÔMADES COM OS VIVENTES DA RUA: SOBRE OS MODOS OUTROS DE ESTAR NA VIDA

Autores: Paula Monteiro de Siqueira, Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Apresentação: A População em Situação de Rua (PSR) tem crescido nos centros e periferias das grandes metrópoles brasileiras. O objetivo desta pesquisa foi cartografar, a partir de alguns planos, a produção dessas existências, reconhecendo sua complexidade e riqueza - na contramão das forças que tendem a inviabilizá-los, ignorá-los, negando-lhes a possibilidade de qualquer potência ou colorido. Um dos planos cartográficos foi produzido a partir da convivência com os próprios viventes da rua, o que possibilitou experienciar seus modos outros de estar na vida, sustentando suas existências. Outro plano foi produzido a partir da convivência com um Consultório na Rua, com o propósito de dar alguma visibilidade a suas interferências na produção das existências na rua. Trazemos À tona os campos de forças na produção do cuidado e das existências, os feixes sentires do cotidiano desses viventes e de suas produções no campo rua, bem como dos tensionamentos vivenciados em alguns contextos no Sistema Único de Saúde-SUS. em que os saberes dos usuários, trabalhadores, pesquisadores são constituintes dos regimes de verdade. Trazemos cenas de cuidado produzido no território adstrito, definido para o consultório. Mas a vida vaza, vazava, vazou, uma vez que o território existencial se constitui nômade, ainda mais quando se trata dos viventes da rua. A abordagem cartográfica nos permitiu um mergulho intenso no campo rua e aprendemos que recolher - desmarcar – devolver (num movimento ora de estreitamento, ora de alargamento), é um deslocamento fundamental para analisarmos a micropolítica do cotidiano. Persistimos no não desejo de formular universalidades ou verdades absolutas, mas afirmamos radicalmente que “da Amazônia aos autistas a questão é a mesma, a dos modos de existência”, modos outros em que certos circuitos dos afetos nos tornam viventes mais potentes. Por isso se faz importante dar visibilidade(z) a outros modos de estar no mundo, bem como apostar em mundos mais equânimes, solidários e afetivos. E diante de tanto desmundo produzir e instaurar novas existências.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11105

O ACOLHIMENTO ÀS MULHERES TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO PARA O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

Autores: Yasmin Odelia Pascoal, Gabriela Elias Ferreira, Nathalia El-Tayar Monteiro

Apresentação: Mulheres transexuais fazem parte das minorias sexuais e frequentemente são vítimas de estigmatização, discriminação e violência desde a infância, o que os leva muitas vezes à marginalização. Posto isso, se faz necessário políticas públicas que lhes forneçam condições para o exercício da cidadania incluindo o direito de ter acesso aos serviços de saúde no Brasil. Apesar da Lei 8080/90 assegurar um sistema de saúde universal e igualitário, muitas mulheres transexuais relatam dificuldade no atendimento na atenção primária em saúde. O presente trabalho apresenta os resultados de uma revisão integrativa sobre o acesso das mulheres transexuais aos serviços de saúde da atenção básica. Método: Coleta de dados realizada em janeiro de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases MEDLINE, BDNF e LILACS, utilizando os descritores em associação: transexual, acesso e atenção primária, atenção básica ou saúde. Os estudos deveriam ter sido publicados entre 2009 e 2019 e estarem disponíveis gratuitamente. Resultado: Foram encontrados 41 artigos (incluindo as repetições) e destes, foram selecionados 6 por se aproximarem da temática em questão. O acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) por parte da população trans encontra barreiras multidimensionais. Há entraves políticos, socioeconômicos, organizacionais, técnicos e simbólicos, porém as barreiras técnicas são as mais impactantes ao acesso. Considerações finais: Para que haja um acesso equitativo, livre de preconceitos e de discriminação, e cuidado pautados na empatia e compaixão, faz-se necessário incluir a temática diversidade sexual e de gênero na formação dos profissionais de saúde na graduação, na pós-graduação e, principalmente, na educação permanente daqueles implicados aos cuidados das pessoas trans. A APS, ao fazer valer seus atributos, mostra-se como o cenário ideal para o cuidado longitudinal destas pessoas. Explica-se, ainda, que os estudos se mostram incipientes sobre o acesso aos serviços de saúde para as mulheres trans, sobretudo, no Brasil. Recomendam-se, dessa forma, mais estudos que abordem a temática em uma perspectiva integral e que considerem os fatores específicos de cada país. Elenca-se, por fim, que este estudo é uma evidência necessária, pois demonstra resultados de estudos reconhecidos mundialmente e, com isso, objetiva ampliar o acesso à informação, sobretudo no que se refere à percepção da população e órgãos do sistema de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

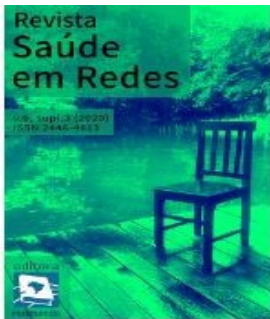
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11106

SINGULARIDADES DO SUJEITO QUE VIVE COM O VIRUS HIV: UMA REFLEXÃO NA ÓTICA DE EDGAR MORIN

Autores: Suzana Pinto Dal' Berto, Simone Wunsch, Sergio David Jaskulski Filho

Apresentação: Dados epidemiológicos do HIV/AIDS no Brasil, evidenciam que desde o início da epidemia, período de 1980 até ano 2019, foram notificados mais de 900 mil casos. A utilização e o acesso a terapia antirretroviral (TARV), aliada ao cuidado, realizado pelos serviços de saúde, mediante monitoramento e acompanhamento clínico e orientações, possibilitaram mudanças no panorama da infecção, tornando-a crônica. A cronicidade possibilitou que as pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) se tornassem sujeitos do seu cuidado. Essa conversão, torna-se possível ao identificarem as singularidades da sua nova condição, revendo-se como sujeitos produtores de sua saúde e não de seu adoecimento, apesar de viverem com HIV. Objetivo: Realizar uma reflexão acerca do cuidado dos sujeitos que vivem com HIV e suas singularidades. Desenvolvimento: no ano de 2019, em uma cidade do interior do RS, implantou-se um ambulatório microrregional HIV/AIDS. O trabalho do ambulatório, nesse primeiro ano, apresentava diversos desafios, destacando-se o fortalecimento do vínculo e o resgate de sujeitos que vivem com HIV para prática do cuidado. Para o estreitamento dos vínculos, fez-se necessário conhecer as singularidades da prática de cuidado realizados pelos sujeitos, através da escuta e do acolhimento. Resultado: Verificou-se, com a implantação do ambulatório, que o cuidado envolve ativamente o sujeito e suas singularidades, isto é: cuidar-se; cuidar uns dos outros; compreender a vulnerabilidade; não falar sobre o tema, inclusive com a família; sono tranquilo; alimentação saudável; exames; medicamentos; abrir mão de atividades prazerosas como o banho de chuva. Pode-se, inferir, diante do observado junto ao ambulatório, que o sujeito emerge de um processo de auto organização complexa, onde supera medos, incertezas, através de um processo com muitas etapas, onde sujeito e singularidades são constitutivos um do outro, isto é, sujeito perturba o processo e o processo perturba o sujeito. Ser sujeito pressupõe então situar-se no interior de seu próprio ambiente e de si mesmo, de forma autônoma e ao mesmo tempo dependente para a construção de seu cuidado. Considerações finais: Acredita-se que a sensibilização dos profissionais e usuários do ambulatório seja de fundamental importância para que estes últimos protagonizem ações de cuidados no sentido de reconhecerem-se/constituírem-se como sujeitos do cuidado.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11107

AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA PACIENTES COM OBESIDADE

Autores: Antônia Suellen Fernandes Dantas, Fernanda Mariany de Almeida Menezes Freire, Bianca Andressa de Oliveira Medeiros, Camila Mesquita Soares, Maria Bianca Brasil Freire, Rita de Cássia da Silva Medeiros, Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Apresentação: A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura em relação a massa magra, sua prevalência vem aumentando cada vez mais, suas causas são multifatoriais podendo ser genética, fatores ambientais, alimentação, estilo de vida, ansiedade e aspectos psicológicos. A Organização Mundial de Saúde (OMS), define a obesidade como o acúmulo excessivo de gordura no organismo que pode levar a um comprometimento da saúde e sua causa é o desequilíbrio energético entre as calorias consumidas e as calorias gastas. Para a Medicina Tradicional Chinesa, o desequilíbrio energético é consequência de fatores relacionados ao tipo e à quantidade dos alimentos consumidos, à regularidade da alimentação e ao estado emocional durante o processo de alimentação. O tratamento baseia-se na possibilidade do resgate da essência e da vitalidade, busca-se o equilíbrio do estado emocional que resultará na perda de peso, bem-estar e melhora da qualidade de vida. Nesse contexto, considerando a obesidade uma enfermidade complexa, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um grupo de apoio multidisciplinar ao emagrecimento, acompanhado de exercício físico, reeducação alimentar e uso de auriculoterapia, desenvolvido dentro do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), localizado na cidade de Mossoró (RN), por meio da educação em saúde e do atendimento multiprofissional. A equipe é composta por nutricionista, enfermeira, assistente social, psicóloga e fisioterapeuta, visando desse modo um atendimento de qualidade, pautado na integralidade dos usuários. A Atenção Básica à Saúde coordena o cuidado integral e contínuo da população e representa a principal porta de entrada para a organização do cuidado. Dessa forma, consiste em um espaço privilegiado para serem desenvolvidas ações de incentivo e apoio à adoção de hábitos alimentares saudáveis e à prática regular de atividade física. Participaram das atividades os usuários com idades entre 20 e 60 anos, com diagnóstico de obesidade. As ações realizadas aconteceram durante os meses de abril a novembro de 2019, no Centro de Convivência do Idoso José Sarney (CCI), no bairro Abolição IV, todas as terças-feiras, no turno vespertino, com duração média de 1 hora. As aplicações de auriculoterapia aconteceram 01 vez por mês, durante 04 semanas, sendo utilizado sementes de mostarda. Durante os encontros foram abordadas diversas temáticas, como: efeitos da auriculoterapia para reduzir a compulsão e a ansiedade, nutrição e saúde, enfatizando sempre a relação entre hábitos e estilo de vida saudável, consciência e flexibilidade alimentar. Além disso, tais reuniões propiciavam um espaço para socialização, trocas de experiência e esclarecimentos de dúvidas, configurando assim um trabalho de educação alimentar. Observou-se que entre os fatores que dificultam a adesão ao tratamento da obesidade, estavam os problemas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

personais, a ausência de apoio familiar, a falta de motivação, depressão, ansiedade e estresse. A intervenção voltou-se para o prazer com a comida, a responsabilidade das escolhas, e o autocontrole. As estratégias de intervenção nutricional, a prática de exercícios físicos e o uso da auriculoterapia foram capazes de influenciar positivamente na redução do peso, no comportamento e nos hábitos alimentares dos participantes.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11108

A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS ENFERMEIROS NA SALA DE VACINA VISANDO AMPLIAR A COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE CANOAS (RS)

Autores: Jonas Hantt Corrêa Lima, Maria Renita Burg, Liane Einloft, Maria Isabel Morgan Martins, Adriana Caetano, Luciana Oliveira do Amaral, Matteus Teixeira Guerra

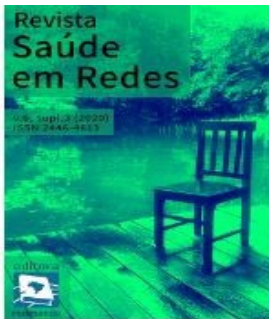
Apresentação: A Secretaria Municipal da Saúde de Canoas (SMSC) e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) firmaram parceria em 2019 e aderiram ao Programa de Educação para o Trabalho - PET/Interprofissionalidade com o Projeto: Cobertura vacinal em crianças de 0 a 10 anos: metodologia para detecção e intervenção em situações de risco na atenção básica de Canoas (RS). Na referida proposta a SMSC disponibilizou dois enfermeiros servidores e a ULBRA dois professores e selecionou seis acadêmicos da saúde: enfermagem, medicina e biomedicina. Nos meses de agosto a dezembro desenvolveu educação permanente para 127 Técnicos de Enfermagem e 90 enfermeiros da rede básica de saúde. Os referidos profissionais são integrantes das 27 Unidades Básicas de Saúde do município. **Desenvolvimento:** Neste relato abordamos a educação permanente realizada com todos os enfermeiros da Estratégia de Saúde de Família (ESF) do município, nos meses de novembro e dezembro de 2019, totalizando oito horas. Esses profissionais foram divididos em grupos que puderam explicitar opiniões sobre a seguinte indagação: No entendimento de vocês, qual o papel do enfermeiro na sala de vacinas? **Resultado:** Evidenciou-se após a avaliação das respostas que o enfermeiro tem papel importante na sala de vacinas, dentre as atribuições podemos elencar: orientações para a equipe e paciente, responsabilidade de educação permanente, gerenciamento de insumos, repassar atualizações para equipe. Dentro desse contexto, torna-se necessário avaliarmos a possibilidade desses profissionais terem dedicação ao menos dois turnos do dia para que haja integração com o sistema. Além disso, uma função vital que o enfermeiro auxilia é no comando dos técnicos de enfermagem e de modo ainda mais importante possibilita que a equipe esteja integrada e possa repassar informações corretas para a comunidade, de forma que a consequência seja em última instância a ampliação da cobertura vacinal. O fato atual dos índices nacionais estarem abaixo do previsto tem como principais causas as notícias falsas, o medo de agulhas e a baixa escolaridade. Nesse ínterim, os profissionais da ESF precisam orientar de forma eficiente usuários que possam apresentar contraindicações verdadeiras a determinado imunobiológico, desse modo qualquer patologia ou medicação que possa causar imunossupressão, interação ou processo alérgico deve ser prioridade na anamnese das equipes. Devido a isso são importantes as discussões de casos para que os usuários mais vulneráveis compreendidos em determinada área de cobertura da Unidade Básica de Saúde sejam vistos com maior precaução objetivando a melhor terapêutica preventiva no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS). Em suma, o papel do enfermeiro encontrado em nossa pesquisa aponta para áreas como: organizacional, gestão, Rede de frio, educação e motivação da equipe. **Considerações finais:** Assim, sabemos que nenhum profissional consegue resultados trabalhando isoladamente, cada profissional possui uma área de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimento mais desenvolvida e quando unidas conseguem resultar em trabalho interprofissional capaz de melhores resultados em coberturas vacinais. A educação permanente realizada pelo PET Interprofissionalidade atingiu seu objetivo ao proporcionar um momento de aprendizado e troca de experiência com os enfermeiros.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11109

SABER-FAZER DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ARRANJOS TECNOLÓGICOS NO CUIDADO E NAS ANDANÇAS PELO TERRITÓRIO

Autores: Vitória Silva de Aragão, Elenice Araújo Andrade, Leilson Lira de Lima, José Maria Ximenes Guimarães, Maria Rocineide Ferreira da Silva, Viviane de Amorim Duarte, Ana Patrícia Pereira Moraes, Ianna Oliveira Sousa

Apresentação: Em meados de 1990 surge no Ceará a primeira experiência exitosa do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Conforme Gomes (2008), inicialmente foi planejada como uma atividade isolada na área da saúde, porém, logo foi ampliada a todos os municípios do estado, abordando ações de cunho educativo para a população, em especial a população rural, dando ênfase a aleitamento materno exclusivo, orientação vacinal, uso da hidratação oral para crianças com diarreia, àquele tempo, a principal causa das mortes no primeiro ano de vida entre os lactentes cearenses. Com a estruturação da Estratégia Saúde da Família (ESF) esses trabalhadores passaram a ter que responder por diversas demandas diante do seu processo de trabalho, dessa forma os agentes comunitários de saúde (ACS) devem responder com práticas resolutivas visando um cuidado integral, tendo em vista o modelo de vigilância à saúde, que considera para além da cura individual, o uso de tecnologias leves como possibilidades das pessoas acessarem o Sistema Único em Saúde (SUS). Dessa forma, a condução desse modelo de assistência, entende as ações de saúde baseada na humanização, tendo como estratégias o uso de tecnologias leves como: o acolhimento, a escuta qualificada, o acesso e o vínculo com a intenção e a garantia do fortalecimento de um modelo de saúde, visando um cuidado integral e longitudinal na garantia de estratégias de saúde mais humanizadas e resolutivas na atenção primária à saúde. Assim, esse trabalho se propõe a descrever os arranjos tecnológicos nos cuidados dos ACS às famílias, comunidades e territórios, considerando seus relatos em relação ao processo de trabalho. Devido à insuficiência de estudo nessa temática, esse trabalho se torna relevante em relação a efetivação de futuras ações em relação ao fazer do ACS. Método Trata-se de uma pesquisa-ação colaborativa, numa perspectiva crítico-reflexiva. O estudo foi realizado em uma Unidade de Atenção Primária à saúde (UAPS) de Fortaleza, Ceará. A população deste estudo foi composta pelos nove ACS que atuam em quatro Equipes de Saúde da Família da referida UAPS. Definiram-se como critérios para escolha os que tinha mais de seis meses de atuação nas equipes. Procedimentos de coleta de informações, Para obtenção dos relatos dos participantes foi utilizado como estratégia e técnica, encontros reflexivos para a coleta e produção dos dados sobre os quais intensificaram conhecimentos, saberes e práticas dos participantes. A partir do encontro entre os pares. Análises e interpretação das informações Todas as falas foram gravadas durante os encontros, sendo analisada posteriormente através da análise de conteúdo categorial temática de Bardin (2010) na perspectiva crítica de Minayo (2014). Aspectos éticos e legais Seguindo os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e de forma a zelar a ética no que se refere à garantia da privacidade, do sigilo e do anonimato dos colaboradores, o projeto de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pesquisa, que serviu de base ao presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Desta forma, aos participantes da pesquisa foram garantidos o anonimato, o livre consentimento e a opção de participar ou não da pesquisa, podendo, inclusive, desistir em qualquer momento. Foram assegurados o sigilo das informações e a privacidade dos participantes, protegendo suas imagens e respeitando os valores sociais, culturais, religiosos e morais de cada participante. Assim, o projeto foi aprovado pelo referido CEP sob o Parecer nº 3.313.377. Resultado: A atenção primária à saúde, tida como o primeiro acesso ao atendimento no SUS, com um aparato de dispositivo de ações e serviço de saúde, a estratégia saúde da família atua sanitariamente em uma área delimitada junto a uma população geograficamente definida. O ACS, trabalhador que compõe a equipe de saúde da família, na qual é composta também por outros profissionais como: médico, cirurgião dentista, enfermeiro, técnico em saúde bucal e técnico de enfermagem. Com o intuito de dispensar o uso de tecnologias leves mais próximo da realidade dos sujeitos. Os ACS fazem uso desses dispositivos de cuidado, através da visita domiciliar, no acompanhamento aos indivíduos, as famílias e populações. Assim, a partir da aproximação desses trabalhadores com o público visitado é possível a criação de tecnologias leves como o acolhimento, a escuta qualificada e a construção de vínculos no sentido de produzir um cuidado longitudinal. Através da visita domiciliar ao usuário, o ACS poderá desenvolver vários elementos que produza um cuidado integral, a forma na qual esse trabalhador acolhe as demandas dos usuários durante a visita domiciliar, disparam vários processos de perceber e acolher as demandas dos usuários. Desta forma é possível através do uso do acolhimento como tecnologia leve capaz de aproximar e considerar as reais necessidades dos usuários para o acesso ao sistema de saúde. Tendo em vista o uso de ferramentas como a escuta qualificada, viabiliza a efetivação e a continuidade desse cuidado e da responsabilização que inicia com práticas leves como um compromisso de parar e escutar as necessidades dos usuários do sistema, afim de acolher e construir confiança mútua entre profissional e sujeito, promovendo a integralidade e a responsabilização da atenção e do cuidado aos sujeitos e seus processo de vida. por meio das falas dos ACS, percebemos assim que a tecnologia leve torna-se sua principal ferramenta para promoção do cuidado na comunidade. Diante das falas dos profissionais, é possível perceber que o cuidado vai além de uma assistência pontual, ele passar a ser uma resolução e uma escuta das demandas e necessidades da população a fim de amenizar e articular suas necessidades ao serviço. Com isso, os ACS constroem vínculos com a comunidade torna-se elementos fundamentais na construção de laços entre o serviço e a comunidade. Considerações finais: Os resultados desse estudo apontam para o uso frequente de tecnologias leves como um recurso tecnológico inerente as práticas desses trabalhadores na APS, fortalecendo, assim, a relação entre a comunidade e o serviço de saúde, garantindo uma corresponsabilização entre profissionais e população a fim de amenizar os riscos e garantir de forma menos danosa as demandas de saúde dos sujeitos por meio da escuta qualificada, do acolhimento e do vínculo estabelecido com os usuários.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

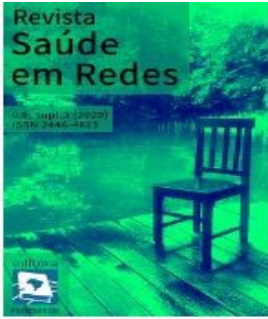
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11111

PERFIL DE INTERNAÇÕES NA REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO AMAZONAS ENTRE 2014 E 2018

Autores: Ana Carolina Mota de Sousa, Paulo Jorge Martins Júnior, Júlio Cesar Schweickardt, Ana Elizabeth Sousa Reis

Apresentação: Sendo primeiramente implantado na década de 1970, o antigo Sistema de Informações Hospitalares tinha como objetivo controlar os pagamentos de serviços prestados pelos hospitais contratados. Esse sistema, no entanto, foi renomeado para o atual Sistema de Informação Hospitalar no ano de 1991, com vistas à implantação do Sistema Único de Saúde – SUS. O SIH surge então com o objetivo de sistematizar o conhecimento do custo de hospitalização, evolução e tempo de permanência, além de possibilitar o conhecimento dos indivíduos hospitalizados, tanto aos aspectos clínicos quanto aos epidemiológicos. A partir desse sistema, foi estudada a Região de Saúde do Baixo Amazonas, que tem uma população estimada de 240.242 habitantes (IBGE 2015) e correspondendo a 6,1% da população total do estado, sendo formada por cinco municípios: Parintins, Maués, Nhamundá, Boa Vista dos Ramos e Barreirinha (IBGE 2016). A partir dos dados obtidos por meio do SIH, com o objetivo de estabelecer um perfil de internações, foi pesquisado o número de internações realizadas na região entre os anos de 2014 e 2018 na região do Baixo Amazonas. Nesse período houve 53.913 internações na região de saúde. Classificando-as segundo os capítulos do CID-10 e a lista de morbidade do CID-10, percebe-se que as internações relacionadas a gravidez, parto ou puerpério representam a maior parcela do total de internações, correspondendo a 44,72% do total de internações realizadas no período. Esse número é seguido pelas doenças do aparelho digestivo, que corresponde à 9,27% do número total e, em seguida, pelas lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, agregando 9,02%. O número de internações de pacientes que se identificam com o sexo feminino alcança o impressionante número de 38190 das internações, o que corresponde à 70,83% do número total de internações. Esse valor se dá ao grande número de internações relacionadas a gravidez, parto ou puerpério. Esses números são consistentes quando comparados com o restante da região. No Amazonas, 38,22% das internações totais no mesmo período de tempo correspondem às internações relacionadas a gravidez, parto ou puerpério, uma realidade muito parecida com a do Baixo Amazonas, o que possibilita afirmar que os parâmetros de internação da região de saúde reflete o que acontece no restante do estado. Quando consideramos o perfil de internações em todo o território brasileiro, o maior número de internações também corresponde às internações relacionadas a gravidez, parto ou puerpério, com 20,93% das internações totais entre os anos de 2013 e 2017. O perfil de internações na Região do Baixo Amazonas não é totalmente diferente do restante do estado, que por sua vez apresenta uma realidade semelhante ao restante do país.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11113

A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Karollayny Macêdo Oliveira, Murillo Umbelino Malheiros, Igor Oliveira da Silva, Laura Raquel Silva da Costa, Pamella Pádua Rodrigues

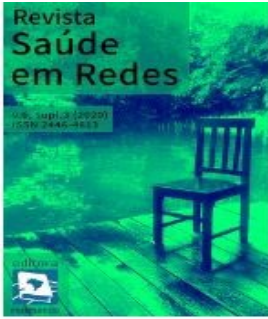
Apresentação: A saúde passa por grandes desafios nas questões relativas à qualidade de vida. E nos dias hodiernos há uma interpretação errônea de que a solução para uma melhora da qualidade de vida está nos sofisticados aparelhos e nos diferenciados recursos terapêuticos, afastando cada vez mais a medicina humanizada. Entre os fatores que contribuem para o prejuízo na relação do médico com o paciente/familiar encontram-se os problemas de comunicação enfrentados pelo profissional. É uma ferramenta importante na relação médico paciente/familiar e deve ser aperfeiçoada para diminuir o impacto emocional e proporcionar melhor assimilação da nova realidade. Saber informações sobre diagnóstico e prognóstico permite que pacientes e família vivenciem o momento de forma menos dolorosa. **Desenvolvimento:** A técnica da observação foi realizada no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) e permitiu o entendimento do comportamento global do sujeito entrevistado no decorrer da relação estabelecida. No momento específico da comunicação entre médicos e familiares foram realizados 5 dias de observações; totalizando 50 comunicações observadas entre médicos e familiares. Em cada dia de comunicação ocorriam, aproximadamente, 10 comunicações, considerando os familiares dos dez leitos da UTI. Houve dias em que não havia familiar presente, por isso o número de comunicações é menor que a mera multiplicação dos dias com o número de leitos. O maior desafio, então, é transformar verdades complexas em informações compreensíveis para pessoas angustiadas e com muitas incertezas. **Resultado:** Observou-se que a questão principal para os profissionais de saúde não é saber informar os pacientes/familiares, mas sim saber o quanto, como e quando informar, principalmente quando a informação se refere a más notícias, como os diagnósticos de doenças graves. Comunicar más notícias é considerada uma tarefa estressante para os médicos, e muitos evitam sua transmissão ou a realizam de maneira inadequada. Assim, a comunicação de más notícias, tanto para o paciente/familiar quanto para o médico, é considerada desagradável e desconfortável. E, ainda, o fato de o médico ter de lidar com suas próprias emoções, receios e o enfrentamento de sua finitude. **Considerações finais:** Assim, observa-se cada vez mais uma crescente preocupação mundial com a formação dos profissionais da saúde em relação às práticas de comunicação profissional-paciente/familiar. Portanto, tanto a confiança no médico quanto o sucesso da terapêutica dependerão de uma comunicação adequada entre o profissional de saúde e o paciente/familiar. Contudo, nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) podemos considerar que essa comunicação é feita quase que exclusivamente com os familiares dos pacientes internados. Assim sendo, considera-se que para poder melhorar esse processo de comunicação das más notícias seria ideal ingressar disciplinas ou projetos acadêmicos que ensinem estudantes da área da saúde a lidar com a situação de instabilidade emocional de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

familiares e pacientes em estado grave em UTI, encarregando-os de realizar essa tarefa de maneira menos drástica e mais acolhedora possível.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 1114

PINTURA FETAL NA PRÁTICA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO MEIO DO MUNDO

Autores: Ediane de Andrade Ferreira, Edgar Luiz Neves dos Santos, Valdecyr Herdy Alves, Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco, Diego Pereira Rodrigues, Audrey Pereira Vidal, Nádia Cecília Barros Tostes, Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães

Apresentação: Trata-se da utilização da arte de pintura fetal em ventres maternos como prática da disciplina IESC para alunos da Medicina da Universidade Federal do Amapá. **Objetivo:** iniciar o contato de alunos com gestantes para colocar em prática a teoria das avaliações obstétricas e fetais; fortalecer a relação médico paciente na atenção à assistência pré-natal; utilizar metodologia ativa no ensino aprendizagem, oferecer às gestantes compreensão de como se dispõe o feto e seus anexos. **Desenvolvimento:** Após os alunos do 4º semestre estudarem a teoria, participam de uma oficina de 4 horas, dividida em 4 tempos, onde no 1º momento assistem vídeos sobre a pintura fetal, materiais utilizados e sobre abordagem com gestantes. No 2º momento entram em contato com as gestantes para o acolhimento, apresentação pessoal e solicitação de permissão para realizarem a avaliação. Para cada gestantes são 04 alunos, onde estes realizam as seguintes avaliações: medida da altura uterina, manobras de Leopold, ausculta fetal, e verificações de sinais vitais. No 3º momento, após aconchegarem em posição confortável, a partir da identificação da posição fetal após a avaliação realizado no exame obstétrico, estes iniciam a o desenho e a pintura do feto e seus anexos e o útero grávido. Utilizam para esta atividade moldes, tinta de pintura facial hipoalergênica, pinceis, álcool gel e gaze. Os pais presentes participam ajudando a pintar. Para auxiliar na atividade são convidadas enfermeiras obstetras para cada grupo com gestantes para reforçar as avaliações e corrigir se for necessário. No 4º momento, após a finalização dos desenhos, as gestantes ficam de frente para um espelho para verem o resultado. Estas realizam um desfile na sala para expor os desenhos. Finalizam externando seus sentimentos sobre a vivência. **Resultado:** Foi percebido um entrosamento importante entre os próprios alunos, onde os mesmos se apoiavam na realização dos exames; as gestantes demonstraram bem estar e satisfação com os alunos que explicavam cada exame. Após a oficina, foi feito feedback com a turma, onde houveram relatos de grande relevância da prática com pintura, onde eles aprendem de forma diferente e com melhor aproximação junto as gestantes. Falaram que em outros países as artes fazem parte do currículo do curso de medicina. **Considerações finais:** Em tempos modernos, onde a tecnologia aproxima e facilita o aprendizado teórico mas na maioria das vezes distancia pessoas através do contato humano, oportunizar a realização de atividades no âmbito de ensino aprendizagem de cursos nas áreas de saúde, principalmente o de Medicina, as relações humanas e profissionais devem ser fortalecidas, certamente torna-se gratificante e estimulante promover o ensino com métodos ativos que após avaliação demonstre efetividade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11116

O CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS MÃOS DA JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DA I CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SALVADOR, BAHIA

Autores: Arlindo Pereira de Souza Neto, Ana Raquel de Santos Moura, Lanna Katherine Leitão Conceição, Bianca Beatriz Santos de Souza, Matheus Teixeira Gonçalves, Eduarda Santos Fernandes, Luane Caitano de Jesus

Apresentação: A democratização do acesso à saúde no Brasil se deu a partir da luta popular que culminou no Sistema Único de Saúde. Compreendendo a importância deste processo, o movimento estudantil soteropolitano da Universidade do Estado da Bahia e Universidade Federal da Bahia que luta pela Reforma Sanitária, construiu a 1ª Conferência Livre de Saúde e Educação, que se propôs a debater o papel da juventude na defesa do SUS, como etapa preparatória para a 15ª Conferência Municipal de Saúde de Salvador, Bahia. A partir disso, este trabalho tem como objetivo relatar as propostas e encaminhamentos construídos em grupos de trabalho na 1ª Conferência Livre de Saúde e Educação. A metodologia da Conferência consistiu em organizar Grupos de Trabalho (GT) com base nos eixos Formação em Saúde (eixo 1), Educação Popular em Saúde (eixo 2) e Juventude e Saúde (eixo 3), cada um, composto por 40 pessoas e divididos em ambientes separados. Foi entregue aos grupos de trabalho um breve texto explicativo sobre cada tema e algumas pré-propostas elaboradas pela Comissão Organizadora. Em subgrupos menores, de aproximadamente 10 pessoas cada, as propostas foram debatidas, aprimoradas e re-elaboradas. A Plenária final constituiu em um espaço para votação das propostas que seriam encaminhadas à Conferência Municipal de Saúde pelas respectivas delegadas escolhidas pela plenária. Os GT tiveram como produto indicativos de moções contra a retirada de verbas do Sistema Único de Saúde através da Emenda Constitucional 95/2016, além de uma carta endereçada ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Educação reivindicando o SUS enquanto direito da população e reprovando os decretos presidenciais que desmontam a Política de Redução de Danos e excluem os Colegiados da participação social nas tomadas de decisão, como o Conselho Nacional de Saúde, a União Nacional das/dos Estudantes, dentre outros espaços de controle social e participação da população. Os documentos expressam o posicionamento político dos participantes da conferência livre, a fim de reafirmar esse espaço de debate político sobre a saúde e a educação. As propostas finais versaram sobre a importância das vivências no SUS, do trabalho de base nas comunidades, da educação permanente em saúde, da educação popular em saúde a nível de formação e para os (as) trabalhadores dos serviços, a permanência estudantil e o genocídio da população negra como determinante social da saúde. Também foi pautada a revogação da Emenda Constitucional 95. Conferências de saúde são ferramentas que visam garantir a participação da comunidade na gestão do SUS e têm potencial para proporcionar transformações históricas para a saúde no Brasil. O protagonismo de estudantes de universidades públicas na construção destas instâncias reafirma a importância do Movimento Estudantil na reorientação da formação superior,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

contribuindo para o amadurecimento político de estudantes, que se reflete na construção de um projeto de sociedade mais justa e equânime. Sob um contexto de ataque a direitos fundamentais como saúde e educação, cabe ainda ressaltar a luta em defesa das universidades públicas, gratuitas e de qualidade para todas as pessoas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11117

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Autores: Juliana Gonçalves, Alberto Alves de Lima

Apresentação: A Faculdade Tiradentes de Jaboaão dos Guararapes – FITS é fruto do Edital 6/2014, o qual realizou um chamamento público de mantenedoras de instituições de educação superior do sistema federal de ensino para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados no âmbito do edital número 03, de 22 de outubro de 2013. Tais chamamentos estão associados à Lei do Programa Mais Médicos, de nº 12.871/2013. O currículo de Medicina da Faculdade Tiradentes é integrado, desenvolvido em estrutura modular. Do primeiro ao oitavo semestre a matriz está distribuída semestralmente em três módulos temáticos (horizontais) e dois módulos longitudinais, sendo o Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF) um destes. Dessa maneira, o PIESF consta de um módulo que está presente em uma grande parte do curso, possibilitando uma vasta vivência na rede de saúde do município. Compreendendo que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como ordenador do cuidado a Atenção Primária em Saúde e prezando pela formação do médico inteiramente voltada para esta realidade, sendo este um profissional crítico, reflexivo e generalista, a FITS tem em seu Projeto Pedagógico uma estrutura inteiramente voltada para este contexto, articulando o ensino, pesquisa e extensão para as necessidades da rede de saúde. Diante disto, o PIESF é um importante eixo temático do curso de medicina da FITS, e seu principal objetivo é inserir o estudante em contato com atividades de atenção à saúde na comunidade, fazendo-o conhecer: a rotina de uma Unidade de Saúde da Família (USF); a dinâmica como se desenvolve a atividade laborativa da Estratégia Saúde da Família (ESF); como está sendo estruturado o atendimento às necessidades da sua área de abrangência para o atendimento da clientela adscrita; os modelos de organização do controle social; a importância do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Consonante com as diretrizes curriculares do curso médico, e com o total engajamento na inserção social, técnica e política que o cuidado em saúde exige, o PIESF possibilita uma imersão do estudante na realidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF), assim como a rede de saúde e suas diretrizes de modo interativo, ético e propositivo. Além disto, por ser o eixo do curso que proporciona a vivência na rede SUS desde o primeiro semestre do curso, tal experiência é um elo forte para subsidiar projetos de pesquisas e extensão voltados para os territórios e próximos das demandas locais, fortalecendo assim a integração ensino-serviço-comunidade. Neste ínterim, objetiva-se compartilhar a experiência da operacionalização da disciplina PIESF nas Unidades de Saúde da Família de Jaboaão dos Guararapes, e suas projeções na formação médica da instituição e rede de saúde do município. Desenvolvimento: Na agenda semanal do curso, o PIESF está dedicado por um turno durante as vinte semanas que compõem o semestre. De acordo com a temática deste, os estudantes desenvolvem atividades nas Unidades de Saúde da Família



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de Jaboatão dos Guararapes, sempre prezando pelo vínculo e boas relações interpessoais. O cenário da rede SUS Jaboatão, atualmente dispõe de 105 Equipes de Saúde da Família, 13 Unidades Básicas de Saúde, 14 equipes de agentes comunitários de saúde, 5 policlínicas, 3 Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Além disto, há quatro hospitais conveniados, a saber: Hospital Memorial Jaboatão, Hospital Memorial Guararapes, Hospital Maria Lucinda e Instituto Ricardo Selva. A diversificação de cenários de prática permite que o estudante conheça os serviços de referência para as temáticas a serem abordadas em cada semestre, todavia a ênfase é dada à Atenção Primária em Saúde, particularmente a Estratégia de Saúde da Família. A proposta de estágio por períodos extensos na Rede-Escola, onde os estudantes recebam um papel ativo nas equipes de saúde, sob supervisão, com atividades definidas dentro das equipes de saúde, oferece aos alunos uma boa oportunidade de desenvolvimento da relação médico-paciente e aumenta a confiança clínica. Assim, qualifica o estudante para compreender e agir sobre os determinantes de saúde, as políticas de saúde pública, do Brasil e local, além de adquirir competências clínicas e habilidades de comunicação. No PIESF o estudante deverá adquirir habilidades interpessoais que lhe possibilitem trabalhar em grupo e em equipe; conhecer e refletir sobre os principais problemas de saúde de uma determinada comunidade, além de integrar-se a uma Unidade de Saúde da Família, tendo como finalidades propor e ampliar as alternativas de solução para problemas de saúde dessa comunidade. Entre outros aspectos, tais atividades procuram despertar o comportamento ético no relacionamento com as pessoas da comunidade, famílias, equipe de saúde e colega de grupo. As atividades desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família, no geral, compõem Visitas Domiciliares, acompanhamento de atendimento em serviços e atividades em espaços comunitários. Além de planejar e realizar atividades que possam contribuir para a resolução dos problemas de saúde da comunidade. Para tanto, há a figura do preceptor, que têm a função de supervisionar as atividades dos estudantes na USF e na comunidade, devendo acompanhá-los na busca de conhecimento e vinculação com a equipe de saúde e comunidade. O trabalho com o preceptor é uma parceria que se concretiza na vinculação e atuação deste com a coordenação do PIESF. A coordenação deve articular as atividades realizadas na faculdade com as desenvolvidas no território, sendo elo da relação ensino-serviço-comunidade. É função da coordenação fazer a interlocução com a gestão e serviços de saúde do município; acompanhar as atividades desenvolvidas nos territórios; subsidiar teoricamente o módulo; acompanhar o trabalho do preceptor, dando suporte técnico e pedagógico; mediar possíveis conflitos; dialogar com as demandas dos territórios com as temáticas abordadas nas tutorias o curso. Resultado: O PIESF é um forte elo entre o ensino-serviço-comunidade, podendo contribuir em ações pedagógicas que tragam benefícios reais à população e serviços de saúde. Isto se dá pela própria programação das atividades por semestre, que possibilita levantar dados, informações e demandas para elaboração e execução de seus projetos, possibilitando a realização de diversas intervenções nos territórios dos estágios. Outra importante contribuição é no primeiro COAPES de Pernambuco, o Contrato Organizativo de Ação Ensino-Saúde onde o PIESF está presente em serviços pactuados no contrato, os quais são beneficiados pelas contrapartidas da instituição. A coordenação do PIESF também coordena o COAPES pela FITS e a representa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

em um importantes colegiados do município: a Comissão de Integração Ensino-Serviço e o Comitê Gestor Local do COAPES. Os produtos da disciplina têm provocado o município em refletir e atuar em alguns gargalos, visto que profissionais da secretaria de saúde são convidados para conhecer e participar de alguns trabalhos finais. Como um disparador das vivências realizadas no serviço, o PIESF acaba mobilizando os estudantes para realização de mais projetos nos territórios. Com a abertura de seleção para projetos de extensão e iniciação científica, alguns discentes buscam os docentes da disciplina para submeterem projetos na área da atenção básica. Isto já é um importante indicador de resultado do impacto que a disciplina causa nos estudantes e considera-se como algo de muito positivo. Em 2019 foram executados três projetos de extensão e dois de iniciação científica. Considerações finais: Muito tem sido feito pela FITS, via PIESF, no município de Jaboatão. Acredita-se com muito afinco na parceria forte e bastante construtiva que a instituição possui com o município. Isto fortalece e constrói uma verdadeira integração ensino-serviço-comunidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11119

NÚCLEO DE OFICINAS E TRABALHO: UMA TECNOLOGIA SOCIAL QUE PROMOVE O BEM VIVER

Autores: Kátia Liane Rodrigues Pinho, Maria Lucia Teixeira Machado

Apresentação: A inclusão social pelo trabalho, na área da saúde mental, se apresenta como um campo de pesquisa dotado de desafios pois transcende as discussões na área da saúde. O debate acerca do direito ao trabalho, da autonomia, do trabalho com valor social e afetivo aponta para discussões que tem na área da ciência, tecnologia e sociedade um encontro possível com as tecnologias sociais. São consideradas tecnologias sociais: produtos, métodos e/ou processos desenvolvidos para solucionar uma problemática social. Geralmente concebidas pela união de diversos saberes, incluídos os não acadêmicos e de impacto social comprovado. Os projetos que desenvolvem atividades de geração de trabalho e renda, sob inspiração da economia solidária, utilizam de estratégias associativistas e cooperativistas, para organizar o modo de funcionamento dos grupos, desenvolvendo verdadeiras tecnologias sociais replicáveis. Um modelo de cuidado que gera trabalho, renda, protagonismo e inclusão social. Considerando que tríade da reabilitação psicossocial considera o trabalho como eixo organizador da vida humana e de valor social, as estratégias viabilizam o aumento da contratualidade social dos participantes. Esse trabalho que corresponde a parte inicial de tese de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos, tem por objetivo analisar experiência da tecnologia social: N.O.T. (Núcleo de Oficinas e Trabalho), como promotora de direitos, de ampliação da contratualidade social e do Bem Viver de seus participantes. O conceito do Bem Viver se apresentou ao longo do desenvolvimento da pesquisa como um tema que abrange diversas áreas do viver do homem e de sua relação com a natureza. Um viver que resgata a ancestralidade colocando o homem e suas relações no centro do desenvolvimento das sociedades, despertando outros modos de viver e de se relacionar. Aspectos que foram sendo relatados ao longo das entrevistas e demonstrados graças a inclusão dos mesmos em projetos de reabilitação psicossocial pelo trabalho. São ainda objetivos específicos da pesquisa: identificar o perfil dos participantes das oficinas de trabalho e geração de renda, da tecnologia social pesquisada; compreender a relação estabelecida entre a saúde mental e a economia solidária, na referida tecnologia social; verificar o potencial da tecnologia social pesquisada enquanto agente de transformações econômicas e de inclusão social pelo trabalho. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de caso e a pesquisa está sendo realizada na cidade de Campinas/SP. O N.O.T. é um dos projetos de reabilitação psicossocial do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira (SSCF) e visa oferecer atividades de geração de trabalho e renda a 300 (trezentas) pessoas da rede de saúde municipal. Há 28 anos em atividades ininterruptas de produção e inclusão social pelo trabalho, atualmente é composto por 12 (doze) oficinas de trabalho que oferecem atividades artesanais e de prestação de serviços, nas áreas de: agricultura orgânica, jardinagem, ladrilho hidráulico, mosaico cerâmico, serralheria, marcenaria, vitrais, papelaria artesanal, cartonagem, costura e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

alimentação (restaurante, buffet para eventos e doceria). Cada oficina é concebida como um empreendimento, que gera produtos que visam a comercialização e, por consequência, a geração de renda a seus membros. Os grupos têm em média 20 (vinte) pessoas que são acompanhadas por 1 (um) profissional de nível superior (coordenador de oficina) e 1 (um) ou mais profissionais de nível médio de formação (monitores). A carga horária média de funcionamento das oficinas é de 36 horas por semana. As oficinas de artesanato funcionam de segunda a sexta feira e as oficinas de prestação de serviços e agricultura funcionam também aos finais de semana. O modelo jurídico de associação de assistência social garante a legalidade das ações empreendedoras como compra de materiais, emissão de nota fiscal e prestação de contas das oficinas e desenvolvimento de projetos com parceiros públicos e privados. Dentre as parcerias, um convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) permite o desenvolvimento do Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua – “Projeto Morador”, público este inserido nas oficinas e, portanto, população alvo desta pesquisa. Os então, usuários do serviço N.O.T., denominados oficineiros, são os sujeitos participantes dessa pesquisa, pois é de nosso interesse identificar os benefícios ao Bem Viver dessa população quando inseridos num dispositivo de inclusão social pelo trabalho como o referido. Foram previstas inicialmente 30 entrevistas, correspondentes a 10% da capacidade de atendimento do serviço, estando os entrevistados incluídos há no mínimo 180 dias nas oficinas, sendo 50% da usuários encaminhados pelo Projeto Morador. De abordagem qualitativa, o roteiro de entrevista foi construído a partir de considerações do manual de aplicação da Tabela de Classificação Funcionalidade para Saúde mental, que traça o perfil do público alvo e identifica benefícios ao Bem Viver dos usuários do serviço, a partir da experiência de vivências nas oficinas de trabalho. Resultado: O desenvolvimento dessa pesquisa combinando: levantamento bibliográfico, -informações e dados institucionais e -entrevistas, vem apontando que o trabalho autogestionário, viabilizado nas oficinas, proporciona resultados, além de materiais e financeiros. O estranhamento entre trabalho e o resultado do trabalho, produzido pela lógica de reprodução sóciometabólico do capital, é superado por um trabalho onde o resultado dele não é estranho ao trabalhador, mas sim, é parte constitutiva de seu projeto de vida. O trabalho autogestionário nas oficinas faz do trabalho um espaço de realização existencial dos oficineiros. Nessa perspectiva, os conceitos associados e orientados pela dinâmica do trabalho, da realização sócio econômica, não são capazes de responder ao que produz o trabalho autogestionário das oficinas do N.O.T. Durante o levantamento bibliográfico no campo da Economia Solidária, uma economia que produz cuidado, novas sociabilidades, novos jeitos de se relacionar com o trabalho, m também chama atenção o conceito de Bem Viver. Realizando assim, um deslocamento epistemológico, para uma dimensão da produção além da economia, do trabalho e da geração de renda. Trazendo uma reflexão da produção para o conjunto das relações sociais, transcendentais e de sociabilidade de uma sociedade. Aspectos esses, relatados nas entrevistas já realizadas com os oficineiros. Considerações finais: O desenvolvimento dessa pesquisa tem apontado um novo olhar para os resultados efetivos na vida das pessoas incluídas em projeto de reabilitação psicossocial pelo trabalho, reflexões que vão além do potencial da inclusão social pelo trabalho, nos permitindo novos olhares para um campo em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

constante desenvolvimento e dotado de muitos desafios. O conceito do Bem Viver abriu um novo campo para pensar trabalho e geração de renda na saúde mental.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11120

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mariana Sousa Nascimento, Aristóфанes Furtado Rocha, Ana Carla Sousa Nascimento, Francisca Edinete Almeida Olivindo, Nataniel Lourenço Souza, Iasmim Cunha Maranguape Araújo

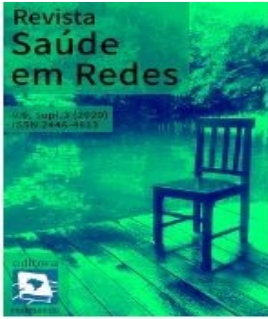
Apresentação: A disciplina de enfermagem no cuidado da saúde do adulto e do idoso integra a matriz curricular obrigatória do curso de Enfermagem, é desenvolvida no 7º semestre. É uma disciplina importante no curso de enfermagem, pois proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de competências para o cuidado direto ou indireto, para a assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso, possibilitando o desenvolvimento de habilidades específicas para avaliação geriátrica, bem como realizar o exame físico, avaliar e identificar as síndromes geriátricas, tão importantes para o desenvolvimento da profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência da vivência enquanto discente de enfermagem no desempenho das atividades da monitoria na disciplina de Enfermagem no cuidado da saúde do adulto e idoso do Curso de Graduação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de acadêmicos de enfermagem, no primeiro semestre de 2019, entre o período de 21 de março a dia 28 de julho. Que os monitores participam desde o planejamento da aula até desenvolvimento de atividades didática e ministrou aulas sob a supervisão do professor orientador, com exposição de materiais para revisão de conteúdos teóricos. Foram disponibilizadas monitorias coletivas sendo, ofertado aulas diferenciadas, focando nos métodos de processo ensino e aprendizagem como, jogos educativos, simulados práticos, utilizando escalas e testes para avaliação da pessoa idosa, com observação do monitor. Cerca 20 acadêmicos estiveram presentes, conforme a necessidade dos mesmos. **Resultado:** O desenvolvimento da monitoria permite uma experiência singular ao monitor, no qual ao compartilhar seu conhecimento e experiência, mantendo-se em constante aprendizado. Neste contexto buscamos aprofundar conhecimentos, proporcionando aos acadêmicos usando metodologias de ensino como, métodos no processo de ensino e aprendizagem, Jogos educativos, simulados práticos, acerca do conteúdo da disciplina, possibilitando melhor compreensão dos conteúdos abordados. Por ser uma disciplina de muita teoria e extensa em conteúdos, é de suma importância tentarmos fazer com que o aluno goste da disciplina, para seu melhor entendimento e desempenho. Os alunos demonstraram gostar da didática oferecida pela monitoria. É válido salientar que alguns alunos foram mais assíduos do que outros na busca pela monitoria. Houve necessidade de realizar pesquisas e buscar materiais didáticos, pra auxiliar os acadêmicos na compreensão do conteúdo. **Considerações finais:** Esta experiência vivenciada é de extrema importância para o crescimento pessoal e profissional, pois, poder contribuir para a formação profissional, qualificada por meio das atividades de monitoria, foi um grande desafio, mas foi vencido no decorrer da monitoria. Foi possível solidificar um conhecimento transversal, proporcionando



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

uma maior segurança na realização de atividades, e o mais importante o fortalecimento do vínculo acadêmico.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11121

A VALORIZAÇÃO DA AMBIÊNCIA COMO DISPOSITIVO PARA A PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

Autores: Camila Gomes Magalhães, Leila Silva Meira, Jônatas Souza Pinto Porto, João Victor Silva Souza, Pedro Victor Oliveira Rocha nascimento, Maicon Gabriel Vieira Amorim, Karine Thamires Costa Nascimento, Carol Pauferro Santos

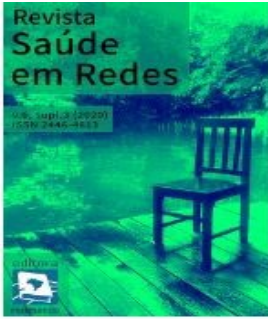
Apresentação: A valorização da ambiência corresponde a umas das diretrizes da Política Nacional de Humanização, constituindo-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais, cenário de atenção acolhedora, resolutiva e humana. Logo, promover espaços saudáveis e acolhedores nos ambientes de trabalho favorece positivamente sobre a saúde dos usuários e trabalhadores. Nesta perspectiva, o estudo objetiva relatar a contribuição de estudantes de medicina na melhoria das ambiências em uma unidade de saúde da família (USF) no município de Vitória da Conquista- Bahia, colaborando assim com a humanização das práticas de saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, exploratória, realizado por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) durante as práticas de integração ensino, serviço e comunidade (PIESC) na USF URBIS VI no período de 19 de março a 10 de setembro do ano de 2019. Para o alcance dos objetivos foi realizado um plano estratégico situacional com a priorização de problemas com a colaboração da equipe de saúde e da comunidade local. Foi elaborado um plano de intervenção objetivando a melhoria dos ambientes dos serviços favorecendo melhorias para os trabalhadores e a população. Confeccionou-se uma planilha operativa com ações articuladas com os profissionais da Atenção Básica, culminando em propostas de melhorias dos seguintes ambientes priorizados na unidade: Recepção, Same, área social, consultórios, farmácia, salas de vacina, preventivo e procedimento. Assim, foi necessária o estabelecimento de parcerias onde os discentes organizou-se na busca de apoio intersetorial. Para alavancar o apoio intersetorial foi confeccionado a carta de apresentação do projeto propondo parcerias e apoio, a fim de garantir os recursos materiais e financeiros para a intervenção. Resultado: Através da intervenção estabeleceu-se parcerias junto aos órgãos municipais como: secretária de saúde, meio ambiente, comunicação, além da sociedade civil representada por empresários locais, favorecendo a execução com sucesso do projeto de melhorias da USF, proporcionando organização e otimização dos espaços e melhor desempenho do processo de trabalho e atendimento dos usuários. Foram também obtidos materiais decorativos para a área de convivência, materiais de escritório e decorativos, além de recursos financeiros para compra diversos materiais pactuados como necessários junto aos profissionais da USF. Para a culminância do projeto foi realizado o dia "D" de melhoria da ambiência com a participação dos estudantes, profissionais de saúde e colaboradores voluntários garantindo a integração ensino, serviço e comunidade. Considerações finais: Percebe-se que o processo de planejamento é dinâmico ao ser construído com a participação



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de diversos atores. O plano de melhorias da ambiência na USF, impactou no incremento à motivação dos profissionais, levando ao engajamento da equipe, melhorando a interação dos estudantes com a equipe, valorizou a humanização dos ambientes refletindo na melhor satisfação dos usuários e nas mudanças dos ambientes relacionais. Desse modo, nota-se que a valorização dos espaços é ferramenta facilitadora do processo de trabalho, visto que pauta-se no respeito às diferenças e na construção de vínculos, além de atingir a população valorizando a atenção integral à saúde.



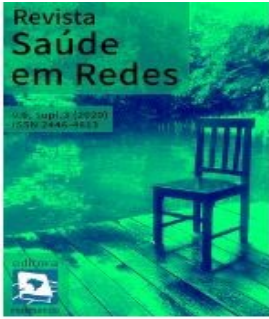
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11122

PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE: ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Autores: Brenda Fernanda Guedes, Helizânio José de Farias Lima, Hemelly Raially de Lira Silva, Maria Heloisa Moura de Oliveira, Cláudia de Lima Rodrigues Souza, Ronald Pereira Cavalcanti, Kátia Carola Santos Silva

Apresentação: Na atenção à saúde exige-se uma intervenção que englobe os diversos saberes do cuidado, considerando contexto biopsicossocial do indivíduo o enxergando de forma holística. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde) Interprofissionalidade é essencial para a formação dos acadêmicos, possuindo o eixo central da Educação Interprofissional em Saúde, estruturado por ações e troca de conhecimentos entre professores, estudantes, profissionais de saúde e usuários, desenvolvidas na atenção básica. Os estudantes vivenciaram desafios como a aplicação da teoria apresentada no ambiente acadêmico, trabalho em equipe interdisciplinar; visitas domiciliares e o desenvolvimento de estratégias para enfrentamento das necessidades de saúde, de acordo com a realidade familiar. O presente trabalho visa relatar a experiência no PET- Saúde, vivenciada por um grupo de discentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) inserido na Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Vitória de Santo Antão-PE, durante o segundo semestre de 2019. Desenvolvimento As ações ocorreram semanalmente, no período de agosto a dezembro de 2019. Alunos e profissionais uniram seus conhecimentos em prol do desenvolvimento de intervenções para os usuários, baseadas na perspectiva do Projeto Terapêutico Singular (PTS) que compreende um conjunto de propostas e condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo que resulta em uma discussão coletiva interdisciplinar, potencializando o planejamento das ações em saúde, especialmente na lógica do apoio matricial e equipe de referência. O PTS se desenvolve em quatro momentos: Diagnóstico; Definição de Metas; Divisão de Responsabilidades e Reavaliação. Dessa forma, três famílias foram acompanhadas. A metodologia utilizada foi centrada na visita domiciliar, com a sondagem das necessidades e planejamento da intervenção. Em seguida, eram realizadas discussões dos casos e traçadas estratégias para o enfrentamento dos problemas. Foram construídas as ferramentas de apoio genograma e ecomapa, fundamentais na tomada de decisão para a realização das intervenções em cada família. Resultado: Foram realizadas ações de orientação, encaminhamentos para especialidades, informações sobre cuidados pós-cirúrgicos, promoção do autocuidado, tratamento da hipertensão, orientações e estímulo ao aleitamento materno, introdução alimentar, cuidados com a higiene alimentar e a importância da busca e formação de vínculo com os serviços de saúde. Os impactos decorrentes das vivências e intervenções, foram importantes e satisfatórios, pois propiciaram uma mudança na realidade de saúde, tanto para as famílias como para a equipe. A atuação de forma interprofissional, pontuando as prioridades, compartilhando diferentes observações, visões e sugestões, ampliou a resolutividade de dificuldades vivenciadas na comunidade. Considerações finais Ao envolver



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

diferentes atores do cuidado em saúde com diversos conhecimentos e experiência, o programa colaborou para o crescimento profissional, estimulando a proatividade, criatividade, cidadania, trabalho em equipe, pensamento crítico e reflexivo, ampliando o conhecimento social e de saúde pública, através da integração da comunidade, o ensino e serviço; sendo enriquecedor e promotor da integralidade. É essencial ao acadêmico e futuro profissional, saber lidar e interagir com distintos saberes, visões e formações. Como resultado há mudança de postura na atuação profissional e transformação na realidade de saúde na comunidade



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11123

A PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Autores: Elzimar Peixoto Pinto, Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa Corrêa, sheila Cristina de Souza Cruz, Tânia Mara Machado, Sandra Soeiro BOf, Leonardo Araújo Vieira, Ariana Nogueira Nascimento, Geneilcimar Geneilcimar dos Santos Ferreira, Fátima Silva

Apresentação: A condução de uma prática humanizada e baseada em evidências tem sido o desafio constante para os sistemas de saúde. Fugir do tecnicismo decorrente do modelo flexneriano requer a mudança de práticas que demandam novas competências, habilidades e atitudes. Ao mesmo tempo, faz-se necessário garantir práticas baseadas em evidências que permitam eficiência e eficácia para promoção da saúde e qualidade de vida em programas economicamente viáveis. Tradicionalmente, cabe às instituições de ensino a responsabilidade da investigação científica e ao serviço a aplicação técnica. Para mudar esta tradição, o município de Vitória vem adotando estratégias de integrar e fomentar a pesquisa frente às necessidades da rede de atenção à saúde, superando a dicotomia entre o serviço e ensino, a pesquisa e a aplicação técnica. Desenvolvimento: A criação da ETSUS Vitória, em 2011 resultou de um longo processo de aprimoramento da implementação da Política Nacional de Educação Permanente como diretriz para o processo de formação e integração ensino, serviço e comunidade no município de Vitória. Nesta direção, houve avanço no planejamento em saúde-ensino, bem como na construção de diretrizes para linhas de pesquisas prioritárias as quais buscam perpassar um papel regulatório e cartorial no desenvolvimento das pesquisas. Assim, ocorreu um fortalecimento das pesquisas por meio das diretrizes para temáticas prioritárias, iniciando em 2008 um processo de reorientação das linhas de pesquisas com atualização bianual. Este processo de reorientação da pesquisa na rede de saúde ganha força a partir de 2017 com a criação de um grupo de trabalho que objetivou realizar um diagnóstico da pesquisa na rede de saúde municipal, avaliar os fluxos de solicitação de pesquisa por áreas temáticas, descrever como o resultado das pesquisas e seus impactos alcançavam e influenciavam as tomadas de decisão dos gestores, bem como as práticas de saúde dos profissionais dos serviços. Enfim, por meio deste diagnóstico construir novas alternativas e estratégias para fomento à pesquisa na Secretaria de Saúde do município de Vitória (SEMUS), de modo a fortalecer as pesquisas desenvolvidas e aprimorar os processos de trabalho e a formação na Atenção Primária e toda rede de serviços. O grupo de trabalho coordenado pela ETSUS Vitória e com representação das gerências da SEMUS, concluiu que a regulação das pesquisas na SEMUS deveria se dar via edital, instrumento legal em que os temas de interesse de pesquisa nos serviços de saúde de Vitória ficariam claramente expostos. Definiu-se ainda, que os dados primários do município e o acesso aos servidores e/ou munícipes nos espaços do serviço deveriam ser priorizados para pesquisas que respondam aos temas do edital. Desta forma, foi realizada regulamentação do desenvolvimento das pesquisas definindo por meio de Edital as áreas prioritárias de estudos frente às necessidades locais. Para isso, foi utilizado como referência



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

o diagnóstico de saúde de Vitória publicado no final de 2017, o plano de ação 2018-2021 e a consulta as diversas gerências da SEMUS resultando no documento para elaboração do primeiro edital de regulamentação das pesquisas na SEMUS. Como resultado desse processo de reorganização da Política de Pesquisa na SEMUS, em novembro de 2018 foi publicado o Edital Nº 001/2018, Chamada Pública para Projetos de Pesquisa prioritários para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde na SEMUS, que definiu 09 (nove) linhas temáticas prioritárias, a saber: Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde; Epidemiologia da Mortalidade, Agravos, Doenças Crônicas e Doenças Transmissíveis no município de Vitória; Vulnerabilidade e Saúde; Promoção da Saúde, Determinantes Sociais e Prevenção de Doenças; Vigilância em Saúde; Violência; Educação e Formação em Saúde; Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde; Controle Social e Participação Popular. Além da ampla socialização do projeto para os setores internos e órgão parceiros, em especial instituições de ensino, definiu-se também pela formalização de uma comissão técnica de pesquisa, com representação de várias gerências e dos trabalhadores de saúde dos serviços, com as atribuições de analisar, autorizar, acompanhar e monitorar os projetos de pesquisas, bem como fomentar a Pesquisa na rede municipal de saúde. Esta Comissão de Pesquisa municipal foi institucionalizada por meio da Portaria nº 023/2018 e desenvolve desde 2019 suas atividades na promoção da pesquisa e aprimoramento dos serviços de saúde por meio da inovação, conhecimento e formação. O processo de constituição da Comissão foi acompanhado pela informatização da submissão eletrônica de projetos utilizando o Sistema de Gestão Municipal Rede Bem Estar (SGM-RBE), visando dar mais agilidade e celeridade ao processo de monitoramento das pesquisas. Resultado/impacto: As mudanças no planejamento e no fluxo da pesquisa na Rede de Saúde de Vitória permitiu uma aproximação maior entre as investigações científicas em curso no município e os problemas que demandam solução em Vitória. Das 48 pesquisas analisadas no município em 2019, cinco destas envolvem grandes projetos em áreas de grande necessidade de evidências que indiquem e respaldem uma prática interventiva eficaz. Em 4 dessas pesquisas há participação direta de profissionais como pesquisadores colaboradores do município, viabilizando um desenho metodológico e construção de objetivos que atendam as demandas reais dos territórios em saúde. Houve crescente socialização dos resultados para a rede e até o momento dois Seminários de Pesquisas já foram realizados para divulgação dos estudos para que os gestores, conselhos de saúde, parceiros e profissionais da rede tomasse conhecimento das pesquisas, bem como apresentassem suas experiências. A abertura de espaço de divulgação de resultados fez surgir interesse dos profissionais para divulgar suas experiências exitosas, as investigações desenvolvidas no serviço, em sua maioria resultante da integração ensino e serviço. Esta aproximação, troca e diálogo entre resultados de pesquisas, vinculadas a alguma instituição de ensino de nível superior, e experiências exitosas realizadas pelos profissionais de saúde tem sinalizado para a importância cada vez maior de fortalecer o olhar investigativo no dia a dia dos serviços. Considerações finais: A transformação no processo da pesquisa na rede SEMUS está em suas etapas iniciais, mas já resulta em maior integração entre a academia e serviço, debate, agilidade, transparência e, sobretudo maior relevância dos temas pesquisados para o fortalecimento da assistência à



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde. A próxima etapa será direcionada ao investimento em formação, capacitação e fomento dos profissionais do serviço para que desenvolvam pesquisas a partir das suas demandas diárias do trabalho. Ao pautar a pesquisa como um importante aspecto qualificador da atenção primária de Vitória, seguimos para efetivar de fato as premissas da Educação permanente, tornando indissociável ensino e serviço e conduzindo investigações científicas que tomem o trabalho em saúde e suas demandas como ponto de partida e de chegada.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11124

AS POTENCIALIDADES DA EXISTÊNCIA DO “ESPAÇO ACOLHE MANGUINHOS” NO TERRITÓRIO DE FAVELA

Autores: Renan Vicente da Silva, Camilly Vitoria Barros Silva, Fabiana Barbosa, Cleysson Costa, Luigi Sancí, Gustavo Figueiredo

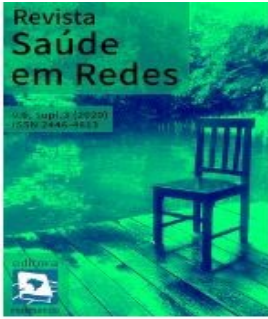
Apresentação: A promoção da saúde é um exercício de cidadania, na qual os saberes populares e acadêmicos são transmitidos de maneira horizontal. Esse relato advém de um desdobramento do projeto de extensão: “Educação, Saúde e Cultura em Periferia Urbana” do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES/ UFRJ), no qual obtivemos primeiro contato com o Centro de Referência da Juventude (CRJ). Esse equipamento possuía uma sala desativada, nesse sentido, nos sensibilizamos diante da necessidade de ocupação desse espaço. Essa ação estratégica foi nomeada de “Espaço Acolhe Manguinhos” que trabalha no caminho da educação popular em saúde para construção de um espaço de acolhimento em Manguinhos. A ação perpassou por uma fase experimental, sempre visando construir um processo de trabalho de maneira coletiva. Nossa equipe é composta por 5 alunos do curso de Fisioterapia da UFRJ que atuam todas às quartas no CRJ. Dessa forma, construímos um grupo com 8 participantes, sendo composto por pessoas adultas que possuem interesse em compartilhar suas vivências nas rodas de conversa. Além disso, realizamos dinâmicas, consciência corporal e relaxamento para movimentação desses corpos. Essas intervenções decorrem da importância de trabalhar todas as dimensões desses sujeitos com dor no modelo biopsicossocial-espiritual. Ao longo desses meses estamos observando o quão importante é a escuta qualificada e o acolhimento, sendo terapêuticas que transcendem toda tecnologia em saúde e são formas de expressão das subjetividades. A construção de vínculos, também, é algo muito potente que estamos observando o quanto essencial é na relação profissional-usuário, pois fornece uma consciência de si para essas pessoas. Dessa maneira, elas constroem uma autonomia do cuidado em saúde e entendem a carga de protagonismo que possuem nessa relação. Uma outra aprendizagem foi a ruptura com um processo de formação técnico-científico e setorializado. No presente momento nos deparamos com a necessidade de compreender as relações de poder no território por meio de um processo de formação crítica da equipe. Diante do atual contexto de segurança pública de legitimação do genocídio da população favelada, preta e pobre estão ocorrendo uma intensa realização de operações policiais violentas e assassinas que provocam o fechamento do CRJ, assim, não conseguimos realizar nossas atividades semanalmente. Uma outra questão são as demandas específicas que surgem devido um processo de desmonte da assistência no território, assim, iremos promover uma intensificação da construção de diálogo com a rede de saúde. Devemos repensar de forma crítica, também, como iremos desenvolver uma adesão longitudinal dos participantes. Essa oportunidade de poder ocupar um espaço inutilizado e torná-lo um meio de potencialização dos diversos atores sociais, considerando as várias dimensões que afetam sua saúde é uma verdadeira militância. Além de ser urgente uma mudança no processo de deformação dos profissionais da área da saúde através da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desconstrução do modelo hierárquico biomédico existente. Dessa forma, é assim que consideramos que haverá uma mudança desse paradigma que enfrentamos, por meio da universidade indo ao encontro da sociedade, uma vez que é nela que está a esperança, resistência e resiliência para construção de uma justiça social.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

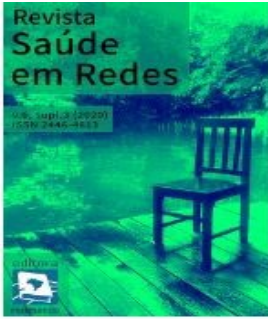
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11125

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO INTERIORANO DO AMAZONAS

Autores: Andreina Maciel de Sena dos Santos, Priscilla Mendes Cordeiro, Ana Luiza Coelho Procópio, Giovanni de Souza Mota

Apresentação: As instituições de saúde são o cenário primário de atenção ao paciente, de forma a ser um espaço de acolhimento, no qual o indivíduo dirige-se em momentos vulneráveis na sua integralidade. Além do conhecimento teórico e técnico, também é importante que os profissionais saibam aplicar a empatia nos seus trabalhos práticos diários, atendendo as peculiaridades do seu cliente em múltiplos vieses. Objetivo: Este relato de experiência visa expor a importância da abordagem humanizada e multiprofissional ao cidadão do interior do Amazonas, de forma a compreender as ações de saúde em sua perspectiva. Desenvolvimento: A humanização tem suma importância na área da saúde. Prova disso que em 2003 foi lançado o Humanizassess, o qual representa a Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como objetivo melhorar o Sistema Único de Saúde (SUS). Adentrando a temática no município de Coari, localizado na região central do Estado do Amazonas, e distante 363 km da capital Manaus, tem-se o hospital Dr. Odair Carlos Geraldo como destino principal no que diz respeito a atendimento médico. Sendo assim, a referência da humanização no sistema presente nessa cidade é superficialmente de nível terciário, porém suas raízes ainda provêm da atenção básica (de cunho primário) ao paciente. O corpo profissional do município é composto por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, além dos que não são propriamente ditos da área, mas que cooperam na fluência do SUS, como administradores, recepcionistas e etc. Todos contam com a ajuda de estagiários da Universidade Federal do Amazonas, os quais são pontuais na inserção do olhar holístico na saúde contemporânea, o qual constrói as relações de confiança, compromisso e vínculo com os usuários. Tal processo é o diferencial na elaboração do plano de cuidado eficaz, o qual faz da comunicação entre os profissionais envolvidos e o cliente, a fundamentalidade da humanização do atendimento. Resultado: Problemas na administração da saúde, como cargas horárias longas, excesso de trabalho, falta de material, medicamentos, cooperou na consolidação de atendimentos mecanizados, sem aplicação da holística. Sendo assim, o processo de reeducação dos mesmos é o que será válido para a possível adequação da visão holística ao sistema. Considerações finais: A experiência do projeto feito a partir da análise do comportamento dos profissionais remete à perspectiva da necessidade da humanização do atendimento aos pacientes do SUS. Consoante a isso, faz-se crucial a inserção dos acadêmicos no meio hospitalar e da atenção básica, no intuito de tornar a temática cada vez mais usual e intrínseca ao sistema. Palavras-chave: Humanização. Saúde. Conhecimento.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

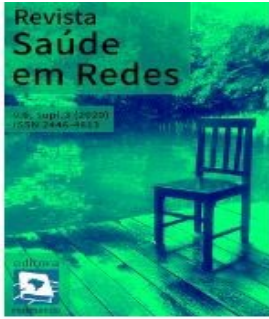
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11126

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCIPLINA ANATOMIA: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA.

Autores: Bruno Sant' Ana Costa, Vivian de Oliveira Sousa Côrrea

Apresentação: Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou “Team-based learning” (TBL) caracteriza-se por ser uma metodologia ativa em que a aprendizagem é baseada no diálogo e na interação entre os alunos, através da formação de equipes, e trabalha a resolução de problemas como parte importante do processo e etapa fundamental para aplicação dos conceitos aprendidos. Utilizando o TBL buscou-se analisar a percepção dos discentes de Medicina do Campus UFRJ-Macaé sobre a utilização desse método na disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor. Desenvolvimento: Iniciamos a preparação a partir da fase 3, onde há a aplicação dos conhecimentos estudados, com a montagem de casos relacionados ao tema. Depois, com os casos delineados, montamos as questões da fase 2, garantia de preparo. Por fim, preparamos a fase 1, material que será disponibilizado aos alunos para o preparo. Três sessões de TBL na disciplina Anatomia do Aparelho Locomotor foram aplicadas desde o segundo semestre de 2017 em quatro turmas do primeiro período do curso de medicina. A percepção dos alunos acerca do método e da disciplina foi avaliado através de questionário. (Comitê de ética: 47816915.40000.5291). Resultado: 65% dos alunos participantes concordam que a estratégia pedagógica utilizada no TBL é mais motivadora para o estudo se comparada às aulas expositivas; 88,5 % concordam plenamente ou parcialmente que a metodologia utilizada no TBL ajuda a aprender a trabalhar em equipe e 73% concordam que a metodologia (TBL) utilizada promoveu uma melhor compreensão, além da memorização. Resultado: do segundo semestre do presente ano ainda serão analisados e incorporados. Considerações finais: O uso deste método ativo pode trazer benefícios a longo prazo na estrutura curricular e no perfil dos discentes, podendo gerar um impacto real na qualidade do curso de Medicina e na formação dos profissionais médicos.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11127

SAÚDE NO BAIRRO: A IMPORTÂNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA EM UMA AÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM UM BAIRRO NA CIDADE DE TEFÉ – AMAZONAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Heloíse Terezinha Guimarães, Maria Adriana Moreira, Thaís Lorena Mouzinho de Brito, Raylla Kelly Santana Rodrigues, Gelza Maria da Silva, Robson de Souza Silva

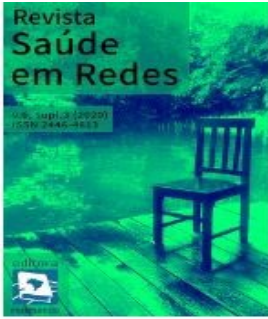
Apresentação: Sabe-se que o índice de mortes por suicídios vem crescendo cada vez mais, principalmente em países de baixa e média renda. Trata-se de um grave problema de saúde pública. Vários suicídios ocorrem de forma impulsiva em momento de crise, por um colapso com a capacidade de lidar com o estresse da vida, por problemas financeiros, dores crônicas ou doenças. Por diversas razões como, religiosas, culturais ou morais, ainda existe medo e vergonha de falar abertamente sobre esse importante problema. No entanto, os suicídios podem ser evitados, e por este motivo foi dado início à ação da Saúde no Bairro, que teve como parte a roda de conversa para debater juntamente com a população comunitária, sobre a prevenção e promoção à saúde e a partir da conversa direcionar sobre a importância da procura de um psicólogo, prática de atividade física, terapia complementar, como a auriculoterapia e os chás medicinais. Objetivo: Mostrar aos moradores do bairro através de uma roda de conversa que existe meios de ajuda através dos serviços ofertados pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Tefé – Amazonas. Método: A ação realizou-se no dia 31 de janeiro de 2020, na Escola Municipal Bertholetia Excelsa, no Bairro Vila Nova, na cidade de Tefé – Amazonas, em prol ao Janeiro Branco, trata-se de uma campanha para convidar as pessoas pensarem sobre o sentido e o propósito das suas vidas, quanto elas conhecem sobre si, suas emoções, pensamentos e sobre seus comportamentos. Este bairro foi escolhido devido ao grande índice de pessoas com depressão, que causa tristeza profunda e pessimismo, podem culminar em comportamentos suicidas, atingindo todas as faixas etárias, mas principalmente entre crianças e jovens. Para dar suporte, havia uma equipe multidisciplinar da Atenção Básica. Dando início à ação, os comunitários eram direcionados pelos mediadores a participar da roda de conversa abordando temas sobre saúde mental, plantas medicinais e importância da atividade física. Como estratégia metodológica das ações de promoção da saúde mental, as rodas surgem como um espaço de escuta cuidadosa, é nesse momento que se ouve vários relatos da vida ou história de algum amigo que não consegue ajuda ou que tipo de ajuda procurar. Resultado: Foi engrandecedor ao final da ação, observar a alegria e alívio por entenderem que não estão sozinhos, por saberem onde procurar ajudar e como se ajudar. Partindo da confiança conquistada, surgem vários relatos sobre suas vidas, situações financeiras, perdas de entes queridos, problemas familiares, entre outros. As rodas de conversa, foi entendida e traduzida pelos comunitários como um lugar de aprendizado, além do desenvolvimento de confiança e a capacidade de analisar situações. Quando ocorria este acolhimento ao final da conversa, eram direcionados a serviços que na ação eram ofertados, como aplicação de auriculoterapia, massoterapia, o psicólogo, conforme necessidade, com eles já sabendo para que serve cada atendimento



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Contudo podemos observar estratégias de cuidado integrais em saúde, capazes de contribuir com a promoção da saúde, e representa um instrumento importante para o trabalho em saúde mental, principalmente no contexto da Atenção Básica.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11129

COLEGIADO GESTOR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE NASF NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Autores: Francinete Conceição Amorim do Carmo

Apresentação: Este trabalho visa relatar a experiência do Núcleo de Apoio à Saúde da Família –NASF no processo de organização da participação de trabalhadores, usuários e gestor de uma Clínica da Família no município do Rio de Janeiro no espaço do Colegiado Gestor. A Clínica da Família onde a experiência se efetivou localiza-se no bairro Guadalupe, dentro da Área Programática 3.3. O município do Rio de Janeiro está dividido em 10 Áreas Programáticas de Saúde, as chamadas A. P's., cada área possui sua coordenação e gestão local subordinadas à Secretaria Municipal de Saúde. O NASF Raimundo Alves do Nascimento apóia duas Clínicas da Família no bairro Guadalupe, contudo, a efetivação do apoio ao Colegiado Gestor se deu com eficácia na Clínica da Família Josuete Sant'anna de Oliveira, onde a equipe iniciou o processo de contribuição na organização das reuniões do Colegiado Gestor, a partir da percepção sobre a necessidade de pensar formas de garantir o envolvimento dos profissionais e usuários na construção e fortalecimento coletivo deste espaço. Inicialmente, podemos contextualizar o Colegiado Gestor como uma instância de participação popular, assegurada pela Constituição Federal de 1988 e pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90, visa promover um espaço de discussão e pactuação de estratégias e ações relativas à saúde, construindo a gestão participativa e democrática, no qual participam profissionais de saúde, lideranças comunitárias e moradores. Também se configura como um espaço de controle social, para promover a organização dos serviços dentro da abordagem integral, intersetorial, incluindo a comunidade no debate dos determinantes saúde e doença, possibilitando aos atores envolvidos deliberar sobre possíveis mudanças no território, fortalecendo o protagonismo decisório e a coresponsabilização nas tomadas de decisões. O compartilhamento com a equipe da Estratégia de Saúde da Família sobre o processo de organização foi fundamental para fortalecer e estruturar as ações para o envolvimento dos usuários na participação no Colegiado Gestor. A busca por possibilidades de uma construção compartilhada e horizontalizada do cuidado e participação balizaram as estratégias para o convite aos atores que compõem essa rede de cuidado. Assim, foram pensadas as formas de aproximar esses atores, orientando-os sobre a importância da sua participação, ser este um espaço construído democraticamente onde todos podem participar e contribuir para o melhor desenvolvimento dos serviços. Os temas trabalhados nos encontros foram pensados e decididos com os participantes de modo a satisfazer as necessidades do coletivo. Com este trabalho buscamos refletir sobre a atuação do NASF na promoção da gestão integrada e a participação dos usuários nas decisões, por meio de organização participativa com os Conselhos Locais e/ou Municipais de Saúde". Palavras-chave: NASF; Colegiado Gestor; participação social. Revisão bibliográfica: BRASIL, MS. PNH. Gestão participativa e Cogestão. Brasília, 2010. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.



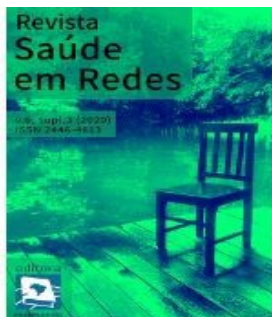
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11130

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NA EXECUÇÃO DA PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM DIVERSOS CENÁRIOS – CONSULTÓRIO NA RUA NO MUNICÍPIO DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Vitória Gabrielle Matos Nascimento, Flavine Evangelista Gonçalves, Izabella Rocha da Costa, Hudson Gonçalves da Costa Filho

Apresentação: Pessoas em situação de rua estão sujeitas a diversas vulnerabilidades, desde ausência de abrigo assegurado diariamente até laços familiares fragilizados ou mesmo interrompidos. Nesse sentido, as equipes de cuidados em saúde encontram obstáculos ímpares para o devido acompanhamento dessa população, visto que o tempo na rua é o tempo da sobrevivência: o compromisso de ir a uma unidade em um dia/horário marcado não é simples, o indivíduo não sabe nem se vai se alimentar naquele dia. Ademais, a relação da rede de atenção básica com os serviços assistenciais e de albergamento não é bem estruturada, o que dificulta a formação do cuidado holístico. Assim, o presente trabalho visa demonstrar uma experiência de alunos de cursos da área da saúde – como Medicina e Enfermagem – da Universidade Federal do Pará em um Consultório na Rua (CnaR) do município Belém (PA), apresentando tal vivência como ferramenta singular na formação de futuros profissionais da saúde. O CnaR em questão existe em um prédio próximo ao centro histórico da cidade, no qual os alunos tiveram a oportunidade de participar de uma roda de conversa no auditório do local. Nas proximidades convivem muitas pessoas em situação de rua, o que torna o prédio estratégico para a iniciativa. Na ocasião, com a mediação de um médico especialista em Medicina de Família e Comunidade, três indivíduos em situação de rua que estavam em atendimento no dia aceitaram falar sobre suas vivências, medos e expectativas, responderam a perguntas dos discentes e explanaram sobre seus passados e os caminhos que os levaram à situação de rua. Cantigas populares foram cantadas, expondo aos alunos a importância das manifestações culturais como instrumento de união para os indivíduos. Ao fim, os discentes ficaram livres para expor a significância daquela experiência para sua formação profissional, a qual foi beneficentemente impactada. Alguns alunos, inclusive, revelaram ao grupo vivências pessoais com a temática, nas quais algum familiar ou pessoa próxima passou pela situação de rua devido a caminhos da vida, como consumo de substâncias ilícitas. Tais relatos são notáveis, visto que aproxima as realidades em questão – um indivíduo em situação de rua e um discente de instituição acadêmica – e influência para a construção de práticas em saúde não estigmatizantes. Então, é imprescindível trazer as situações impostas pela vida na rua para a visibilidade dos futuros profissionais da saúde, possibilitando uma melhor construção de vínculo entre os indivíduos e os trabalhadores da rede de atenção básica. Além disso, a desconstrução de práticas estigmatizantes deve ser buscada na atuação dentro da Atenção Básica, para assim possibilitar o almejado cuidado biopsicossocial.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11131

TIPOS DE SEROSITE QUE MAIS ACOMETEM OS PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE

Autores: Karollayny Macêdo Oliveira, Andrezza Mendes Franco, Igor Oliveira da Silva, Maria Victória Emanuelli Queiroz, Pamella Pádua Rodrigues, Laura Raquel Silva da Costa, Murillo Umbelino Malheiros, Domingos Sávio Nunes de Lima

Apresentação: A Serosite é uma manifestação do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) que consiste em uma inflamação das serosas do organismo, atingindo pleura, pericárdio ou peritônio. No caso das manifestações cardiovasculares, a pericardite é a manifestação cardíaca mais comum do LES, podendo evoluir para o derrame pericárdico, que geralmente é pequeno e detectável apenas por ecocardiograma. A miocardite está frequentemente associada à pericardite, ocorrendo em cerca de 25% dos casos. Além disso, o atrito pericárdico e a dor pericárdica típica podem surgir durante o quadro clínico. Com relação às manifestações pulmonares, o envolvimento pulmonar e pleural ocorre em cerca de 50% dos pacientes, sendo a manifestação mais comum a pleurite associada a derrame pleural de pequeno a moderado volume, geralmente sendo bilateral. Também é comum encontrar o atrito pleural. O estudo tem como propósito analisar quantitativamente as manifestações de serosite ocorridas dentro de um período bem estabelecido e inferir, a partir dos dados, a prevalência desses acometimentos. **Desenvolvimento:** O período do estudo ocorreu entre agosto de 2018 e junho de 2019, sendo analisados 595 prontuários de pacientes com LES, tendo a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Desses prontuários, buscou-se avaliar: média de idade dos pacientes, sexo e tipos de Serosite. Dos tipos de Serosite, especificou-se: derrame pleural; derrame pericárdico; pericardite; pleurite; dor pericárdica, atrito pleural e atrito pericárdico conjuntamente; e não especificado. Além disso, avaliaram-se outras comorbidades: ascite, infarto agudo do miocárdio, miocardite e mastoidite bilateral. **Resultado:** Dos 595 pacientes com diagnóstico de LES, 200 apresentavam Serosite, correspondendo a 33,6% do total de casos. Desses pacientes, 19 prontuários foram descartados devido à defasagem de dados. Observou-se que a média de idade acometida foi de 38,9 anos, com prevalência do sexo feminino (85,1%). Com relação aos tipos de Serosite, foram encontrados 118 casos de derrame pleural (65,6%), 43 casos de derrame pericárdico (23,9%), 23 casos de pericardite (12,8%), 16 casos de pleurite (8,9%), e 3 casos de dor pericárdica, atrito pleural e atrito pericárdico combinados (1,7%). Por fim, em relação às outras comorbidades, localizaram-se 6 casos de ascite, 1 caso de infarto agudo do miocárdio, 1 caso de miocardite, e 1 caso de mastoidite bilateral. **Considerações finais:** A Serosite acomete mais mulheres do que homens, com faixa etária entre os 38 e 39 anos, sendo o derrame pleural e derrame pericárdico as manifestações de serosite mais frequentes. Os resultados obtidos com esse estudo, encontra-se dentro do esperado de acordo com a literatura. Dessa forma, o estudo se faz importante e necessário para caracterizar o perfil de pacientes que possam adquirir esse tipo de acometimento e, assim, agir na prevenção dessas complicações da doença de base, promovendo a diminuição de riscos os quais os mesmos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

estão sujeitos tanto a nível cardiovascular quanto pulmonar, a fim de diminuir possíveis procedimentos invasivos para resolução do quadro, agregando ainda mais morbimortalidades a esse grupo de pessoas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

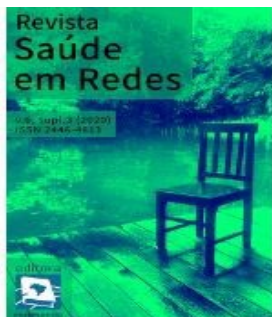
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11132

PLANO DE PARTO: UMA FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DA GESTANTE

Autores: Erli Marta Reis da Silva, Zuleide Guimarães Gomes, Sheyla Mara Silva de oliveira, Maria Elizete Diniz, Giselle Diniz dos Santos

Apresentação: O plano de parto é um documento de caráter legal, onde a mulher, após receber a confirmação sobre sua gravidez pode desenvolvê-lo, levando em consideração seus valores e seu desejo pessoal. A ferramenta poderá minimizar intervenções desnecessárias e indesejadas, e ainda possibilita à mulher atuar com autonomia e protagonismo em seu processo parturitivo, através de boas práticas. Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico a respeito do uso do Plano de Parto como recurso de empoderamento da mulher, para uma nova perspectiva da humanização do nascimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória e descritiva. Baseia-se, portanto, nas pesquisas já desenvolvidas mescladas à experiências profissionais. O plano de parto enfatiza o respeito às questões bioéticas de liberdade e os arbítrios da mulher como contribuição para seu empoderamento do gerar e parir. Aos resultados finais da pesquisa, foi observado que, entre pacientes e profissionais da área, há ainda uma grande lacuna no que diz respeito ao conhecimento e implementação do Plano de Parto. Além disso, as parturientes, em sua maioria, desconhecem, em parte, o que poderá acontecer durante o processo de parturição e nascimento. Conclui-se, portanto, que o Plano de parto, é uma ferramenta que necessita ser mais discutido e implementado pelas instituições de ensino e de saúde, e assim proporcionar segurança e tranquilidade para a mulher no momento mais sublime de sua vida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

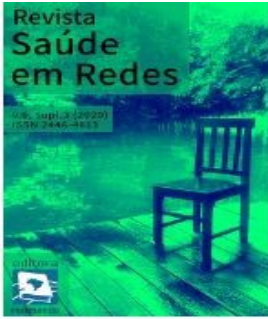
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11133

PRÁTICAS INTEGRATIVAS: UM OLHAR AMPLIADO DA SAÚDE A PARTIR DA VIVÊNCIA NO CAMPO PRÁTICO DE UMA UNIDADE CURRICULAR EM UM TERRITÓRIO

Autores: Daniela Lacerda Santos, Georgia Bedran de Paschoal Milito, Jéssica de Araújo Silva Lemos, Júlia Patrão Scorzelli Rates

Apresentação: Esse trabalho foi construído a partir de um relatório do campo prático, consistindo em um relato de experiência de uma unidade curricular do terceiro período de medicina- Saúde e Sociedade- Esta unidade passou por mudanças a partir da nova reforma curricular e hoje ela contempla do primeiro ao quarto período do curso, com carga horária dividida entre campo teórico e prático na Atenção Primária à Saúde. Todos os projetos metodológicos realizados por essa unidade curricular no campo prático estão em consonância com a demanda do território levantada pela equipe técnica da Estratégia de Saúde da Família (ESF), seja em relação a uma ação de vigilância em saúde, epidemiológica ou uma intervenção e também estão de acordo com o plano de ensino elaborado para cada período. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada dentro do campo prático da disciplina Saúde e Sociedade, unidade curricular obrigatória. do terceiro período do curso de medicina. Esta prática foi desenvolvida em uma unidade de saúde da Estratégia Saúde da Família vinculada à Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP/FASE), no município de Petrópolis, RJ. **Desenvolvimento:** Após primeiro diálogo com a equipe da ESF foi identificada a necessidade de vigilância de fatores de risco para a obesidade no território e de averiguar comportamentos nutricionais, determinantes socioambientais, índice de massa corporal (IMC) e também captar a população para avaliação e acompanhamento nutricional, consultas médicas e de enfermagem. Havia uma demanda por parte da equipe em conhecer a população deste território, especificamente a que não frequentava esse serviço. Foi realizada busca ativa em três microáreas, a partir do olhar dos agentes comunitários, acompanhada dos mesmos e da preceptora da disciplina. Durante as visitas domiciliares e busca ativa em outros equipamentos do território, como uma creche municipal, cujo público-alvo foram as cozinheiras, foram realizadas ações de educação em saúde, aferição de pressão arterial, coleta de dados antropométricos para o cálculo de IMC e encaminhamentos para acompanhamento e consultas com os profissionais da ESF. Foram visitadas 34 famílias (residências), além da creche municipal. O cenário foi a unidade de ESF Estrada da Saudade II, que possui cinco microáreas. No entanto só foi possível no decorrer do semestre letivo realizar as ações de saúde em três microáreas, ficando a preceptor com a responsabilidade de propor a continuidade do trabalho para uma nova turma. O território Estrada da Saudade possui a particularidade de ter duas equipes da ESF, que atuam de acordo a divisão do território em Estrada da Saudade I e II. Cada unidade, tanto a da ESF Estrada da Saudade I, quanto a II são compostas por uma médica, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e seis ACS. Essas são consideradas ampliadas, porque possuem o suporte da equipe de saúde bucal com um dentista, um assistente de saúde bucal, além do auxiliar de serviços gerais, uma recepcionista e uma nutricionista. **Resultado:** O público alvo majoritariamente



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

encontrado foi do sexo feminino, chama-se atenção o fato de mais de 50% destas já apresentavam níveis de obesidade significativo (grau 1 ou 2), com 34% para o grau 2. Mais de 20% estavam com sobrepeso. Também foi relatado de diabetes e hipertensão arterial, onde 15 famílias relataram histórico para hipertensão e 20 famílias relataram diabetes entre seus antecedentes. Outro resultado que necessita ser mencionado foi o fato de três mulheres com a faixa etária abaixo de 30 anos, comporem um quadro de obesidade grau III e relatarem depressão e uso de psicotrópicos, sendo que duas destas eram mães e seus filhos (crianças) não possuíam cartão de vacinação atualizado para as principais vacinas do calendário infantil. Considerações finais: É sabido que a obesidade é o principal fator de risco para doenças crônicas como síndromes metabólicas, doenças cardiovasculares e cânceres, no entanto esse não é o locus de relevância e discussão do relato de experiência. A intenção que está em voga é destacar a importância desta disciplina para aproximar o aluno de territórios tão diferentes de sua realidade, de entender a importância do olhar ampliado da saúde, que o cuidado deve ser centrado na família e na comunidade dentro de um contexto social. É entender que aquela mãe que está obesa e com relato de depressão terá todo o cuidado com seu infante comprometido, é entender que essa informação só foi possível a partir de uma escuta cuidadosa e da construção de um acolhimento durante a visita domiciliar. É compreender que todo conhecimento adquirido só foi possível graças à democratização da saúde e o acesso aos determinantes sociais. Como mencionado por Foucault (1989), só a prática é capaz de fazer com que a teoria consiga atravessar seu muro e se firmar enquanto conhecimento; portanto só através desta vivência foi possível compreender o papel da ESF como um novo modelo proposto para mudar a atenção ao cuidado da população, e entender a importância desse modelo de assistência. Quanto à unidade curricular, só a partir das Novas Diretrizes Curriculares (NDC) que permitiram a possibilidade de mostrar ao aluno o conhecimento de novas dimensões do cuidado, que são se fundamentam na exclusividade do modelo biomédico da saúde. Essa possibilidade só é alcançada com o fortalecimento da Atenção Básica e o acolhimento com vistas a alcançar as condições sanitárias da população. Essas NDC enfatizam e estabelecem estratégias para facilitar que o aluno de medicina não prenda somente ao diagnóstico e tratamento das doenças, mas que ele reconheça e assuma seu protagonismo nesse processo de aprendizagem e se reconheça como ator social nesse processo de cuidado, entendendo o quanto transformadora pode ser a sua atuação em um território. É notório que há ainda um longo caminho de mudanças pela frente, tanto relacionado ao modelo biomédico tão arraigado na representação social do aluno que escolhe a formação médica como profissão, quanto da sua família e principalmente da sociedade que demanda e ainda valoriza a clínica prescritiva desse profissional. O longo caminho deverá ser perpassado pelo tripé ensino-serviço-comunidade, sendo assim capaz de realizar as transformações necessárias na formação profissional e provocar impacto social. Como sugestão de pesquisa ou relatos de experiências seria ouvir os alunos já formados e investigar qual foi a contribuição que essa unidade curricular oferecida nos dois primeiros anos do curso possa ter contribuído na sua formação enquanto profissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11134

SAÚDE GLOBAL E A SAÚDE MENTAL PARA REFUGIADOS NO BRASIL

Autores: Igor de Assis Rodrigues

Apresentação: Frente ao intenso fluxo migratório global em que o Brasil encontra-se envolvido e os impactos em saúde mental de refugiados decorrentes do processo de deslocamento forçado, são colocados desafios para a assistência em saúde mental desta população. As condições e efeitos no âmbito da saúde mental de refugiados são registrados por extensa literatura. Nosologias psiquiátricas e questões psicossociais são articuladas para operacionalizar a assistência e integração das populações migrantes. Contudo a operacionalização das políticas em oferta de assistência para refugiados requer maior atenção, principalmente pelo caráter de multi-institucionalismo da governança em saúde global, o qual implica na presença de distintas instituições nas ações de saúde em escala mundial. Neste sentido, no âmbito da saúde global ocorre o enfraquecimento da OMS, o interesse do Banco Mundial na saúde, a presença de fundações milionárias e a expansão do mercado de pesquisa farmacêutica. Os Estados antes os maiores responsáveis pelos auxílios em saúde e parceiros em trocas de apoio em saúde, enfrentam liberalização e o fortalecimento das ONGs e da filantropia privada. Muitos programas de saúde global acabam atuando em países sem passar pelo aval governamental ou estabelecem-se a partir em parcerias público-privadas. Em relação aos refugiados, é histórica no Brasil a relação tripartite entre sociedade civil (confessional ou não), organismos internacionais e aparato jurídico/burocrático/administrativo estatal quando o tema são refugiados. Apesar de histórica no caso do refúgio, sob a égide da saúde global o multi-institucionalismo se complexifica. A partir da literatura levantada, serão discutidos aspectos da oferta de ações em saúde mental para refugiados no Brasil. As principais características observadas foi a assistência em saúde mental oferecida por organizações não governamentais associadas com organismos internacionais e o aparato jurídico-administrativo brasileiro. Os resultados encontram respaldo em outras produções, contudo, abre para reflexões ainda necessárias sobre a saúde no contexto de crise humanitária migratória na fronteira Brasil Venezuela.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11137

VAMOS FALAR SOBRE SÍFILIS

Autores: Elisângela Rodrigues do Nascimento, Maria Devania da Silva, Mirian Carla Amorim
Apresentação: O presente estudo tem como objetivo informar e conscientizar sobre métodos para o combate e prevenção da sífilis em todos os seus estágios abrangendo também a sífilis congênita, ressaltando aspectos como a importância do pré-natal, tratamento correto da própria doença e do parceiro e uso de preservativo. A sífilis segundo a Organização mundial de saúde (OMS) caracteriza-se por ser uma doença infecciosa e sistêmica, de abrangência mundial e evolução crônica em três estágios causada pelo *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ocorrer de forma sexual ou vertical, mais frequente em grandes centros urbanos e afeta igualmente todas as camadas sociais. Ainda se associam à ocorrência de sífilis o baixo nível socioeconômico, coinfeção por HIV, uso de drogas, gravidez na adolescência, história de natimortalidade, comportamento sexual de risco, migração para grandes centros urbanos, acesso limitado aos cuidados de saúde e o não tratamento do parceiro infectado. (Magalhães et al; 2013) Por se tratar de uma doença em constante crescimento se torna extremamente importante o combate a sua transmissão, segundo dados da própria OMS indica-se que, por ano, ocorrem cerca de 12 milhões de novos casos na população adulta em todo mundo, em grande parte em países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que a prevalência média de sífilis em parturientes varie entre 1,4% e 2,8%, com uma taxa de transmissão vertical em torno de 25%. Após a realização do estudo pode-se constatar a falta de informação para a população referente aos cuidados com higiene pessoal necessários para não desenvolvimento da doença, assim como a precariedade de campanhas que forneçam o suporte às parturientes com relação a realização de exames para identificação precoce da doença de maneira a iniciar o tratamento prévio. A equipe de enfermagem tem papel fundamental junto aos portadores da sífilis. Promovendo educação em saúde, abordando esses pacientes sem constrangê-los, demonstrando confiança, mantendo uma postura ética e humanizada.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11138

A PARTICIPAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Andréa Reis Andrade, Ana Maria de Araujo Loiola, Dayane da Rocha Pimentel, Tamires Brandão de Siqueira e Sousa, Weinar Maria de Araujo, Yasmim Talita de Moraes Ramos

Apresentação: A criação do Sistema Único de Saúde foi o marco mais importante da história da Saúde Pública no Brasil. Suas premissas e diretrizes nasceram a partir de uma ampla discussão entre diversos setores da sociedade civil. Um dos grandes fatos que marcam este acontecimento foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que teve seu relatório final servindo como texto base do que viria a se tornar o Capítulo da Saúde na Constituição Federal de 1988. Com as leis orgânicas da saúde, 8.080/1990 e 8.142/1990, o SUS foi institucionalizado. Dentre as mudanças que o SUS trouxe, foi estabelecida a participação social através das Conferências e Conselhos de Saúde. Entende-se por conferência de saúde um espaço ampliado de discussão e avaliação a respeito das condições de saúde que deve propor diretrizes para a formulação da política de saúde nos níveis descentralizados, como Distritos Sanitários, Regiões, Municípios e Estados. As Conferências se constituem, além do mencionado, como um espaço importante para participação de diversos segmentos da sociedade, dentre eles estudantes e residentes. As Residências Multiprofissionais em Saúde no Brasil foram regulamentadas a partir de 2005 com a promulgação da Lei Nº 11.129. A partir disso, foram criados diversos programas de residências vinculados a universidades, instituições de saúde e secretarias de saúde. A residência proporciona aos profissionais experiências de integração dos conceitos teóricos na prática cotidiana nos espaços e de vivências que facilitam a compreensão da importância de participação social, como na Conferência em Saúde. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência da participação de residentes de Saúde Coletiva do Instituto Aggeu Magalhães nas Conferências de Saúde municipais e estadual em Pernambuco. **Desenvolvimento:** Os participantes da experiência foram os residentes do programa. Os residentes que tinham como campo de estágio municípios (a exemplo de Jaboatão dos Guararapes e Olinda) participaram da construção das etapas que antecederam a etapa municipal da conferência nos respectivos locais. Foi possível através das reuniões preparatórias nos Conselhos de Saúde, realizar debates acerca dos documentos norteadores, como regimentos e o texto base e conhecer todo processo de planejamento e construção das conferências municipais. A participação das conferências municipais permitiu visualizar o debate da construção e avaliação das ações de saúde a nível municipal. Foi possível também participar da equipe de relatoria e do processo de organização do debate das propostas que foram levadas dos municípios nas etapas macrorregionais (que em Pernambuco antecedem a etapa estadual) e na etapa estadual. **Resultado:** A participação nas conferências de saúde proporciona aos residentes uma reflexão crítica acerca de temas e de situações específicas de cada território e desperta ainda mais a importância de ocupar espaços de discussão e de participação social. **Considerações**



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

finalis: A experiência proporcionou aos residentes acompanhar como se dá todo o processo de construção e realização das Conferências de Saúde, reforçando a importância e relevância desse espaço na construção de uma política de saúde mais integral, igualitária e equânime.



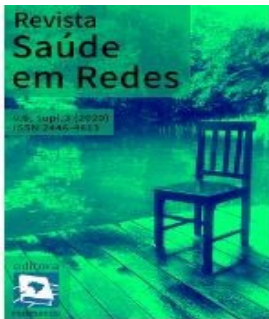
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11139

AGULHAMENTO A SECO NO TRATAMENTO DE FASCITE PLANTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS

Autores: ELISANGELA CORDEIRO ALVES, FERNANDO VITOR ALVES CAMPOS

Apresentação: A fascite plantar é um processo inflamatório ou degenerativo que afeta a fásia da planta do pé causada por microtraumatismos de repetição, manifestando-se pela presença de dores na região plantar especialmente no início da manhã, podendo se estender ao longo do dia. É uma causa comum de dor em calcâneo que é clinicamente diagnosticado pelo exame físico e história. O agulhamento à Seco ou Dry Needling é uma técnica qualificada que utiliza a inserção de uma agulha filiforme sólida, sem medicações, que penetra a pele para tratar disfunções em músculo, fasciais e tecido conjuntivo para tratamento da dor neuromuscular e melhora do comprometimento funcional do paciente. Essa modalidade terapêutica é ofertada em atendimento individual aos usuários da unidade básica de saúde (UBS) Júlio Andrade Moreira, em Petrolina(PE) durante o turno de Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs), onde também ofertamos auriculoterapia, ventosaterapia e reflexoterapia podal. O presente relato tem como objetivo mostrar o impacto do tratamento de fascite plantar com agulhamento a seco na qualidade de vida dos usuários da unidade básica de saúde (ubs) Júlio Andrade Moreira, em Petrolina(PE), os pacientes foram submetidos a 04 sessões de agulhamento a seco, 01 sessão semanal com duração aproximada de 20min, nos pontos de acupuntura localizados no calcâneo. Os resultados dessa prática foram satisfatórios na evolução do quadro de fascite plantar percebido pelo paciente a partir da primeira sessão de agulhamento. Assim, sendo percebida melhora acentuada da dor e da diminuição dos impactos dessa dor na qualidade de vida dos pacientes submetidos a essa terapia. Com a aplicação de Dry Needling no tratamento de fascite plantar na APS foi possível observar uma boa aceitação dos usuários a tal técnica de agulhamento e observado relatos compartilhados pelos mesmos em sala de espera sobre suas experiências em relação aos resultados da técnica aplicada que lhe proporcionará conforto, redução de dores e melhoria da sua qualidade de vida. O Agulhamento a seco, como técnica das PICs e como uma linha de cuidado para esses casos ainda traz a redução da lista de espera para fisioterapia e ortopedistas, como também estreita a formação de vínculo dos usuários com a Atenção Primária à Saúde (APS) e sua equipe.



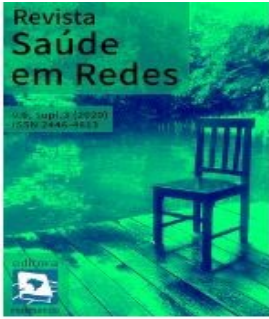
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11140

DISCUTINDO ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO COM USUÁRIOS DE UM CAPS-AD.

Autores: João Paulo dos Santos Leite, Alexandre Henrique dos Reis, Hellen Andrade Nunes, Heloisy Tinel Silva, Mariana Cardoso Dantas, Mauricio Rosendo Leandro dos Santos, Mayriane Santos Silva, Washington Luiz Santos Azevedo

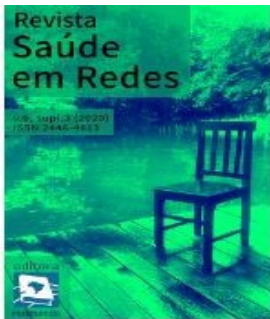
Apresentação: O fenômeno do suicídio é complexo e multifatorial, perpassando todas as dimensões biopsicossociais de sujeitos e grupos, necessitando, pois, de uma abordagem interprofissional e intersetorial na sua compreensão e prevenção. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem indicado o suicídio como problema de saúde pública desde os anos de 1990, evidenciando a urgência de ações de prevenção e posvenção do suicídio nos mais diversos contextos, especialmente com sujeitos e grupos em situação de risco e vulnerabilidade. Nesse cenário, é importante enfatizar os usuários de álcool e outras drogas, pois o comportamento aditivo se configura como fator de risco - o uso abusivo de álcool está presente em mais de 80% dos óbitos por suicídio. Tal relação - dentre outros fatores de ordem psicossocial: segregação social, rompimento de vínculos, estigmatização e marginalização -, pode ser explicada pelo potencial de muitas substâncias em aumentar a impulsividade e reduzir o autocontrole dos sujeitos que fazem uso das mesmas. Com base nessas implicações, a Liga Acadêmica Interdisciplinar para o Estudo da Morte e do Suicídio (LAIEMS - Thanátous) realizou três rodas de conversa e oficinas de autocuidado, nos dias 09 e 16 de Setembro e 21 de Outubro de 2019, no CAPS AD III no município de Petrolina - localizado na região do Vale do São Francisco. Tais oficinas foram realizadas sob convite do próprio serviço, tendo as datas sido pensadas com os profissionais para encerrarem a programação prevista para a Campanha do Setembro Amarelo. O público-alvo foram os usuários do serviço, em sua maioria homens negros com idades entre 18 e 50 anos, usuários de álcool com histórico recorrente na instituição (sendo acompanhados em um período de tempo superior a um ano). O conteúdo das rodas de conversa e oficinas foi: 1) Breve explanação sobre a campanha "Setembro Amarelo"; 2) Breve explicação sobre estresse, ansiedade e sua relação com o uso de substâncias; 3) Explanação de estratégias de autocuidado físico (alimentação e atividade física) e mental (redes de apoio, assertividade e técnicas de relaxamento) e a aplicação de tais estratégias no cotidiano. Além disso, dedicou-se um tempo considerável das oficinas para discutir como o acompanhamento com o Redutor de Danos pode ser considerado uma importante estratégia de autocuidado com benefícios para a saúde física e mental dos usuários em questão. Os resultados iniciais obtidos por feedback verbal apontam para uma recepção positiva das rodas de conversa/oficinas pelos usuários, que elencaram muitas estratégias de autocuidado ao longo da discussão. Como por exemplo, realizar alongamento, evitar certos alimentos e procurar estar com amigos/familiares, não sabendo o potencial benéfico das mesmas. Por fim, percebe-se que espaços que promovam o diálogo e a desmistificação dos múltiplos fenômenos relacionados ao suicídio são uma potente ferramenta de combate à tal problemática, especialmente quando feitos de forma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

interprofissional e intersetorial, tendo em vista que a interdisciplinaridade e a intersetorialidade acerca do tema é indispensável na promoção de ações interventivas. Além disso, percebe-se que as ligas acadêmicas são importantes ferramentas que propiciam a interação universidade-comunidade e o protagonismo discente.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11142

PROJETO VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS): RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTICÊNTRICA

Autores: Rafael Brito Pamplona, Annarely Morais Mendes, Franci Waltília Cruz Araújo, José Ricardo Fortes Sampaio

Apresentação: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) visa promover reflexões e discussões entre os atores implicados com a defesa ético-política desse sistema e contribuir para a formação e trabalho em saúde. Este projeto teve início em 2003 e atualmente mobiliza diversos estudantes universitários a levantar reflexões sobre o papel dos mesmos como agentes transformadores da realidade social. O presente estudo objetiva refletir de forma sensível a importância do VER-SUS para o estudante universitário, profissionais de saúde e comunidade. **Desenvolvimento:** Este trabalho consiste em um relato de experiência da participação no projeto como “vivente” na cidade de Imperatriz (MA) e como “facilitador” em Teresina (PI), ambos ocorridos em janeiro de 2016. Através de rodas de conversas, dinâmicas, mesas-redondas e visitas em diversas unidades de saúde, polos de sociabilidade e múltiplos cenários culturais ocorridos, os sujeitos puderam refletir sobre a saúde pública e o atual contexto social brasileiro na época. **Resultado:** Em Imperatriz, a vivência se deu entre 06 e 16 de Janeiro, onde se realizou visitas a um “lixão” da cidade, um centro de umbanda, um centro espírita e em unidades de saúde das esferas pública e privada, da atenção básica à especializada. As rodas de conversas abordando o SUS, problemas sociais e políticos, as dinâmicas de grupo e cine-debate foram realizadas na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), local de alojamento dos participantes. A vivência em Teresina ocorreu de 17 a 31 de janeiro, tendo a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) como alojamento e espaço de diversas atividades de integração e problematização sobre a territorialização, estrutura, abrangência, atuação, desafios e conquistas do SUS e seus atores sociais. As visitas se deram em unidades públicas de saúde nas zonas rurais e urbanas, bem como em centros ligados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A imersão no SUS através destes estágios possibilitou observar a realidade da saúde pública de locais distintos e conhecer os modelos, estruturas e equipes de saúde adotadas, assim como as diferenças e semelhanças culturais, econômicas, políticas, territoriais e sociais. Em Teresina, todos os participantes eram universitários da área de saúde. Já em Imperatriz, havia estudantes e profissionais de outras áreas. O VER-SUS contribuiu para despertar esses viventes a compreenderem a importância que o SUS desempenha para a sociedade, assim como ajudou a sensibilizar sobre o papel social de cada um, a fim de fomentar o compromisso com a saúde pública e com a ética social. Ele se torna uma ferramenta de educação popular fundamental, visto que as instituições de ensino superior possuem forte ensino técnico, buscando geralmente atender aos interesses do mercado de trabalho ou de grandes empresas. **Considerações finais:** Dessa forma, o VER-SUS se mostra como um importante instrumento interdisciplinar que contribui para a construção de saberes no tratamento aos usuários de forma mais humanizada e dentro das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

individualidades que carece cada sujeito ao buscar atendimento de saúde, para assim surgir a reflexão e sensibilização dos participantes quanto aos seus papéis como agentes transformadores da realidade do SUS.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11144

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E POÉTICA - 'ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: EM BUSCA DA INTEGRALIDADE

Autores: AMANDA FROTA, Amanda Cavalcante Frota, Cheila Pires Raquel, Ivana Cristina Holanda Cunha Barreto, Luiz Odorico Monteiro Andrade, Rafael Rolim Farias, Luisa Regina Pessoa, Isabella Koster, Isabela Soares Santos

Apresentação: A Fiocruz Ceará nasce dos entendimentos entre a Fiocruz e o Estado do Ceará, realizados em 2007 e 2008. Em construção do Governador do Estado, o Presidente da Fiocruz, os Secretários de Saúde e de Ciência e Tecnologia do Estado, os Vice-Presidentes, Diretores e pesquisadores de Unidades da Fiocruz, Reitores das Universidades Federal e Estaduais do Ceará, e o Secretário de Saúde de Fortaleza, foram estabelecidos dois objetivos iniciais da Unidade no Estado: a) Fortalecer e qualificar a Estratégia da Saúde da Família; b) Estimular o desenvolvimento industrial na área da saúde. Na perspectiva do fortalecimento e qualificação da Estratégia Saúde da Família foi estruturada a Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), que em 2012 iniciou a primeira turma do Mestrado Profissional em Rede em Saúde da Família com mestrandos e docentes das Universidade Federais do Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão, da Universidade Estadual do Ceará, da Universidade Vale do Acaraú e Universidade Regional do Cariri. Em 2017, foi iniciada uma turma do ProfSaúde, Mestrado organizado pela Fiocruz e ABRASCO, seguindo o modelo desenvolvido pela RENASF, dirigido especialmente para médicos da Estratégia Saúde da Família. Em 2015 o grupo de pesquisadores em Saúde da Família iniciou a implementação da pesquisa Campo de Práticas Profissionais e Acesso ao Cuidado na Estratégia Saúde da Família (CAMPESF), pesquisa de fomento do Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão do Sistema e dos Serviços de Saúde (PMA/Fiocruz), vinculado à Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB). O PMA fomenta projetos de pesquisa que visam o uso dos resultados das pesquisas no campo da saúde pública, para a melhoria das condições de vida da população e do sistema de saúde, Sistema Único de Saúde – SUS. A pesquisa foi implementada por docentes e discentes (residentes multiprofissionais e mestrandos) da Fiocruz/CE, Universidade Federal do Ceará e Escola de Saúde Pública do Ceará e resultou de cinco dissertações de mestrado, três trabalhos de conclusão de residência multiprofissional em saúde (RIS-ESP/CE) e três outros estudos, estes implementados exclusivamente pelo corpo de pesquisadores da Fiocruz/CE. Em 2018 o PMA lançou edital de fomento ao investimento e incremento da disseminação científica dos achados das pesquisas vinculadas, contemplando a CAMPESF, objetivando a ampla socialização científica e aplicação ao Sistema Único de Saúde. A CAMPESF analisou o campo e o escopo de práticas de agentes comunitários de saúde (ACS), enfermeiros, médicos e dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF), incluindo a perspectiva de usuários, gestores e dos profissionais com relação ao processo de trabalho. Refletiu também sobre as ações necessárias para aprimorar as práticas e, assim, melhorar o acesso na ESF. Os achados da CAMPESF revelaram fragilidades/potencialidades na



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

implementação dos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) para o cuidado em saúde nos territórios adscritos. Diante das fragilidades e potencialidades desveladas, a equipe de pesquisadores e disseminadores, mediante construção e implementação do Plano Cearense de Disseminação Científica do PMA (2019), dentre diversas estratégias de disseminação do conhecimento compôs a exposição fotográfica e poética 'Estratégia Saúde da Família: em busca da Integralidade', como produto de disseminação CAMPESF / PMA. Objetivo: Sensibilizar gestores, trabalhadores, usuários, educadores e educandos, pela fruição artística (imagética/fotográfica e poética), para a qualificação dos atributos da APS na Estratégia Saúde da Família. Desenvolvimento: A equipe de disseminação científica da CAMPESF, constituída por Curadoria (pesquisadora-disseminadora) e fotógrafa retornaram aos campos de pesquisa (municípios: Eusébio, Tauá e Cruz) e realizaram registros fotográficos das estratégias e atividades municipais que merecem ser fortalecidas na ESF numa perspectiva nacional. O registro fotográfico foi conduzido na perspectiva das recomendações do estudo; aquelas práticas que fortalecem os atributos da APS por meio da ESF. As fotografias registraram o cotidiano real de trabalho (Campo e Escopo de Práticas) dos profissionais das equipes de Saúde da Família. Para tanto, foi solicitado à gestão municipal da APS dos municípios envolvidos os cronogramas (semanais / mensais) de trabalho de todas as equipes, das áreas urbanas e rurais. A partir dos cronogramas, as atividades de agentes comunitários de saúde, técnicos, enfermeiros, médicos, cirurgiões dentistas e NASF dos territórios foram selecionadas (visitas domiciliares, atividades educativas, atividades intersetoriais, atividades na unidade de saúde, atendimentos descentralizados, interação com usuários e equipe, caminhadas de vigilância em saúde no território, atividades coletivas e individuais, grupos operativos, atividades ambulatoriais, atividades interprofissionais, reuniões de equipe, reuniões do conselho local de saúde e demais atividades inovadoras e representativas do cotidiano da Estratégia Saúde da Família. As gestões municipais fizeram a interlocução junto às equipes e disponibilizaram a logística necessária ao acolhimento e deslocamento intramunicipal para os territórios. Traslado e alojamento foram financiadas pelo orçamento da pesquisa CAMPESF. As viagens para a produção e preparação do material foram em abril (Eusébio), junho (Tauá) e julho (Cruz) de 2019. De posse das fotografias, poetas e poetisas cearenses foram convidados para compor ou sugerir poemas já publicados para apresentação das imagens. A exposição foi constituída por 35 fotografias e nove poemas (5 originais) apresentadas em 5 seções (Territórios, Cotidianos, Encontros, Cenários e Práticas da ESF). As imagens foram registradas pela artista-fotógrafa Sheila Raquel e a composição poética pelas poetisas Luana Braga e Marta Pinheiro e pelos poetas Alan Mendonça, Elias José, Francélio Alencar e Johnson Soarez, todos do cenário cearense. Resultado: a) Vivência da Arte da Fotografia e da Poesia na socialização/disseminação do conhecimento científico; b) Interação interdisciplinar e interprofissional de pesquisadores, profissionais da saúde, artistas da fotografia e poesia na socialização / disseminação científica para o fortalecimento do SUS. Considerações finais: É estratégico que os pesquisadores vinculados à Fundação Oswaldo Cruz sejam, cada vez mais, sensibilizados à disseminação científica em suas diversas formas e multimeios: oficinas, seminários, exposições, sites, vídeos, músicas, notícias em rádio e redes sociais, entre outros meios, além dos tradicionais métodos de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

socialização das produções acadêmicas. Considerando o perfil de difusão científica das pesquisas no Brasil, como estratégia transitória, é oportuno o investimento da Fundação Oswaldo Cruz na formação de pesquisadores-disseminadores, sujeitos eticamente comprometidos com a socialização do conhecimento científico para o fortalecimento do SUS. A Educação Permanente em Saúde para gestores da Estratégia Saúde da Família e a Educação Permanente para a participação social para conselheiros de saúde são imprescindíveis ao fortalecimento da ESF e à consolidação do SUS. O fomento da disseminação científica deve incorporar profissionais da comunicação, da computação, das artes e das ciências sociais em todas as etapas de implementação das pesquisas. A Arte é uma área de conhecimento, e, portanto, insere-se na produção e disseminação científica.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11146

MAPA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS: CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Autores: Maíra Boeno da Maia, Suzete Marchetto Claus, Cassio de Oliveira, Clanir Leoncio Verdi, Marcos Aurélio Raimann, Leia Cristiane Loeblein Fernandes Muniz, Sulamita Souza Brandão Silva

Apresentação: O desenvolvimento de ferramentas de informação em saúde que permitam por meio de dados qualitativos e quantitativos a realização de uma análise visual e consistente das variáveis relacionadas ao processo saúde/doença/cuidado das regiões de um local é muito importante, já que este conhecimento é capaz de subsidiar intervenções como ações de docentes e discentes direcionadas na comunidade e a tomada de decisão de gestores sobre a alocação de recursos com vistas a ampliação da oferta em saúde. O objetivo deste relato é descrever a elaboração de uma ferramenta de informação em saúde na lógica da integração ensino-serviço entre os docentes e discentes da Universidade de Caxias do Sul-UCS e os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, que permitisse apresentar cartograficamente a situação de saúde do município, visando a qualificação do ensino, ações educativas e de gestão. **Desenvolvimento:** A partir do Programa PET Saúde UCS foi constituído um grupo de trabalho composto por docentes, discentes e profissionais da SMS que se reuniram periodicamente de 2015 a 2018 para estruturação do mapa da saúde. Nesses encontros foram definidos os dados necessários para a reconstrução cartográfica e as unidades de agregação. Na criação dos mapas foi utilizado o software ArcGis (versão 10.0) e técnicas de georreferenciamento e de geocodificação, utilizando mapas coropléticos, em escala de trabalho de 1:290.000 que totaliza o município. **Resultado:** Foi estruturado um mapa em versão física e e-book denominado Mapa da Saúde do Município de Caxias do Sul, dividido em dez partes, com representações gráficas de indicadores relativos a duas dimensões relacionadas à dinâmica do processo saúde/doença em âmbito municipal. A primeira dimensão diz respeito às características da população em caso de doença ou outro agravo; e a segunda trata de elementos fundamentais para a caracterização da estrutura e produção dos serviços de saúde do município. **Considerações finais:** O processo de construção do mapa possibilitou o fortalecimento do diálogo e aproximação da academia e serviço de saúde, evidenciou a potência na produção de resultados a partir de trabalho realizado de forma conjunta e interprofissional e se constituiu em um processo de descobertas e de aprendizagem dos participantes. Cabe o desafio de utilização desta ferramenta que poderá auxiliar na definição das prioridades de atenção em saúde, na qualificação do ensino no campo da saúde e no aprimoramento de intervenções direcionadas a comunidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

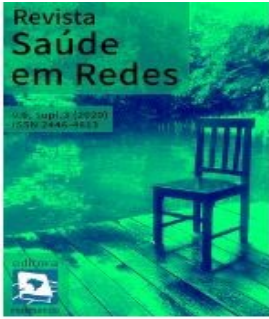
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11149

FANZINES E A CONSTRUÇÃO DE SABERES PROPRIOS DOS ADOLESCENTES: NÓS TEMOS VOZ!

Autores: Paula Martins Sirelli, Nilda Martins Sirelli, Hayda Josiane Alves, Daniel Francisco de Sousa Santos, Victoria de Palma Neno Rosa, Catarina de Barros Kohl de Oliveira, Ana Carolina Acorsa de Andrade, Kamylle Ribeiro Crespo dos Santos

Apresentação: O Projeto de Extensão “(Des)Embarazo – Extensão Popular em Saúde e Prevenção da Gravidez na Adolescência” tem trabalhado com adolescentes desde 2017, em uma instituição pública de ensino, o Colégio Municipal Profesora América Abdalla, localizado no município de Rio das Ostras - Região dos Lagos do Rio de Janeiro. Através de oficinas com temáticas que pautam os elementos que atravessam a adolescência, como transformações no corpo, sexualidade, gênero, violências, auto mutilação e etc., a equipe da Universidade Federal Fluminense - UFF dos cursos de Serviço Social, Psicologia e Enfermagem busca dialogar e trocar conhecimentos com os adolescentes sobre determinada fase da vida, marcada especificamente pelas transformações biopsicossociais vivenciadas pelos sujeitos, com o intuito de prevenir riscos e agravos em sua saúde, fomentar o protagonismo dos adolescentes e contribuir através de experiências e pesquisas que envolvem a temática com novas abordagens e perspectivas para o trabalho com adolescentes. Verificamos, portanto, que uma das formas de potencializar determinados objetivos se dá pelo fortalecimento da autonomia dos alunos, ao criarmos formas de alimentar reflexões e produções próprias, partindo de suas vivências e percepções sobre o mundo a sua volta. Os fanzines – “revista para fãs”, como instrumento de educação popular em saúde, é um veículo relevante para fomentar o trabalho e diálogo com jovens, por ser um instrumento de livre expressão artística e de fácil compartilhamento de ideias. Desenvolvimento: É de extrema importância que os adolescentes possam se expressar de forma livre, que externalizem suas vivências, sentimentos, pensamentos e potencialidades. Quando pensamos na juventude, enfatizamos um segmento populacional inteiramente diversificado, caracterizado por diferentes marcadores sociais, como gênero, raça/etnia, orientação sexual, classe social e etc. Portanto, diversas vozes, que diante das relações de opressão e exploração seguem silenciadas, negadas ou excluídas diante das perspectivas adultocêntricas e conservadoras que imperam na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, diante desse processo de “abafamento”, violento e desigual - gerado por uma tendência antidemocrática, a juventude produz suas próprias formas de se expressar, de representar seu cotidiano, suas necessidades sociais, sentimentos e desejos. Destaca-se, portanto, a importância da construção de conhecimentos junto aos jovens que sejam pautados na emancipação humana. Uma forma de comunicação de livre expressão artística que possibilita determinados objetivos é a produção de fanzines, sob o princípio: “faça você mesmo”, a “revista para fãs” é um veículo independente de compartilhamento de ideias, de caráter popular e acessível. Sua origem vem do gênero dos quadrinhos, tratando-se de uma produção de baixíssimo custo e com maior flexibilidade para realizar tiragens. Atualmente são



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

produzidos por diversos grupos com finalidades e gêneros também diversificados, podendo ser construídos individual ou coletivamente sob variadas formas e temáticas. Ou seja, um instrumento relevante no que se refere ao processo de externalização e compartilhamento de ideias a públicos específicos. Para tanto, buscamos saber mais sobre determinado veículo de comunicação e expressão artística, dando ênfase a sua potência em meio a construção de conhecimentos e junto ao público juvenil. Através de uma parceria com a Fanzinoteca do Instituto Federal Fluminense – IFF, campus Macaé e com Beralto (Alberto de Souza) cartunista, designer gráfico, e programador Visual do IFF, aprendemos a trabalhar com os fanzines sob a finalidade de articulá-los a temática da adolescência. Deste modo, incorporamos os fanzines em nossas atividades no ano de 2019, mais precisamente como forma de avaliação coletiva dos assuntos que discutimos durante o ano. Realizando, assim, uma oficina de fechamento que dividia os alunos em pequenos grupos – para melhor organização, sob o intuito de construirmos um único fanzine que representaria a percepção dos alunos e também da equipe sobre a abordagem do projeto e as temáticas trabalhadas nas oficinas. Receberam, então, perguntas norteadoras e cada grupo recebeu folhas em branco, canetinhas, revistas, tesouras, colas e etc. podendo utilizá-los de forma livre, sem restrições, e elaborar os fanzines sobre a temática e conteúdo que consideram interessante ou pertinente. Resultado: Os fanzines possibilitaram que os alunos pudessem expressar, através de desenhos, colagens, frases ou palavras, seus sentimentos, ideias e opiniões acerca da temática da adolescência e das transformações que ocorrem em determinada fase da vida. A partir das oficinas sobre sexualidade, papéis sociais de gênero, transformações no corpo, violências e etc. realizadas pela equipe com uma perspectiva não punitiva e livre de moralismos, os adolescentes puderam expressar de forma lúdica os conhecimentos sobre a fase da vida que vivenciam, destacando os desafios e as respostas encontradas por eles durante as oficinas. Assim como mencionaram os desafios e as características da adolescência para eles, através frases como “tensão” “não paro quieta” “dificuldades em me expressar”, reafirmaram através do fanzine, que dentre as formas de lidar com a fase da adolescência, seria importante “adotar novas perspectivas” com base na autenticidade e na identidade própria, mais precisamente, de acordo com um grupo “entender a uma nova realidade sobre os desafios (...)”. Verifica-se a afirmação de novos valores relacionados as maneiras de enxergar o mundo a sua volta. Destaca-se também o fortalecimento do protagonismo dos adolescentes através da mobilização política e democrática. O fanzine produzido pelos alunos reafirma a importância de determinados movimentos sociais, como os de mulheres e o LGBT, assim como explícita uma posição contra as violências. Após a construção dos fanzines, fizemos algumas cópias e retornamos com o material para a turma, destacando os elementos que os adolescentes destacaram abordando também o processo de elaboração dos fanzines. Considerações finais: Pensar abordagens que potencializam a autonomia e a participação de adolescentes e jovens sob uma perspectiva crítica e ético-política, tem sido um dos grandes desafios postos ao trabalho com adolescentes, principalmente quando diversos moralismos e abordagens biologizantes imperam diante das ações voltadas para determinado segmento populacional. Deste modo, seguindo os princípios da Pesquisa Ação Participativa em Saúde – PAPS, uma abordagem coletiva que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

parte da horizontalidade dos saberes, o projeto de extensão (Des)Embarazo busca construir meios de intervir e aprender com os alunos, reafirmando a defesa por uma perspectiva livre de tabus e conservadorismos ao fomentar novas formas de interação, diálogo e percepções acerca da adolescência. Conclui-se, deste modo, que para produzir saúde, é preciso que esta esteja articulada com outras áreas como a educação, a cultura e a arte, que a juventude possa ser, produzir e compartilhar suas próprias informações e conhecimentos. Destaca-se que em uma sociedade baseada nas relações de opressão e exploração, as vozes dos jovens precisam ser fortalecidas através de uma perspectiva democrática e livre de moralismos – e a arte tem papel central neste fortalecimento. Observamos que durante os encontros, os adolescentes reproduzem falas dos familiares e outros adultos, e se encontram confusos quando questionados sobre sua própria percepção. Através dos fanzines, como metodologia de educação popular em saúde, pudemos construir uma expressão artística que possibilitou a construção de saberes próprios dos adolescentes. Avaliamos que tal estratégia possibilitou a criação de estratégias autônomas, de formas de lidar com o mal estar próprio da adolescência – mas de forma inventiva, capaz de superar o sofrimento e a construção de conhecimentos emancipadores em coletividade. Destacamos uma página do fanzine em que um grupo disparou: “o Abdalla tem voz!” e “não nos calarão!”. Para nós, estas falas reafirmam a arte como possibilidade rica e complexa de pensar políticas públicas como estratégia de saúde coletiva.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11150

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ANÁLISE ESPACIAL EM SAÚDE NA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

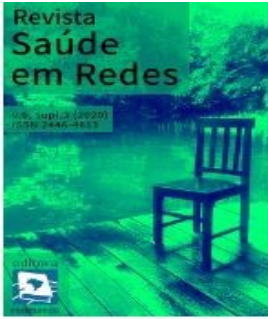
Autores: Francivania Brito de Matos, Maria Lúcia Duarte Pereira, Maria Lúcia Duarte Pereira, George Jó Bezerra Sousa, George Jó Bezerra Sousa, Alice Maria Correia Pequeno, Alice Maria Correia Pequeno, Francisco Jadson Franco Moreira, Francisco Jadson Franco Moreira, Andrezza de Oliveira Castro, Andrezza de Oliveira Castro, Marcia Andrade dos Santos Pereira, Marcia Andrade dos Santos Pereira, Alba Maria Pinto Silva, Alba Maria Pinto Silva

Apresentação: A Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP-CE), Fortaleza (CE), dispõe sobre a promoção da educação, na produção do conhecimento, inovação e tecnologias a contribuir para a saúde individual e coletiva e, contudo, propor a melhoria da qualidade de vida. Esta também visa empreendimentos como centro de inteligência, ensino, pesquisa e extensão para os cidadãos, como gerador de conhecimento e desenvolvimento sustentável, visando a qualidade e a eficiência do sistema de saúde. Conta ainda com valores e estratégias de curto a longo prazo com projeções de melhores resultados, centrados no cidadão, com transparência, valorização e desenvolvimentos de meios inovadores para atender as necessidades sociais e do Sistema Único de Saúde (SUS), na qual converge para uma inevitável inserção da tecnologia e inovação em suas ações. Nesse contexto, a Escola por meio do Centro de Investigação Científica Cesár Victora (Cenic/ESP), vem promovendo o desenvolvimento e o fortalecimento de suas atividades com a utilização de softwares, tanto de pesquisas qualitativas como quantitativas, com intuito de assegurar as informações coletadas e propagar o conhecimento à luz da inovação em saúde. Para isso, o Cenic tem como finalidade fomentar pesquisas de inovação tecnológica, além de apoiar a difusão do conhecimento científico por meio da utilização de técnicas especiais e específicas que poderão oportunizar dados às pesquisas ecológicas, por exemplo. Para esse contexto, ferramentas e instrumentos sistematizados de informação são cada vez mais incorporadas e oportunizados às pesquisas e nas suas abordagens no âmbito da saúde, potencializando ao Brasil, como detentor de um extenso banco de dados que abrange informações vitais, de morbidade, gerenciais e contábeis, na qual vêm sendo armazenados em seus diversos sistemas de informação. Trata-se de uma proposta de intervenção, com objetivo de implantar o sistema de análise espacial em saúde no Cenic/ESP, vislumbrando as possibilidades da epidemiologia como eixo base na área de saúde. Essa proposta de intervenção se propõe para o desenvolvimento de um sistema por meio da utilização de softwares específicos, como TerraView 4.2.2, capazes de sistematizar os dados obtidos por este. A técnica conta com a expertise dos pesquisadores afins, com projeções de realização contínua em suas atividades. Assim, pretende-se desfrutar de mapas temáticos com a distribuição espacial das condições de saúde, podendo acontecer de forma organizada ao que regem primeiro aos estudos prioritários às linhas de pesquisas e as linhas de cuidado do Estado, com a garantia de confiabilidade da informação e das evidências otimizando especialmente as pesquisas ecológicas e como subsídios para realização de outras utilizando



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

o banco de dados. Neste sentido, a proposta confere a estruturação de um sistema de análise espacial no Cenic/ESP por meio da utilização do software de geoprocessamento de dados em saúde. Esse Sistema resulta da necessidade de ressignificar, qualificar e convergir interesses com o Observatório Cearense de Saúde, que também é um projeto em desenvolvimento do centro e, demais redes de informação em saúde como grande banco de dados, a serem sistematizados e analisados tecnicamente e cientificamente, com propósito de garantir a sistematização da ciência, tecnologia e inovação. Nessa perspectiva, o uso crescente das técnicas de análises de dados em saúde reflete a relevância da informação em forma de diagnóstico situacional aos seus problemas e realidades sociais, condicionantes e determinantes que realmente poderão refletir as condições de saúde. Assim, refere-se a importância que os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) em forma de mapeamentos gráficos, mapas categorizados, materiais cartográficos que mostram a localização espacial dos eventos em saúde ao favorecer para o conhecimento e garantir o desenvolvimento de estratégias e delineamento de impactos relacionados à saúde. Nesta vertente, as evidências epidemiológicas de morbimortalidades como retratam os últimos boletins epidemiológicos do Ceará e demais estudos relacionados às condições de saúde da população merecem atenção e intervenções pontuais, eficientes e embasadas em dados fidedignos, capazes de caracterizar informações mais próximas da realidade. Estima-se por um sistema formativo, capaz de possibilitar benefícios, como estar sensível a toda informação, preservando-a, caracterizando-a e propiciando aos envolvidos nessa intervenção, maiores habilidades advindos dos insights, além de todo incentivo aos estudos a serem debruçados no campo da epidemiologia em saúde e assim, prospectar e garantir análises técnico científicas usando técnicas de análise espacial e associações. A proposta de intervenção, confere também objetivos específicos como a realização de diagnóstico situacional das condições de saúde por meio dos dados de estudos e pesquisas realizadas pelo CENIC; Utilização de softwares de banco de dados específicos na captação de informação em saúde; Caracterização dos condicionantes e determinantes de saúde por meio de técnicas de análise espacial das linhas de cuidado prioritário do Estado e fortalecimento de grupo de estudos de educação permanente, na perspectiva da técnica de análise espacial Desenvolvimento: Trata-se de uma proposta de intervenção, na qual busca conhecer algo da realidade, com a preocupação precípua de desenvolver um plano de ação para agir sobre a realidade detectada. Para tal, propõe-se implantar o sistema de análise espacial em saúde utilizando a técnica de análise espacial como método incorporado à múltiplas estratégias, multimétodos e também como subsídio para outros estudos, vislumbrando as possibilidades da epidemiologia como eixo central na área de Saúde Pública. O método incorporado nessa intervenção, destaca-se a técnica de análise espacial, na qual tem a função de quantificar às propriedades e os relacionamentos dos dados espaciais que são definidos como quaisquer dados que possam ser caracterizados no espaço em função de algum sistema de coordenadas, com a ideia central de incorporar o espaço à análise ao que se deseja fazer ou intervir. Uma vez estabelecido o planejamento das atividades, com a Equipe do Projeto, dispõe-se a matriz de responsabilidades, que porta todas as atividades ou macro atividades do projeto que serão realizadas. Esta Matriz é um instrumento empregado para dividir o trabalho e alocá-lo aos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

diversos participantes do projeto, tornando explícita a relação destes com as suas tarefas. Esse projeto conta com o envolvimento dos pesquisadores do Cenic/ESP, com projeção contínua de utilização da técnica. Assim, com o de softwares específicos como TerraView 4.2.2, pretende-se desfrutar dos mapas temáticos com a distribuição espacial das condições de saúde. Resultado: Na perspectiva de implementação desse Sistema, espera-se a contribuição das informações geradas pelo uso e maiores habilidades de geoprocessamentos de dados espaciais sobre as macrorregionais em saúde do Estado, além de difundir e alavancar possibilidades na promoção da saúde e assim ser facilitador na organização do conhecimento em saúde. Representando expectativas na revelação de padrões e/ou insights de possibilidades; realização de análises integradas com diferentes tipos de dados e comunicar melhor as informações para a tomada de decisão aos interessados, principalmente à comunidade. Considerações finais: O acervo de dados, de pesquisas de diagnósticos situacionais e as análises dos dados possibilitarão interesses à comunidade acadêmica, gestão e diversos atores da sociedade, respectivamente, por meio de estudos, pesquisas, estratégias de gestão e espaços de discurso e conhecimento das condições de saúde. As abordagens utilizadas tem intuito de melhor entender o ambiente local e social, destacando as características e peculiaridades locais, condicionantes e determinantes sociais e demais condições de saúde.



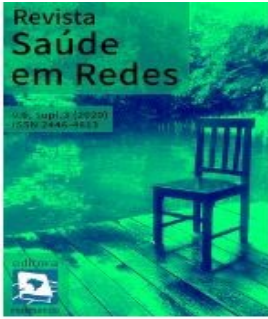
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11151

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM PESSOAS PORTADORAS DE HIPERTENSÃO DE UMA ILHA FLUVIAL

Autores: Caio Vitor Cardoso Vasconcelos, Flavia Ellen Passos Linhares, João Batista Cavalcante Filho, Eric Conceição Jardim, Monique Lordelo da Silva de Santana

Apresentação: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes do mundo, relacionada a um alto índice de morbidade e mortalidade, sendo o principal fator de risco para as mortes por doenças cardiovasculares. Para atingir o controle da pressão arterial nos indivíduos hipertensos, relacionado a menores taxas de morbimortalidade, é necessário um acompanhamento integral e longitudinal, associado a medidas de educação em saúde. É necessário, portanto, avançar num aspecto que ainda é um grande desafio para o sistema de saúde brasileiro. Apesar dos avanços com a criação e ampliação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e outros programas no âmbito da atenção primária à saúde (APS), o acesso aos serviços de saúde ainda é precário para boa parte da população e atua como uma barreira ao cuidado adequado. O presente estudo teve por objetivo avaliar o grau de satisfação com o acesso à rede de atenção básica, por parte dos indivíduos hipertensos moradores de uma ilha fluvial, no âmbito de um projeto de extensão da Universidade Federal de Sergipe com foco em assistência e diagnóstico em saúde na comunidade. Desenvolvimento: O estudo foi realizado entre julho e agosto de 2019 com usuários em tratamento para hipertensão cadastrados na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Itaporanga D'Ajuda – SE e residentes do povoado Ilha Men de Sá, uma ilha fluvial com aproximadamente 250 habitantes. Com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foram localizados 15 indivíduos hipertensos moradores da ilha, compondo o número total de entrevistados do estudo. As entrevistas foram feitas após atendimento ou em domicílio, com gravação e transcrição posterior para garantir a fidelidade dos dados. O trabalho tem caráter qualitativo e quantitativo. Através da integração dialógica entre os métodos, elaborou-se um desenho de estudo em duas etapas. Na primeira, de corte transversal e caráter descritivo, foi utilizado um questionário baseado no instrumento validado



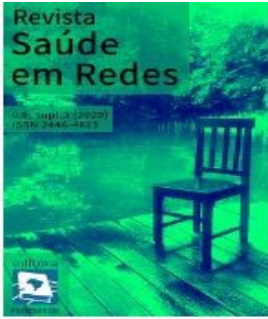
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de avaliação de satisfação dos usuários hipertensos com os serviços da rede de atenção primária no Brasil, de onde foram retiradas 7 variáveis agrupadas na acessibilidade geográfica e 9 variáveis na acessibilidade sócio-organizacional. Através de respostas estruturadas em escala de 1 a 5 e medidas de tendência central, foram formados índices compostos para cada dimensão e classificadas em satisfatórias (≥ 4), regulares ($4 > \geq 3$), e insatisfatórias (3). A segunda parte da coleta, de característica metodológica qualitativa, se deu através da técnica de entrevista semiestruturada, com perguntas pré-selecionadas e analisadas de forma a complementar a avaliação das dimensões de acessibilidade citadas e acrescer uma análise acerca dos gastos necessários para o acesso aos serviços primários de saúde e suas motivações. Juntamente com as entrevistas, foram realizadas perguntas relacionadas às características sociodemográficas dos participantes, além da aferição da pressão arterial para fins de classificação de controle, de acordo com as diretrizes de hipertensão. Resultado: Os dados sociodemográficos mostraram uma predominância de indivíduos acima dos 60 anos (53,3%), além de um discreto predomínio do sexo feminino. Ainda foi visto um predomínio de analfabetos (60%) e de indivíduos com a renda familiar mensal igual ou menor a 1 salário mínimo (53,3%). Os dados são consonantes com a literatura, que mostra uma maior prevalência da hipertensão em idades mais avançadas, escolaridades mais baixas e no sexo feminino. A dimensão da acessibilidade geográfica foi considerada “regular” através do índice composto, com média de 3,07. É importante ressaltar que o acesso à comunidade em questão se dá através de uma rodovia estadual e travessia fluvial. Duas variáveis apresentaram resultado insatisfatório, uma relacionada à utilização de transportes motorizados para ir ao serviço no período de diagnóstico da HAS, e outra relacionada à visita domiciliar realizada pelos profissionais que acompanham os participantes. É interessante pontuar que, mesmo com o alto índice da necessidade de uso de transporte motorizado ao diagnóstico, alguns usuários não apontam dificuldade para locomoção: “A gente já acostumou, cada um tem seu barco, tudo motorizado. Não dificulta não.” (U1); “Não [dificulta]. A gente pega nosso barquinho pro outro lado e pronto.” (U7).



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Observa-se que, há um viés de acomodação, aceitação da situação corrente. Porém, quando questionados se a situação geográfica dificulta o acesso aos serviços de saúde, 53% dos usuários apontam dificuldade: “A dificuldade é o transporte daqui pro outro lado.” (U8); “Tenho [dificuldade], é longe né? [Vou] De carro, de táxi.” (U3). Reforça assim que o fator geográfico atua, nesse caso, como uma barreira à acessibilidade dos serviços de saúde. É importante salientar que uma das bases do avanço no acesso à saúde pela ESF está na descentralização do cuidado, facilitando o uso dos serviços ao colocar equipes próximas ao local de moradia. Os usuários mostram esse fator como uma barreira à acessibilidade: “O que deixa [mais difícil] é o atendimento que aqui não tem. E o que tá merecendo é um posto de saúde aqui na ilha, pra a gente ser bem atendido e ficar bem informado das coisas.” (U6); “O que precisa é algo aqui dentro. Aqui tem que pegar dois transportes para chegar na cidade, um marítimo e um terrestre.” (U14). Considerações finais: Há de se considerar algumas limitações presentes nesse estudo, como alguns vieses metodológicos relacionados ao próprio processo de avaliação dos serviços de saúde. Um possível viés presente no estudo está relacionado ao sentimento de gratidão, que pode estar associado às melhorias no acesso aos serviços de saúde a uma população antes excluída por viver numa área de difícil acesso, e pela proposição do estudo estar no âmbito de um projeto de extensão que ampliou o acesso a consultas médicas aos usuários. Outra limitação foi o número pequeno de pessoas cadastradas como hipertensas nos registros da Ilha Mem de Sá. Ainda que os resultados do questionário de avaliação da satisfação dos usuários hipertensos com os serviços de saúde da rede de atenção primária tenham se mostrado regulares, podemos notar, através da integração dialógica com a metodologia qualitativa, diversos obstáculos apontados pelos indivíduos como dificultadores do uso dos serviços de saúde. Destaque àqueles relacionados à dimensão geográfica, em que as características naturais do local onde vivem os participantes exigem um maior esforço na tentativa de alcançar o acesso à assistência adequada. Os gastos econômicos também foram ressaltados como dificultadores, principalmente relacionados a lacunas organizacionais como a má disponibilidade para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

realização de exames e aquisição de medicamentos, mas também à necessidade de uso de transportes motorizados, especificamente carro e barco, para acessar os serviços de assistência. A avaliação do acesso nos ajuda a refletir sobre o modelo de expansão e territorialização da Estratégia Saúde da Família, que deve levar em consideração as barreiras geográficas e características das comunidades adstritas. Em cenários de escassez de recursos, é preciso explorar possibilidades de organização, trazer eficiência para os investimentos, e fazer valer legislações estruturantes do SUS e ESF (como destinação de recursos, cumprimento de carga horária), de forma a facilitar a acessibilidade geográfica através da redução da distância entre os usuários e o serviço. Por fim, convém afirmar que a execução desta pesquisa proporcionou aos estudantes/participantes vivência na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e demonstrou o papel social da Universidade Federal de Sergipe junto à comunidade onde está inserida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11152

NÃO FAZER A CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NÃO A TORNA MENOS MULHER

Autores: BIANKA ANDRESSA DE OLIVEIRA MEDEIROS, PRISCILA XAVIER PINHEIRO, LUAN MENDONÇA OLIVEIRA, PATRÍCIA FLOR, ADRIELLE KELLYCY DO NASCIMENTO, ANTÔNIA NATHÁLIA DUARTE MORAES

Apresentação: O Presente trabalho trata-se de um estudo realizado com estudantes de graduação em psicologia na cidade de Natal RN, a fim de saber qual a percepção dos discentes em relação a atuação do profissional de psicologia no que diz respeito às mudanças ocorridas com a população transexual. Essa pesquisa foi realizada em formato de entrevista aberta, utilizando como pergunta disparadora: o que você sabe a respeito dos procedimentos que algumas pessoas transexuais fazem? Foram entrevistados 11 estudantes no qual 6 foram da universidade privada e 5 da pública. Após a análise temática das respostas se chegou a duas categorias de discussão, sendo denominadas de: corporal e subjetiva, uma que via o sujeito transexual a partir de uma visão biológica na qual os procedimentos cirúrgicos eram citados primordialmente, e outra com uma visão mais subjetiva, na qual apenas um entrevistado trouxe a autonomia do sujeito em querer ou não as modificações físicas. Pôde se perceber que estes entendem que esses procedimentos giram em torno de cirurgias de redesignação sexual; mastectomia; uso de hormônios; avaliações, e laudos. O foco das transformações seria em relação ao corpo, ao qual será modificado, com o uso de hormônios e cirurgias. Observa-se que as mudanças que os estudantes conhecem são em relação a genitália e a mama, e em alguns relatos aparecem outras características para essa mudança, como o acompanhamento psicológico obrigatório para se conseguir o diagnóstico, e análise sobre o custo e risco da cirurgia. Diante do que foi posto, cabe ressaltar que o conhecimento dos graduandos em relação aos procedimentos se estabelece em torno das cirurgias e uso de hormônios, não compreendendo direito o papel que o psicólogo ocupa na equipe de referência para esses procedimentos ocorrerem. Os graduandos possuem conhecimento básico sobre o item questionado, no qual sabiam que é preciso um diagnóstico para a cirurgia e que este é realizado no período de dois anos, concomitante ao uso de hormônio. Os mesmos não apresentaram nenhum posicionamento crítico a esse fazer do psicólogo que tem como função na equipe de referência delimitar se a pessoa é ou não transexual. A outra categoria de análise foi a subjetiva, ainda com um viés forte da necessidade da cirurgia de retirada das mamas, uso de hormônios e redesignação sexual, mas outros pontos são inseridos, como o próprio posicionamento da pessoa transexual em não querer fazer a cirurgia. Um dos entrevistados sobre os procedimentos realizados por transexuais apesar de trazer ainda uma visão de mudanças corporais, como a intervenção cirúrgica e hormonal, também relata o direito da escolha pelo sujeito transexual. Com isso, percebe-se que o olhar dos estudantes do curso de psicologia ainda permanece em âmbito biológico no qual prevalece a mudança física do corpo sem considerar o sujeito em sua totalidade, sem o conhecimento mais aprofundado na temática e sem uma percepção crítica de sua profissão.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11153

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E O EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A ABORDAGEM DO FEMINICÍDIO SOB A LENTE DA DESIGUALDADE DE GÊNERO

Autores: Dayane da Rocha Pimentel, Cristine Vieira do Bonfim, Conceição Maria de Oliveira, Sheyla Carvalho de Barros, Andrea Carla Reis Andrade, Yasmim Talita de Moraes Ramos, Amanda Priscila de Santana Cabral Silva, Amanda Queiroz Teixeira

Apresentação: O feminicídio é definido como crime cometido contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, nele incluído violência doméstica e familiar e menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Representa o fim de um contínuo de agressões e constitui violação máxima aos direitos humanos. Por meio da lei nº 13.104/2015, os crimes por razões de sexismo foram incluídos como item qualificador processual dos homicídios comuns, sendo enquadrados no rol de crimes hediondos. No entanto, a centralidade da discussão ainda é recente e, somado às complexidades e vulnerabilidades que envolvem os contextos das violências, é atribuído invisibilidade à temática. Objetivo: Identificar a importância da formação continuada e o exercício da educação permanente para a abordagem do feminicídio sob a lente da desigualdade de gênero. Método: Realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem exploratória. Selecionaram-se artigos do SciELO, Lilacs e PubMed através dos descritores: violência, desigualdade de gênero e educação permanente. Resultado: A comunicação oficial no setor saúde na ocasião de violações refere-se a ficha de notificação e investigação individual de violência interpessoal e autoprovocada. A existência de limitações associadas a subnotificação, oportunidade tardia dos registros e incompletude dos dados, devem ser reconhecidas e são atribuídas a baixa discussão sobre questões de gênero e sexismo. Acrescenta-se também a insuficiente integração dos setores públicos (saúde, segurança, assistência social e poder judiciário) e o sentimento de retaliação e sobrecarga do profissional. Considerações finais: A transversalidade da formação educacional é elemento fundamental para emancipar o trabalhador na adoção da lente de gênero em todos os espaços de produção de saúde. Ressignificar a violência contra a mulher como uma herança do machismo patriarcal fortalece a compreensão de determinantes sociais e culturais que atingem populações e territórios específicos. Além de subsidiar o planejamento intersetorial das políticas públicas com foco na eliminação de mortes potencialmente evitáveis.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11154

AS CONTRIBUIÇÕES DO PET INTERPROFISSIONALIDADE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE VISANDO MELHORAR OS INDICADORES VACINAIS NO MUNICÍPIO DE CANOAS (RS).

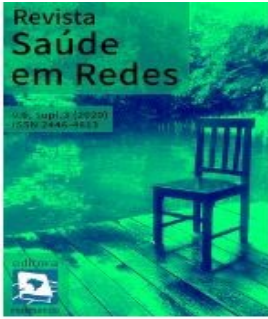
Autores: Jonas Hantt Corrêa Lima, Maria Renita Burg, Liane Einloft, Maria Isabel Morgan, Bruna Barros, Douglas da Silva, Caroline Machado Garcia, Sheila Beatris Kochhann

Apresentação: No Brasil, o importante Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado na década de 1970, alcançou altos níveis de cobertura vacinal, levando à eliminação da poliomielite no país, em 1989, e ao controle de várias doenças, tais como: o sarampo, tétano neonatal, difteria, tétano acidental e coqueluche. A prática de imunização constitui uma das medidas mais eficazes dentre as propostas dos programas de Saúde Pública, devido ao fato de oferecer proteção duradoura e individual às pessoas. Economicamente, estudos demonstram que o baixo custo das vacinas e o número reduzido de pessoal necessário para desenvolver os programas de vacinação são bastante compensadores, comparados ao custo elevado dos tratamentos. Atualmente, a cobertura vacinal não está sendo atingida no Brasil, bem como no município de Canoas (RS). Dentre os motivos para as baixas taxas de vacinação estão os movimentos antivacinais, lendas urbanas, algumas práticas de homeopatia, com poucos resultados, contra gripe, por exemplo, e falsas notícias relacionando vacinas ao autismo, medo de agulhas, baixa escolaridade, falta de vacinas, falta de Unidades Básicas de Saúde preparadas. Mesmo com os avanços no desenvolvimento e disponibilização de vacinas gratuitamente no Brasil ainda há baixas coberturas vacinais. Segundo o Programa Nacional de Imunizações de 2019 (PNI), a região Sul do país apresentou cobertura vacinal de apenas 56,37 (dados 04/09/2019). Deve-se salientar que a linha de frente no atendimento em vacinas são enfermeiros e técnicos de enfermagem que necessitam educação permanente para atuar de forma ideal. Este trabalho objetiva relatar a experiência das atividades de educação permanente desenvolvidas com os enfermeiros e técnicos de enfermagem, da rede básica da saúde de Canoas (RS). Sobretudo queremos elencar a importantíssima função do processo de imunizar respeitando as diferenças e buscando o bem comum da sociedade. Desenvolvimento: Esse trabalho consiste em relato de experiência desenvolvido pela equipe do PET/Interprofissionalidade, subgrupo de vacinas, constituída por seis acadêmicos de cursos da saúde: enfermagem, medicina e biomedicina; dois enfermeiros preceptores os quais são servidores da Secretaria Municipal da Saúde e dois professores - um biólogo e outro enfermeiro da Universidade Luterana do Brasil desenvolveu educação permanente para 127 Técnicos de Enfermagem e 90 enfermeiros da rede básica de saúde. Os referidos profissionais são integrantes das 27 Unidades Básicas de Saúde do município de Canoas (RS) (Localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre) Resultado: Os técnicos de enfermagem foram divididos em quatro grupos sendo que cada grupo realizou três encontros de quatro horas. Já os enfermeiros foram divididos em três grupos com 8 horas de atividade. As atividades foram realizadas nas dependências da ULBRA. A Secretaria da Saúde, através do Núcleo Municipal de Saúde Coletiva (NUMESC)



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

realizou a inscrição dos profissionais. Foram utilizadas metodologias ativas que possibilitaram a ampla participação dos profissionais. Conseguiram esclarecer suas diferentes dúvidas sobre as vacinas. No final dos dois encontros foi entregue o certificado de participação para os técnicos e enfermeiros com a respectiva carga horária de participação. A equipe do PET que desenvolveu as atividades vivenciou a importância da Interprofissionalidade a qual consideramos ser uma das principais qualidades de um profissional da saúde no século XXI. O grupo teve a oportunidade de dialogar com os colegas de outras áreas bem como com todos os técnicos e enfermeiros das estratégias de Saúde da Família de Canoas, de maneira extremamente produtiva e enriquecedora. O PET proporcionou a oportunidade de conversar, interagir, conhecer pontos de vista diferentes, planejar ações, estratégias e reavaliar resultados em conjunto com outros cursos da área da saúde, mostrando que os serviços de saúde para um cuidado integral e eficaz deve ocorrer em conjunto, somando forças. A educação permanente foi assim avaliada pelos técnicos de enfermagem por intermédio de apontamentos tais como: “A educação permanente foi muito boa. Gostaria que fosse repetido a cada 6 meses para lembrar, tirar dúvidas etc.”. Ainda nesse ínterim outros profissionais elencaram outro comentário validando a relevância da oportunidade de atualização no ambiente acadêmico: “Cursos referentes a vacinas sempre são bem vindos, pois assim ajudam a evitar possíveis erros na sala de vacina. As atividades foram dinâmicas, como montar em uma mesa ou em vídeo sobre as vacinas. As informações foram claras, dando oportunidade de esclarecer várias dúvidas e participar falando as experiências diárias.” Nesse contexto de observações podemos notar que conseguimos de maneira simples, objetiva e precisa trocar conhecimento observando sempre o contexto de inserção biopsicossocial de cada ESF. Essa atividade possibilitou que técnicos com menor tempo de experiência pudessem compartilhar dúvidas com os mais experientes como ficou marcado pelo seguinte relato: “Foi possível interagir com colegas de outras Unidades Básicas algumas com muitos anos de experiência. A capacitação foi muito bem desenvolvida abordando todos os assuntos nos quais os profissionais estão envolvidos no seu dia a dia”. Para os acadêmicos praticantes da ministração do curso foi extremamente enriquecedor para desenvolver habilidades e competências que proporcionaram experiências positivas. Nesse contexto recebemos feedback’s positivos como demonstra a declaração: “Os acadêmicos foram muito prestativos e educados, assim como os professores e enfermeiras da Secretaria.” Ao discutirmos sobre o processo todo dentro da equipe do PET foi possível observar como esclarecemos nossas dúvidas e dos profissionais da atualização. Percebemos que haviam muitas dúvidas teóricas em relação aos imunobiológicos, interações entre vacinas, contraindicações e outras dúvidas gerais. Cabe salientar também a questão do ensinamento lúdico que auxilia na fixação dos conteúdos teóricos que foram discutidos. Considerações finais: Destacamos a suma importância da inserção do contexto da educação permanente ao ambiente interprofissional, diferentes profissionais e acadêmicos de cursos variados da saúde permitiram o enriquecimento da experiência. Desse modo, proporcionamos ao profissionais de sala de vacina a visão geral desse setor importante que é vital para prevenção de doenças potencialmente fatais. Espera-se que a Educação Permanente desenvolvida com a equipe de enfermagem colabore de maneira eficiente para atingir a meta de 95% de cobertura vacinal



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

no município, nos próximos anos e fortalecendo as equipes de saúde, na busca ativa de crianças que apresentem falhas no esquema vacinal principalmente aquelas em vulnerabilidade social. Os resultados serão apresentados aos gestores municipais e visam colaborar a encontrar alternativas mais inovadoras e atrativas para melhora da cobertura vacinal no município de Canoas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

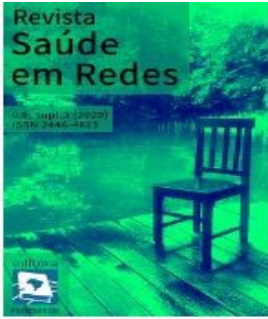
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11155

CURRÍCULO INTEGRADO EM NUTRIÇÃO SOCIAL

Autores: Raquel de Souza Mezzavilla, Brigitte V. M. Olichon Gonçalves, Aline Gaudard, Thalita Fialho da Rocha, Talita Berti, Jamile Lima Nogueira, Mariana da Roza Andrade, Cátia Stumpf, Andrea Pardal, Esthefanie Parreira Mello

Apresentação: As Diretrizes Curriculares Nacionais descrevem que a formação do nutricionista deve contemplar as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS, buscando a concepção da integralidade da atenção à saúde, ou seja, a promoção, proteção e recuperação da saúde a partir da qualificação das ações de alimentação e nutrição, direcionadas tanto a indivíduos, quanto às famílias e comunidades, além de atividades de alimentação e nutrição realizadas no âmbito das políticas e dos programas institucionais, de atenção básica e de vigilância sanitária. Assim, a integração entre as disciplinas da saúde coletiva possibilita o amadurecimento de conhecimentos, habilidades e competências, além da vivência de conteúdos articulados com o campo de prática profissional e aproximação com outros profissionais da área. Objetivo: Promover a integração dos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo de Nutrição Social da Faculdade Arthur Sá Earp Neto e aproximar o aluno do campo de prática profissional, possibilitando experiências de vivência desde o início da formação. METODOS: A integralidade é incorporada nas práticas em saúde, via um processo educativo inovador, centrado no aluno e no seu processo de aprendizagem, com um maior enfoque na promoção da saúde, tendo a realidade social e o sistema único de saúde como campo de prática desde o início do processo formativo. Os alunos realizam atividades integradas, desde o 2º. período do curso, em Unidades de Saúde da Família (USF) vinculadas à Instituição de Ensino com a participação e supervisão dos preceptores e professores do Estágio na área da Atenção Básica. Desenvolvimento: No 2º. período, os alunos são alocados em grupos nas USFs e realizam 3 visitas no território para conhecer o funcionamento da unidade, caracterização da área de cobertura e o perfil da população adstrita) e para articular conteúdos abordados na disciplina (conceito de saúde, SUS, atenção básica, determinantes sociais da saúde, promoção da saúde etc.) com a realidade vivenciada na ESF; no 3º. Período, os alunos visitam as mesmas USFs do período anterior para realizar avaliação nutricional antropométrica e avaliação do consumo alimentar dos usuários, utilizando os recursos e instrumentos disponíveis na unidade, com apresentação e discussão dos casos em sala de aula; no 4º. Período, os alunos elaboram um projeto de pesquisa, baseado nas vivências e dados coletados nos períodos anteriores, que, no 5º. Período, será trabalhado, explorando as análises estatísticas descrevendo e discutindo os resultados encontrados. A partir daí, no 6º. período, os alunos desenvolvem estratégias e aplicam intervenções nas USFs, e avaliam as intervenções realizadas. Assim, o trabalho se desenvolve de forma linear e transversal, atravessando as principais disciplinas do eixo de Nutrição Social, numa atividade dialógica entre academia e território, criando vínculos entre teoria e prática, estimulando conexões e construção de conhecimento. Considerações finais: O planejamento integrado do currículo estimula e desenvolve um conjunto de competências,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

como liderança, comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão, conduta humanizada e ética, que promove no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, competências essas articuladas à Resolução CFN 380/2005. As reflexões geradas durante as atividades confirmam a importância da inserção dos alunos nos serviços de saúde desde os primeiros períodos de formação, com atividades de educação em saúde em uma perspectiva multidisciplinar, sendo assim positiva e agregadora. A experiência e as práticas interdisciplinares em saúde, baseadas no conhecimento e na experiência de todos os atores envolvidos, devem ser incentivadas e essenciais na formação dos estudantes e na corresponsabilidade dos professores com os serviços de saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11156

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DE MARMORARIAS DE NOVA FRIBURGO

Autores: Alexandre Diniz Breder, Rodrigo Cosendey maia, André Luiz Faria Vieira, Humberto Rodrigues delegave moura, Casusa Heiderich Cordeiro Nunes, Natália Almeida Silva, Carolina Gonçalves Camilo da Silva, Marise Vieira Eiras

Apresentação: Este relato de experiência descreve o projeto de vigilância à saúde dos trabalhadores de marmorarias, realizado em 2017/2018 na cidade de Nova Friburgo. **Objetivo:** Delimitou-se a partir da problematização do estudo, o objetivo de analisar o trabalho desenvolvido nas marmorarias de Nova Friburgo; identificar as empresas beneficiadoras de pedras ornamentais; conhecer o processo de trabalho e identificar os riscos à saúde; conhecer os agravos relacionados a atividade; promover a melhoria das condições de trabalho por meio de elaboração de um projeto de vigilância para a saúde dos trabalhadores de marmorarias. **Método:** Inicialmente este projeto surgiu por meio de uma investigação de acidente de trabalho em uma marmoraria de Nova Friburgo, onde um trabalhador jovem, teve parte de seu pé amputado quando descarregava uma das pedras de granito na empresa, na investigação percebemos que os riscos existentes poderiam ser a realidade de outros estabelecimentos, sendo assim montamos o projeto com as etapas que se seguem: O projeto cumpriu o seguinte processo de trabalho: 1- realização de levantamento das empresas do ramo, sediadas no município, através de consultas à lista telefônica, cadastro do ISS - Imposto sobre Serviços da Secretaria Municipal da Fazenda, associação comercial e internet, e eventuais empresas identificadas pelas equipes durante as ações de vigilância. 2- Vistorias preliminares realizadas (06 no total), com o objetivo de se conhecer o processo de trabalho e identificar riscos à saúde, através de avaliações qualitativas. 3- solicitação e análise de documentos das empresas 4- diagnóstico inicial do ramo de atividade. 5- palestra sobre os riscos da atividade de beneficiamento de pedras. 6- elaboração de termo de visita contendo as principais adequações a serem realizadas nos locais de trabalho, 7- entrega de auto-roteiro para a empresa, contendo as adequações necessárias, 8- consulta médica dos trabalhadores no CEREST, 9- revisita as empresas, 10- elaboração de relatório final. **Principais resultados alcançados** Resultado: foram identificadas 20 empresas, 11 empresas estavam cadastradas na Prefeitura, 13 empresas encontravam-se fechadas, foram vistoriadas 07 empresas, onde foram realizadas as seguintes ações: 07 palestras, 07 termos de visita, entrega de 07 autoroteiros, 12 atendimentos médico no CEREST; **Resultado:** dos levantamentos: com o levantamento das empresas conseguimos perceber que muitas delas estão na ilegalidade, o que deve ser alvo de fiscalização do município, outras encontram-se fechadas e as que estão abertas precisam de alguma adequação para funcionarem adequadamente. Com as palestras conseguimos levar informações relevantes aos profissionais desse ramo, melhorando assim a sua percepção de risco para essa atividade laborativa, muito deles nunca tinham participado de treinamento específico na atividade, não conheciam os riscos existentes e a necessidade de se protegerem. Quanto aos termos de visita, os mesmos foram



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

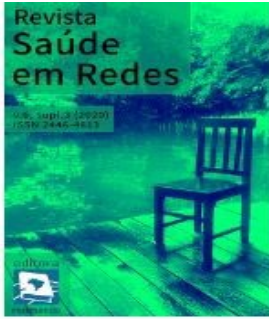
úteis na medida em que foram realizadas exigências para a melhoria das condições do ambiente de trabalho, estas melhorias foram percebidas pela equipe que participou do projeto quando foi realizada a revisita as empresas. Quanto aos auto-roteiros, alguns tiveram dificuldade de preenchimento, desta forma a equipe ao realizar a revisita preencheu o auto-roteiro e solicitou que as exigências fossem cumpridas, o que pode ser percebido é que os proprietários que não preencheram, na verdade não se interessaram em preencher por motivos diversos, não entender que se trata de melhorias para empresa, ser dispendioso em alguns casos ou não querer colaborar, aos que preencheram, tivemos resultados positivos na segurança e saúde do trabalhador, entre elas podemos citar: a fixação de maneira correta das placas de granito, a melhoria da rede elétrica pra utilização do maquinário, a limpeza do ambiente, entre outros. Atendimentos médicos: os atendimentos médicos foram realizados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador em data agendada pela equipe, a idade dos trabalhadores varia de 17 a 57 anos, 100% são trabalhadores masculinos, 16,7% já tiveram acidente de trabalho, 33,3% são hipertensos, 41,7% possuem doenças ortopédicas, 33,3% estão com sobrepeso, 41,7% possuem alguma doença respiratória, 25% são tabagistas, 33,3% nunca realizou exame médico na empresa, 33,3% realizaram exames até 1 ano atrás, 33,3% realizaram exames a mais de 1 ano, 33,3% tem menos de 5 anos na atividade, 16,7% tem entre 5 e 10 anos da atividade, 50% tem mais de 10 anos na atividade, 25% usa algum tipo de medicação, 8,3% tem ausculta pulmonar alterada, 8,3% tem ausculta cardíaca alterada, 8,3% tem alteração no RX, 83,3% receberam pedido de solicitação de RX porém não retornaram para a consulta de revisão, 8,3% das fichas não tem informação sobre essa variável, 8,3% tem audiometria alterada, 91,7% não tem informação sobre essa variável, 100% das fichas não tem informação sobre o exame de espirometria. O grau de exposição foi classificado como baixo, médio e alto, desta forma, 100% tem um grau de exposição alto, pois trabalha diretamente na produção de peças de granito como segue: 66,7% são acabadores, 8,3% serrador, 8,3% aprendiz, 16,7% trabalham em todas as áreas de produção, quanto ao uso de equipamento de proteção individual (EPI): 25% não usa EPI, o que pode acarretar diversos problemas de saúde nessa atividade. Foi possível com este projeto, conhecer o perfil das empresas e dos trabalhadores deste ramo de atividade o que futuramente será alvo de novas ações no Município, assim como servirá de exemplo para ações na área de abrangência do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Conclusões e/ou recomendações para a Saúde Pública A exposição a saúde destes trabalhadores está atrelada a agentes ambientais como poeira de sílica e ruído; esta exposição causa doenças como silicose e câncer, além de perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR), os trabalhadores deste ramo de atividade também estão expostos aos riscos de acidentes de trabalho e riscos ergonômicos, o referido projeto teve o intuito de conscientizar os trabalhadores sobre esses riscos e de alguma maneira reduzi-los. No decorrer do projeto ao realizarmos a revisita as empresas, percebemos melhorias nas condições de segurança e na conscientização dos profissionais quanto aos riscos da atividade. Houve uma boa aderência ao projeto por parte das empresas, que providenciaram espaço e tempo necessário para o desenvolvimento das palestras, houve também o interesse no atendimento médico pelos funcionários, porém foram solicitados exames de Rx e laboratorial e os mesmos não



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

compareceram na consulta de retorno. Com relação à avaliação ambiental das empresas podemos citar que: há falta de exaustão para eliminação da poeira de sílica, falta de sistema de coleta efluentes da atividade laboral, falta de destinação adequada dos resíduos sólidos, falta de uniformes, não possuem refeitórios adequados, não possuem delimitação da área de circulação, instalações elétricas expostas, lixadeira sem umidificação. Quanto a documentação: não foram apresentadas as certificações de combate a incêndios, primeiros socorros e cipa, não foram apresentados os atestados de saúde ocupacional, LTCAT, PCMSO e PPRA e o certificado de aprovação do corpo de bombeiros. Muito ainda deve ser feito para a melhoria das condições de trabalho desses profissionais, futuramente pretendemos dar continuidade a essas ações no município, como limitação do projeto podemos citar a falta de veículo próprio para o desenvolvimento das atividades, a falta de recurso financeiro específico para compra de materiais, e a precariedade do setor de saúde do trabalhador do município.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11157

PIASC EM ASSENTAMENTO DO MST: EXPERIÊNCIAS EM SANTA MARIA / BA

Autores: Angelo Mauricio Amorim, Anderson Carvalho Santos, Daniel Pimentel Santos, Icaro Bispo Silva, Marcio Costa Souza, Tamiris dos Anos Pereira, Vitória da Silva C. M. Milheiro

Apresentação: Pesquisadores ressaltam o distanciamento com o ambiente de prática na formação de profissionais de saúde. O PIASC, sendo disciplina de integração da universidade com o serviço e a comunidade tem tido o papel importantíssimo nesta questão. O PIASC Santa Maria foi uma experiência integrativa inédita ao visitar uma comunidade MST, propondo atividade de territorialização no meio rural. Objetiva-se relatar as atividades realizadas na vivência de territorialização no assentamento do MST localizado em Santa Maria, Mata de São João (BA). Anteriormente a visita, foi feita uma preparação teórica, abordando os aspectos que regem a ideologia do MST e a territorialização em saúde. A vivência nos assentamentos do MST foi realizada em três dias. No primeiro, os discentes foram acolhidos pela comunidade local, onde cada um foi recepcionado por uma família daquela região. Mais tarde, houve uma roda de conversa com os moradores que relataram as suas experiências com o MST, assim como, as dificuldades enfrentadas por eles desde o início do assentamento, até os dias atuais. No segundo dia, houve a confecção de mapas de acordo com os seguintes aspectos: Social, Geográfico e de Saúde. Os desenhos foram realizados de acordo com a consciência e a noção socioespacial e geográfica dos moradores. Logo após, teve um momento cultural. No terceiro dia, houve uma expedição de reconhecimento pelo território local. Foi possível analisar aspectos naturais (vegetação, fontes de água representada por rios e poços de extração, relevo e solo) e culturais, referente a maneira como os moradores se relacionam com a natureza, por meio de conhecimento sobre plantas medicinais e comestíveis. Essa expedição possibilitou a conexão com o conhecimento teórico obtido pela confecção de mapas. Em suma, foi uma experiência muito enriquecedora tanto referente ao aprendizado do processo de territorialização quanto do ponto de vista interpessoal, pois ajudou a enxergar uma realidade diferente com outros olhos, possibilitando aos discentes saírem da zona de conforto e exercitarem empatia ao se colocarem no lugar do outro. Por outro lado, cada uma daquelas pessoas tem uma visão singular a respeito do mundo que as cerca e isso ajuda na superação dos estereótipos que são constantemente bombardeados pelo aparelhamento midiático a respeito das comunidades do MST.



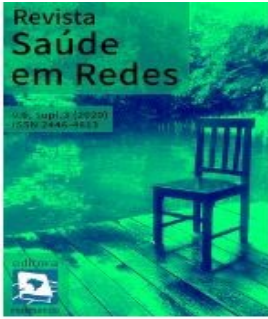
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11158

PRÁTICA DE MAPEAMENTO DEMOGRÁFICO EM SAÚDE COLETIVA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO AMAZONAS.

Autores: Karoline Rocha Ferreira, Raynah Letícia Feitosa Torres, Maria de Jesus Menezes, Rodrigo Silva Marcelino, Luciana Ramos Barreto, Maria Tomaz Ferreira, Patrícia dos Santos Guimarães

Apresentação: O mapeamento demográfico constitui-se como uma ferramenta utilizada para o diagnóstico e planejamento de atividade de campo, promovendo a reflexão frente às diversas situações de saúde e a elaboração de intervenções coerentes com a problemática do território, no intuito de melhorar a qualidade da atenção à saúde. O mapeamento configura-se uma estratégia de apoio à qualificação e gestão da informação no âmbito da atenção básica, uma vez que possibilita, a partir de uma dimensão espacial, monitorar e avaliar indicadores e informações em saúde no âmbito do SUS. O mapa inteligente pode apresentar, por exemplo, o fluxo da população através das ruas, os transportes utilizados e as barreiras geográficas que dificultam o acesso da população à unidade e na circulação no bairro; as características das moradias e seus entornos; as condições de saneamento básico, presença de esgotos a céu aberto e lixo, área abastecida por água tratada e fluoretada; infraestrutura urbanística: características da ocupação do espaço urbano, ruas, calçadas, praças, espaços de lazer e paisagismo; as condições do meio ambiente, como desmatamento ou poluição; os principais equipamentos sociais: escolas, creches, centros comunitários, clubes, igrejas e outros serviços que a população utiliza para desenvolver a sua vida no território; a presença de animais no entorno das residências e nas ruas; áreas de risco social de diversas ordens. No mapa inteligente também podem ser identificadas áreas de grupos em situação de risco ou vulnerabilidade, dados demográficos e epidemiológicos. Um mapa inteligente evidenciará informações que antes constavam ocultas. As equipes da Atenção Básica realizando a territorialização com a utilização dos mapas do território e inteligente atende o atributo da orientação comunitária, em que reconhecem as necessidades de saúde da comunidade, propiciando o planejamento e a avaliação dos serviços. A proposta é que uma equipe acompanhe um número definido de famílias, localizadas em áreas geográficas delimitadas, prestando serviços de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde da comunidade, seja nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou na casa das pessoas. As atribuições da Equipe de Saúde da Família (ESF) é participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos, inclusive aqueles relativos ao trabalho, e da atualização contínua dessas informações, priorizando as situações a serem acompanhadas no planejamento local. Na gestão e/ou na execução das práticas assistenciais, educativas e preventivas, no nível da atenção básica, o trabalho do enfermeiro é estratégico e indispensável, sendo assegurada sua inserção nas equipes e nos territórios por meio dos marcos programáticos e legais do SUS. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na prática de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mapeamento demográfico na cidade de Coari-Amazonas. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no período de 20 a 27 de setembro de 2019. Narra-se a vivência de discentes de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na realização de mapeamento demográfico na cidade de Coari-Amazonas, localizada a 365 km da capital Manaus, na disciplina de Saúde coletiva I. Os alunos foram separados em grupos de seis componentes, cada grupo se responsabilizou por escolher um bairro da cidade para mapear apenas um quarteirão do mesmo. Os critérios de escolha do bairro e do seu quarteirão foram estabelecidos por meio de reconhecimento prévio do local e reuniões organizadas na instituição de ensino. Levou-se em consideração as regiões com maior risco e vulnerabilidade à saúde das famílias. Após a escolha, utilizou-se recursos online de satélite para reconhecer a dimensão da área a ser mapeada. O mapeamento foi realizado por meio de visita, por todos os integrantes do grupo, utilizando recursos fotográficos para facilitar na coleta de informações. Diante das informações coletadas realizou-se reuniões periódicas para debater as questões, identificadas na visita, pertinentes à saúde e suas possíveis soluções, considerando os recursos disponíveis na atenção primária à saúde. Após isso foi utilizado software gráfico para produzir o mapa e posteriormente sua apresentação em sala de aula. Resultado: O mapeamento demográfico permite identificar os principais problemas de determinada região, é relevante para melhoria da saúde pública e reconhecimento territorial, é uma iniciativa básica para caracterização dos indivíduos, bem como seus problemas de saúde, além de proporcionar uma avaliação da efetividade do serviço de saúde e melhorar o acesso da população para a unidade de saúde. Assim, faz-se necessário a implantação e implementação deste plano de intervenção para dar cobertura as áreas, garantir a promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade. Após conhecer a vulnerabilidade e os determinantes sociais em saúde, é possível construir estratégias educacionais para solucionar situações de risco. Como: orientações ao público adolescente; intervenções como mutirões de limpeza, além de diálogo com a gestão local acerca de outros problemas pertinentes, dentre outras ações que estejam baseadas nas particularidades e deficiências desta população. Um problema social encontrado durante o mapeamento foi o receio por parte da população devido ao índice crescente de roubos e assaltos, evidenciando um problema de segurança pública. Atividades como estas, quando realizadas na graduação, além de contribuir com a melhoria das ações no campo de estágio, prepara o acadêmico para lidar com a prática profissional, ampliando seus horizontes, proporcionando melhoria na qualidade de sua futura assistência e a valorização do trabalho em equipe. Através do mapeamento de uma área de, aproximadamente, 31.140 m² identificamos vários problemas que afetam diretamente a população, como: esgoto a céu aberto, casas e pontes de madeira em estado de decomposição, oferecendo vários riscos as crianças, gestantes e idosos; entulhos em diferentes pontos, favorecendo a proliferação de vetores que transmitem os mais variados tipos de doenças; casas abandonadas e terrenos baldios, proporcionando espaço ideal para o consumo de drogas e outras práticas em seu interior; crianças e animais expostos a vários tipos de contaminação; becos e ruas esburacadas, sem pavimentação, dificultando o acesso de idosos, gestantes, deficientes, coleta de lixo, e até mesmo visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: diante disso constata-se que o processo de territorialização é uma prática de extrema importância, pois possibilita o reconhecimento do ambiente, da população e da dinâmica sociocultural, econômica e política da comunidade. Entendemos que este deve ser utilizado como ferramenta de planejamento para as ações, visto que o processo de territorialização deve ser contínuo, pois o território é vivo, dinâmico e passível de frequentes transformações.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11161

A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marina Gomes Fagundes

Apresentação: O atual cenário da gerência regional de saúde possibilita a atuação em variados contextos, a saber, a avaliação e monitoramento dos serviços de saúde da região, a colaboração e o suporte com a municipalização em saúde. Dessa forma, confere também um caráter de promoção da qualificação profissional pautada na educação permanente. Mediante visitas técnicas em ações de acompanhamento dos serviços de saúde executados na Atenção Primária a Saúde da Nona região de Saúde da Paraíba, encontrou-se enquanto principal fragilidade o modelo de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso, em reunião da Comissão Intergestores Regionais (CIR) foi levantada a necessidade de compreender o excesso de demanda não urgente nos serviços de urgência e emergência da região, sendo reflexo de uma má absorção da atenção primária nesses casos, em que o usuário deveria ter enquanto referência a UBS, entretanto busca os demais serviços de saúde com caráter porta de entrada. A partir do levantamento dessas problemáticas, a gerência de saúde da região ofertou uma oficina de qualificação para os profissionais da Atenção Básica da nona região de saúde, buscando discutir esses assuntos emergentes, identificar as maiores fragilidades e, a partir da apresentação das experiências exitosas, traçar estratégias para que esses profissionais potencializem a assistência na atenção primária da região. Visa-se com esse relato descrever esta ação de educação permanente em saúde e discutir acerca da importância dessa política no cenário desta região de saúde enquanto potencial modificadora na prestação dos serviços públicos de saúde e melhoria do mesmo, bem como facilitadora dos processos de gestão em saúde. A qualificação para os profissionais das UBS consistia numa proposta de intervenção da gerência de saúde que despontou dos próprios gestores, apontando o gargalo da atenção primária dessa região, as dificuldades com as próprias equipes de saúde, necessitando de qualificação profissional, a fim de conhecerem os modelos de atendimentos da atenção primária no amplo sentido da promoção e prevenção da saúde e da eficácia da própria assistência. Fora disponibilizada uma vaga por profissional de cada UBS da nona região, tendo em vista que esse profissional tenha perfil de multiplicador para que todas as equipes de saúde tivessem acesso ao que fora desenvolvido nesta qualificação e assim reproduzir na UBS em que está inserido as estratégias e práticas apresentadas na qualificação. Foram dois dias de imersão onde os profissionais foram ouvidos e os principais problemas detectados foram discutidos. Durante o primeiro dia foi ministrada sobre a política do Programa Nacional de Atenção Básica e discutido em grupos temas importantes no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que se tornaram problemáticas no contexto da nona região, são estes: Acolhimento com classificação de risco; Práticas Integrativas Complementares Grupais; Cuidando do Cuidador; Longitudinalidade do cuidado e Intersetorialidade; refletindo numa nova perspectiva de trabalho para estes



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

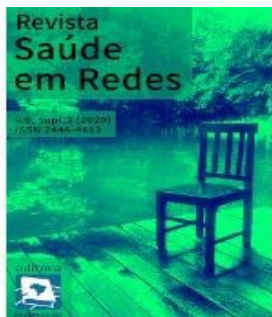
profissionais, que identificaram todas essas áreas como deficitárias. Ainda, foi trabalhado no momento da tarde sobre o Planejamento Participativo da ESF em que o expositor, através de sua experiência exitosa estimulou e preparou os profissionais à implantação desse método na UBS que demandou para o encontro seguinte o compartilhamento da experimentação desse método pelos profissionais da equipe. No segundo encontro, ocorreu o círculo de diálogo com os demais níveis de atenção à saúde, representantes dos hospitais da região e da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) trouxeram a problemática da alta demanda de casos não urgentes que deveriam ser absorvidos na atenção básica refletindo nesses serviços. Por fim, apresentou-se motivações coletivas de casos na nossa região em que o serviço funciona como preconiza a política em diversas vertentes e devolutiva da experiência do primeiro encontro. A qualificação encerrou-se com uma vivência de cuidado ofertado a esses trabalhadores que sempre oferece o cuidado para o usuário e, na maioria das vezes, não tem esse tempo dedicado a sua própria saúde. A educação permanente em saúde emerge enquanto uma ferramenta importante de fortalecimento do serviço de saúde em que o trabalho é o principal motivador da formação e qualificação do trabalhador. Considerando os objetivos dessa qualificação, que possuiu por finalidade tornar o serviço da atenção primária em saúde mais resolutivo, por meio de estratégias simples que demandam apenas de tecnologias leves, mitigando os demais setores, refletindo sobretudo no usuário, sendo inserido num serviço público que realmente lhe assiste na sua necessidade. Todos os profissionais o qual foi disponibilizada a vaga compareceram na qualificação e o discurso desses trabalhadores relacionado ao aprendizado e da qualidade das informações, em tese, foi favorável, embora apenas uma pequena parcela trouxe experiências de tentativa de implantação do planejamento participativo, como solicitado do primeiro para o segundo encontro. Acredita-se que o grande desafio é compreender qual o alcance da Educação Permanente, uma vez que a demanda foi detectada, a qualificação ofertada, mas até que ponto essa formação reflete no serviço. Compreende-se a mudança enquanto um processo complexo e inserida em um contexto de etapas graduais e laboriosas, portanto, por meio da qualificação enquanto processo formativo, o profissional irá refletir as formas de enfrentamento das problemáticas expostas a partir de uma aprendizagem significativa alcançando a transformação do ambiente de trabalho. A estratégia utilizada para qualificar esses profissionais parte do previsto na Política de Educação Permanente em Saúde que discorre sobre a necessidade de que serviço forneça ao profissional uma continuada qualificação que resulte em modificação e potencialização do serviço. A necessidade foi gerada a partir dos gestores, coordenadores da atenção básica, como também detectada pela própria gerência de saúde por meio de visitas técnicas, e, ainda, uma conseqüente sobrecarga dos serviços de urgência e emergência abordada em reunião CIR. A qualificação para os profissionais da atenção básica da nona região de saúde se deu de extrema importância para os conhecimentos de experiências de uma atenção primária resolutiva, modelos de gestão compartilhada da UBS, discussão de estratégias para o enfrentamento de problemas que demandam de tecnologias leves, entretanto, busca-se compreender o alcance dessa informação e a capacidade de mudança que uma qualificação pautada na educação



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

permanente oferece para o trabalhador do SUS e a apropriação do próprio serviço de saúde desse conhecimento ofertado.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11162

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO

Autores: Flavine Evangelista Gonçalves, João Enivaldo Soares de Melo Junior, Vitória Gabrielle Matos Nascimento, Joanny Emanoelly Campos do Nascimento

Apresentação: A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente acometido com hipertensão arterial sistêmica em uma Unidade Básica de Saúde: Relato de caso hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Conseqüentemente, é uma doença com fatores de riscos precursores de acidente vascular cerebral, infarto, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca. Simultaneamente, a atenção básica é a porta de entrada para a rede de serviços do SUS a qual se responsabiliza pela promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do usuário. Nessa conjectura, a atenção básica é a válvula de escape para a prevenção da hipertensão e demais doenças crônicas que vem se encontrando na enfermagem como recurso essencial no rastreamento e combate da hipertensão. Em contrapartida, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, garante contornos satisfatórios na efetivação da prestação do cuidado ao passo que conduz e organiza as principais ações do enfermeiro e seus respectivos resultados, assim como a documentação da sua prática profissional. O intuito do referido trabalho é relatar um caso clínico vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 7º período, da Universidade Federal do Pará, no Semi Internado em Saúde Coletiva durante uma consulta subsequente de um paciente diagnosticado com HAS que realiza tratamento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A partir do referido quadro clínico obteve-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Dentição prejudicada relacionada à higiene oral inadequada e conhecimento insuficiente sobre saúde dental, evidenciado por ausência de dentes e cáries dentárias; Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz relacionado à hipertensão; Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída relacionado à hipertensão; Perfusão Tissular Periférica Ineficaz relacionada à conhecimento insuficiente sobre o processo da doença, evidenciado por edema em membros inferiores. Em seguida, foram implementadas as seguintes intervenções de enfermagem: orientação sobre higiene corporal, prescrição de dieta hipossódica e hipocalórica e prescrição de atividade física três vezes por semana durante uma hora. Ademais, devido ao alto risco relacionado aos valores pressóricos elevados, o usuário foi diretamente encaminhado para uma unidade de pronto atendimento localizada no mesmo bairro. Após a execução da SAE, espera-se atingir os seguintes Resultado: recuperação e preservação dos valores pressóricos arteriais normais e higiene corporal adequada. Conclui-se a importância da SAE nas consultas de enfermagem ao adoecido crônico, haja vista garantir uma avaliação holística do indivíduo, identificando alterações, intervindo e encaminhando em casos emergenciais como no presente estudo. Portanto, o profissional enfermeiro junto à equipe multiprofissional de saúde da atenção básica precisam estar capacitados na prevenção de doenças e agravos,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecendo a rede dos serviços de saúde locais e encaminhando casos clínicos de média e alta complexidade para unidades e hospitais de referência.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11163

HEPATITE C: O DESAFIO DO DESCONHECIDO

Autores: Simone Wünsch, Suzana Pinto Dal'berto, Sérgio Davi Jaskulski

Apresentação: A hepatite C constitui-se em uma infecção causada pelo VHC. Sua transmissão pode ocorrer via sangue contaminado, contato sexual e transmissão perinatal. Trata-se de uma doença de evolução lenta, sendo seu diagnóstico e tratamento, frequentemente tardio, resultando, desse modo, na cronicidade e, com isso, evolução para lesões graves no fígado como cirrose hepática, carcinoma hepatocelular, e descompensação hepática. Conforme dados epidemiológicos, da Organização Mundial da Saúde (OMS), mundialmente, estima-se que cerca de 71 milhões de pessoas estejam infectadas pelo HCV e, que cerca de 400 mil por ano vão a óbito devido as complicações. Conforme, os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS), a hepatite C vem apresentando tendência de aumento desde o ano de 2015. Ainda, segundo MS, a hepatite C é responsável pela maior parte dos óbitos por hepatites virais em nosso país e, representa a terceira maior causa de transplantes hepáticos. A OMS, em 2016, elaborou um documento intitulado “Global Health Sector Strategy on Viral Hepatitis 2016–2021: Towards Ending Viral Hepatitis”. Trata-se de um documento que visa estabelecer estratégias e linhas de ações, para eliminação das hepatites virais como um problema de saúde pública até 2030, mediante redução de novos casos em 90% e, em 65% a mortalidade a ela associada. Frente a essa realidade, os profissionais de um serviço de atendimento especializado (SAE), reuniram-se com gestores locais e sugeriram implantar, vinculado ao ambulatório do SAE, um serviço municipal para atendimento das hepatites virais, visando desse modo, ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento da hepatite C. **Objetivo:** apresentar a prevalência de casos de hepatite C, em um município da Macrorregião Missioneira do Estado do Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento:** Trata-se um relato de experiência, oriundo de um estudo descritivo quantitativo, realizado entre abril a dezembro de 2019, junto ao serviço municipal de hepatites virais, vinculado ao ambulatório SAE em um município da Macrorregião Missioneira do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultado:** O município, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui uma população geral de n: 33.468 pessoas, configurando-se um município de pequeno porte. De sua população geral, 0,17% (n=59), encontra-se vinculada ao ambulatório para tratamento e acompanhamento da hepatite C. Desse total de pacientes vinculados, a prevalência de diagnósticos e tratamento consistem em 36% (n=21); 27% (n=16) encontram-se em abandono; 17% (n=10) em resposta viral sustentada (RVS). O ambulatório, ainda, para o primeiro trimestre do ano de 2020, apresenta uma prevalência de 20% (n=12) casos, aguardando exames carga viral e genotipagem. **Considerações finais:** Os presentes resultados, consistem no primeiro levantamento realizado pelo municípios, o que dificulta, neste momento, uma análise aprofundada. Salienta-se a necessidade de intensificar as ações de sensibilização junto aos trabalhadores, usuários e gestores locais acerca da importância da testagem e diagnóstico precoce da doença, realizar, também, ações de orientação, para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

população geral, sobre a transmissibilidade e os riscos de ser portador do vírus da hepatite C sem o conhecimento de sua sorologia.



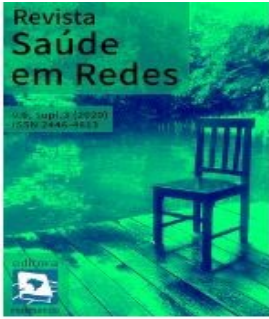
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11164

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM ANÁLISE: POTENCIAL DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL LGBTQI+ NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Autores: Maria Eduarda França de Lannes Pereira, Erick da Silva Vieira, Juliana Theberge dos Santos de Oliveira, Carlos José Pessanha Pequeno Junior, Natalye Pinto Ferreira, Ane Martins da Silva Santana, Analaura Ribeiro Pereira, Adriana de Araujo Pinho

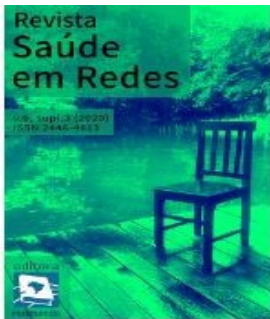
Apresentação: A Política Nacional de Saúde Integral da população LGBTQI+ solidifica a importância da inserção das temáticas referentes à saúde desta população nos processos de educação permanente para gestores e profissionais envolvidos SUS, tendo em vista as diversas vulnerabilidades às quais está submetida dentro e fora dos espaços institucionais. Dentro desta perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET–Saúde/Interprofissionalidade do Ministério da Saúde desenvolvido, no município do Rio de Janeiro, por meio da parceria entre Universidade Federal do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Saúde elegeu como temática para a qualificar a formação e a prática interprofissional na Atenção Primária à Saúde o cuidado integral da população LGBTQI+. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência deste programa em uma das Clínicas de Família que compõem os cenários de ensino-aprendizagem dos estudantes e profissionais de saúde. São realizadas oficinas de sensibilização sobre a prática assistencial aos usuários LGBTQI+ com foco na educação permanente interprofissional e a participação social como potencializadora deste processo. Desenvolvimento: Para a realização das oficinas de sensibilização, tem-se como referência os resultados de questionário semiestruturado aplicado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), resgatando os assuntos que eles gostariam de discutir em oficinas de capacitação, como: Abordagem no acolhimento; Terminologias; Saúde sexual e preconceito; Suporte psicológico e bem-estar social; Gênero e identidade sexual; Prevenção e como abordar sexualidade; Sexualidade e família; IST e violência; Cartilha de serviços disponíveis e Direitos previstos. A primeira oficina realizada foi “Abordagem e Acolhimento no Cuidado em Saúde da População LGBTQI+”, onde estiveram presentes, além dos ACS, a gestora da unidade, docentes, discentes e preceptores da equipe PET. Essa Oficina foi realizada em conjunto com o coletivo “Encontro das Cores”, que atua no território da clínica desenvolvendo ações para a população LGBTQI+. Resultado: esperados/impactos: Participaram cerca de 60 profissionais do público-alvo previsto e também acadêmicos de medicina e de enfermagem residentes da unidade. Dos 60 profissionais, 22 (36,7%) responderam um questionário avaliativo online em relação à oficina que contemplava 13 perguntas. Dos respondentes, cerca de 61% avaliaram a experiência como “Ótima” e que os métodos e técnicas foram apropriadas para o conteúdo. Além disso, 57% dos profissionais compreenderam os exemplos utilizados como concretos por articular o conteúdo com a prática profissional e 90% alegaram “Bom” ou “Ótimo” a utilidade do conteúdo da oficina como um potencializador para sua prática profissional. Considerações finais: A oficina conduzida possibilitou reflexões sobre as formas de Acolhimento e do Acesso



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

dos usuários LGBTQI+ na Clínica da Família, esclareceu dúvidas, e estabeleceu a parceria com outros atores sociais que atuam no território, reforçando, inclusive, a atuação de grupos coletivos como planejadores importantes na execução das atividades educativas. Reitera-se a importância da construção de espaços de educação em saúde com foco nas potencialidades do território e do cenário interprofissional das equipes visando a produção de um cuidado integral para a população LGBTQI+.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11165

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE MENTAL DE EDUCADORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CMEI HERMANN GMEINER

Autores: Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Euzeni Araújo Trajano, Adriana Maria Barbosa Guimas, Zilene Maia Trovão, João Vitor Cruz Schweickardt

Apresentação: Este trabalho trata da experiência vivenciada no Centro Municipal de Educação Infantil Hermann Gmeiner, escola da rede pública de Manaus, a partir da implementação da concepção de Educação Integral nas práticas pedagógicas da escola e objetiva identificar, por meio de uma análise qualitativa, os impactos da implantação desta metodologia sobre a saúde mental dos educadores envolvidos no processo. As reformas educacionais a partir da Constituição de 1988, iniciadas na década de 1990, no Brasil, trouxeram muitos benefícios aos professores e as unidades educacionais que passaram a se beneficiar da descentralização administrativa, financeira e pedagógica. E os professores, passaram a ter mais autonomia e liberdade para organizar o seu trabalho. Mas, ao mesmo tempo, muitas exigências profissionais foram se estabelecendo sem a melhoria das condições de trabalho. Cresceu a autonomia dos docentes, mas também o controle sobre eles e sobre a qualidade do seu trabalho. Além disso, a implantação de sistemas de avaliação da aprendizagem em todos os âmbitos, especialmente as avaliações nacionais estão, por um lado, apontando caminhos para melhorar as políticas e resultados da Educação e a qualidade da aprendizagem e influenciado a realidade escolar brasileira e de várias cidades, entre elas Manaus. Por outro, vem afetando a cultura escolar hegemônica, modificando valores e objetivos, reestruturando o trabalho docente e desafiando as relações entre os indivíduos que fazem parte da escola a ressignificarem suas relações entre si e para fora da escola. Isso tudo acabou por causar inseguranças e ansiedades quanto ao fazer pedagógico dos educadores. É urgente entender e investir na saúde mental de professores. Observamos no cotidiano escolar, o crescente aumento do número de professores afastados por doenças associadas à saúde mental como estresse, ansiedade e depressão. Muitos reclamam da sobrecarga de trabalho, da falta de controle sobre o tempo, dos problemas comportamentais dos estudantes, da burocracia excessiva, das muitas novas iniciativas educacionais, assim como das dificuldades de relacionamento com supervisores pedagógicos. É comum nos atentarmos ao cuidado imediato da doença, no entanto faz-se necessário observar quais elementos do ambiente, e que práticas pedagógicas favorecem a construção do bem-estar mental para os servidores e estudantes. A concepção de Educação Integral no Brasil tem se mostrado uma aliada na melhoria desse bem estar, pois historicamente possui duas perspectivas que são complementares. Uma voltada para a formação integral da pessoa humana, em suas múltiplas dimensões, e a outra voltada para uma função social de caráter integrador e de política social promotora de justiça e de garantia da democracia. Assessorados pelo Coletivo Escola Família Amazonas (CEFA), pela Secretaria Municipal de Manaus (SEMED) e pelas Aldeias Infantis SOS, os educadores do CMEI Hermann Gmeiner construíram projetos para uma educação inovadora, deixando de ser uma escola tradicional



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para ser uma escola de educação integral. A metodologia de trabalho na educação integral desloca a centralidade do processo educativo para a criança tornando-a protagonista. O professor assume o papel de mediador na experiência da criança no acesso ao mundo cultural e simbólico. No ensino tradicional o professor é o centro e as exigências desse protagonismo (a autoridade máxima do saber, centralidade da fala, o ensino apostilado, ensino por memorização e repetição) afetam a sua saúde mental. O CMEI Herman Gmeiner adotava a proposta educativa fundamentada no ensino tradicional e de acordo com relatos da equipe, as aulas eram exaustivas para crianças e professores. A rotina de trabalho repetitiva e focada no professor gerava estresse, além de inúmeros problemas psicológicos como a baixa-estima de professores, falta de motivação, desencantamento com a escola e o adoecimento, aumentando o índice de abandono, faltas e licenças médicas de professores e crianças. A inserção da concepção de educação integral como prática pedagógica incorpora questões essenciais no processo de reconstrução da escola contemporânea. Em termos organizacionais, a escola deixa de estruturar o seu fazer pedagógico com base na tradição, na autoridade e na abstração do pensamento intelectual, na competitividade e no esforço pessoal, para uma pedagogia construída e exercitada em torno da liberdade, da iniciativa, da autodisciplina e do trabalho colaborativo. A Educação seria o processo de contínua reconstrução e reorganização da experiência por meio da reflexão. A escola seria o locus privilegiado para as práticas reflexivas e não apenas um lugar para preparação do que vem depois. Educação seria entendida como vida e não como preparação para a vida. A renovada escola proporciona um ambiente de aprendizagem, exercício da cidadania e de saúde mental para alunos e professores, famílias e a comunidade do entorno da escola. O trabalho desenvolvido no CMEI passa a incorporar processos de acolhimento e escuta das famílias, no espaço escolar e fora dela, passa a desenvolver o dia da família na escola, ao invés do dia das mães ou dos pais, refletindo e acolhendo os novos perfis de família que estão postos hoje na sociedade. Dá voz às crianças por meio de assembleias e da escolha de gestores mirins, e envolvem todos os demais atores da escola como os serviços gerais e a responsável pela cozinha e a manipulação dos alimentos nas instâncias de decisão da escola, o que permite uma visível melhora no clima escolar, na autoestima, nas relações interpessoais e em consequência disso no bem estar sócio emocional de toda a comunidade educativa. A proposta vai aos poucos tornando a escola e todos nela envolvidos numa grande comunidade de aprendizagem. A educação integral é uma política contemporânea, inclusiva, sustentável e promotora de equidade que tem contribuído para reconectar o sentido da escola e da educação com a vida. Para a gestora do CMEI, a educação integral transforma a vida e não é só na escola, é no dia a dia de cada um que com ela está envolvido direta ou indiretamente, principalmente para as professoras, pois isso trouxe mais qualidade de vida, para elas e para as crianças. Na fala dos educadores do CMEI é nítida a consciência do seu papel naquele contexto quando dizem que é importante valorizar o que fazem e, mesmo assim, sentir-se incomodados, pois é isso que os move. Sentem o quanto é necessário ser flexível e reconhecem a relevância de ser audacioso, de não ter medo de errar. Essa mesma percepção tem os pais, pois podem opinar e contribuir com a escola que desejam para os seus filhos. Quando se consolida a concepção, os educadores acreditam naquilo que ensinam e tornam-



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

se autores dos processos, tem mais liberdade para propor novas ideias, métodos e contam com mais apoio e acompanhamento, se sentindo também seguros e acolhidos, expõem com mais liberdade suas fragilidades e medos, o que os torna mais preparados para o trabalho e a vida colaborativa, tornando-os mais afetiva e mentalmente mais saudáveis. É uma metodologia que propõe um maior engajamento das famílias e dos adultos de referência das crianças e incentiva nos professores, por meio da empatia, a consciência e o comprometimento com seu papel de protagonistas e mediadores desse engajamento que, quando praticado, humaniza as relações, compartilha responsabilidades, potencializa a aprendizagem e a promoção da saúde de todos. Assim, a escola torna-se democrática, humanizada e um ambiente de cidadãos mentalmente mais saudáveis.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11167

MEXA-SE: MAIS QUE UM GRUPO DE ATIVIDADES COLETIVAS

Autores: Antônia Suellen Fernandes Dantas, Bianka Andressa de Oliveira Medeiros, Camila Mesquita Soares, Maria Bianca Brasil Freire, Fernanda Mariany de Almeida Menezes Freire
Apresentação: Sabemos que uma das modalidades de atuação dos profissionais de saúde no nível primário é por meio do trabalho grupal. Tendo em vista que o trabalho em grupo favorece um olhar integral para o usuário e ainda gera resolutividade, foi criado o grupo Mexa-se pela fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró. O grupo foi idealizado com o objetivo de realizar atividades de promoção à saúde, redução de danos, educação popular em saúde, participação popular e acompanhamento multiprofissional de possíveis doenças/distúrbios dentre outros eventos que os participantes possam ter/passar. Com encontro nas terças e quintas-feiras das 16:00h às 17:00h com participação de cerca de 10 a 20 participantes, entre eles usuários(as) da UBS onde a equipe multiprofissional da residência está lotada e os próprios funcionários(as) da mesma, o grupo segue uma espécie de roteiro que foi feito elaborado com base no comportamento do grupo pois foi observado com o andamento do mesmo que devido atitudes de alguns integrantes outros não se sentiam acolhidos. O primeiro momento do encontro grupal consiste em realizar uma atividade chamada “Baixando as barreiras do julgamento”, o segundo alongamento de todo o corpo, seguido de exercícios físicos e atividade aeróbica. Uma vez por mês todos os participantes do grupo entram em consenso e votação e escolhem 01 (um) tema para que seja abordado/discutido. Geralmente, essa escolha é feita na segunda semana do mês e já na terceira semana é feito o debate por todos que compõem o grupo sobre o tema escolhido e também é feita a entrega de algum material educativo sobre o tema como por exemplo cordel, caça palavras e cartilhas. Com a realização de todas essas atividades e o acompanhamento multiprofissional dos participantes do grupo, foi possível observar que os mesmos obtiveram melhoras tanto em aspectos físicos como psicológicos, também houve o fortalecimento com a UBS e equipe multiprofissional e o de vínculo com a comunidade e seus espaços.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11170

ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE A PESSOA IDOSA: EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DA LITERATURA

Autores: Rafael Brito Pamplona, Annarely Morais Mendes, Francly Waltília Cruz Araújo, José Ricardo Fortes Sampaio

Apresentação: Frente ao acelerado e ativo envelhecimento populacional brasileiro e a transcendência do sistema de saúde como determinante de saúde da população, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é responsável no processo de cuidado à população idosa. Em cinco anos, essa população cresceu 18% e, em 2017, havia 30,2 milhões de idosos no Brasil, o que condizia a 15,6% da população, aumentando-se demandas em saúde. Nesse contexto, destaca-se a necessária atuação dos profissionais de saúde que prestam assistência integral aos indivíduos e famílias em todas as fases de desenvolvimento humano e, em virtude da magnitude do envelhecimento populacional e seu respectivo manejo, a assistência aos idosos, cujos cuidados requerem especificidades maiores. Objetivou-se analisar a atuação da equipe da Estratégia de Saúde da Família acerca da pessoa idosa. Desenvolvimento: O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura. Para a obtenção dos artigos utilizou-se as bases de dados SciELO Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed, com o recorte temporal de 2014 a 2020, onde se fez uma seleção criteriosa no que diz respeito aos estudos utilizados para o desenvolvimento desta revisão. Tendo como descritores: Saúde do Idoso, Profissionais de saúde e Estratégia de Saúde da Família. Critério de inclusão: artigos completos na Língua Portuguesa (Brasil) e inglesa que versam sobre a temática definida. Critérios de Exclusão: artigos que não atenderam a temática, artigos incompletos, artigos de revisão e que estavam fora do recorte temporal. Resultado: Dentro dessas buscas foram encontrados 256 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, e que não correspondia à linha de pesquisa, restringiram-se a 38 obras. Após leitura minuciosa dos manuscritos, teve-se como resultado 15 artigos que integram este estudo, onde possuíam os descritores inclusos no tema e/ou resumo e foram incluídos porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. Baseado nos resultados encontrados, a Estratégia de Saúde da Família, possui total relevância e impacto frente à pessoa idosa, em contrapartida ainda apresenta uma falta de responsabilidade para com a pessoa idosa, falta de interação entre a ESF, paciente e família. Estudos revelaram que a falha da ESF em sua atuação frente à pessoa idosa neste nível de atenção, tem relação ao número de profissionais e demanda a falta de insumos (medicamentos e equipamentos), o absenteísmo de profissionais e inadequações nos consultórios da Atenção Primária a Saúde. Além disso, observou-se que profissionais, médicos e dentistas, não cumpriam a carga horária contratada e que muitos profissionais desta equipe possuíam despreparo no manejo do envelhecimento na Atenção Primária à Saúde. Considerações finais: Diante disso, podemos afirmar que, a atuação dos profissionais da ESF, ainda possui déficits que pode prejudicar a população idosa aqui destacada, pois é dependente desses profissionais para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

melhor qualidade de vida. É importante que sejam realizados projetos e práticas de cunho organizacional em prol da qualidade da assistência a pessoa idosa, corroborando tanto para o cliente quanto para o profissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11171

DIMENSÕES DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE NO CUIDAR DA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Autores: Marilei de Melo Tavares, Antonio Marcos Tosoli Gomes

Apresentação: Este trabalho busca caracterizar as demandas dos enfermeiros que envolvam dimensões humanas da espiritualidade e da religiosidade na produção do cuidado de si e dos outros no contexto hospitalar. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa. Com participação de enfermeiros que atuam em um Hospital Universitário no interior do Estado do Rio de Janeiro. Para compreender as questões de religiosidade presentes no cuidar de si e do outro, nos valeremos de uma perspectiva metodológica de pesquisa que articula investigação e intervenção na direção do diálogo com enfermeiros, visando sua potencialização por meio da confrontação grupal, conforme pressupõe a metodologia da Clínica da Atividade, de Yves Clot. **Produção de dados da pesquisa** por meio de observação não participante, entrevistas com enfermeiros e realização de oficinas de trabalho. **A análise** a partir da técnica de impregnação e da identificação de núcleos temáticos interpretados com base em categorias analíticas do quadro teórico. Foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi aprovado com parecer número 3.211.837. **Resultado:** Quanto aos resultados, o estudo apresenta-se em fase tabulação dos dados e serão analisados em conjunto com os demais resultados da pesquisa a serem apresentados no relatório final do projeto. **Considerações finais:** Por fim, as contribuições do estudo são para a prática do enfermeiro que se depara com a necessidade de cuidar de si e do outro, em função das múltiplas demandas que precisam atender para assegurar cotidianamente o cuidado do paciente.



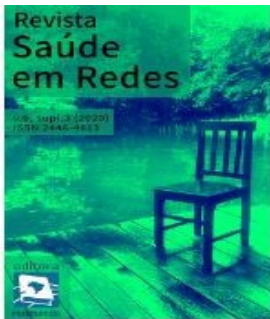
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11172

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: DIRETRIZES E NOVOS RUMOS

Autores: Maria Lúcia Teixeira Machado, Luiz Henrique Chenchi

Apresentação: De acordo com o Ministério da Saúde (MS) brasileiro a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde caracterizada por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Como parte e suporte a essas ações, a Assistência Farmacêutica (AF) é política fundamental para a efetividade da atenção integral ao indivíduo, mas vem sendo impactada por diversas normativas que delimitaram seu desempenho. Este trabalho objetiva discutir as diretrizes e as consequências para o setor com base em pesquisa bibliográfica da tese em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos/SP (PPGCTS/UFSCar). O critério da integralidade à saúde como direito carrega em si características para a AF diferente do contexto amplamente conhecido de abastecimento de medicamentos; sua perspectiva envolve os eixos da descentralização, financiamento e condutas logísticas. Os modelos de organização e gestão dos serviços focados no produto dificultam a introdução do cuidado ao usuário, comprometendo a integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) consolidado em parceria com o comércio farmacêutico representou um retorno ao caráter centralizador do MS na provisão de medicamentos e não se identifica nele ações de indução ao uso apropriado e acompanhamento farmacoterapêutico. Outro ponto reporta aos riscos de comprometer o funcionamento do SUS com as medidas de congelamento dos gastos públicos contrapondo-se à garantia do direito à saúde. Mudanças recentes divulgadas pelo MS referentes ao financiamento da APS, pela Portaria 2.979/2019, trazem preocupações à manutenção da qualidade dos serviços de saúde prestados à população pelo setor público, especialmente aqueles que envolvem a atuação de equipes multidisciplinares. A nova política de APS com foco no indivíduo em detrimento do coletivo traz uma visão singular sobre o sistema de saúde, com prejuízos à universalidade, uma das instruções primárias a serem norteadoras da gestão. A ampla demanda de atendimentos no SUS e os recursos reduzidos com a norma aderida fazem ecoar a incumbência de que essa forma de financiamento impacte nas prioridades adotadas pelo gestor, com redução de programas de prevenção e de atuação das equipes. A AF, enquanto estratégia de acesso e uso apropriado de medicamentos, teria seu papel de execução desarranjado, pois o farmacêutico, promotor da atenção e membro participativo nessas equipes multidisciplinares, deve atuar nas discussões de casos clínicos, possibilitando o atendimento compartilhado entre profissionais, tanto na unidade de saúde, como nas visitas domiciliares e permitindo a construção conjunta de projetos terapêuticos de forma a ampliar e qualificar as intervenções no território e na saúde de grupos populacionais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11173

ENTRE A MONITORIA ACADÊMICA E A MILITÂNCIA ESTUDANTIL: A RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL

Autores: Eliza Paixão da Silva, Alessandra de Cássia Lobato Dias, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Marcio Yrochy Saldanha dos Santos, Marcos José Risuenho Brito Silva, Ricardo Luiz Saldanha da Silva, Vitória Cristiane Leandro da Silva, Willame Oliveira Ribeiro Junior

Apresentação: As Políticas Públicas em Saúde são, em síntese, uma das formas de ação do governo para organizar o sistema de saúde, sendo assim, importantes ferramentas na manutenção dos direitos das cidadãs e dos cidadãos do país. Esta manutenção pode ocorrer de forma positiva, beneficiando as pessoas as quais são diretamente ligadas e em acordo com os preceitos dos direitos humanos, ou, pode ocorrer de forma negativa, com o cerceamento das condições humanas de vida e a retirada de direitos previamente estabelecidos. Neste sentido, ocorre a organização de grupos de movimentos sociais, trabalhistas e estudantis em razão da luta pela criação de novas políticas públicas em saúde ou em prol da manutenção positiva de políticas já formuladas, como o caso dos Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e Coletivos estudantis, que são mecanismos utilizados por estudantes para agir na busca destes direitos. Um deles é o Centro Acadêmico de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta, criado na década de 60 na Escola de Enfermagem Magalhães Barata - a qual hoje se encontra vinculada à Universidade do Estado do Pará (UEPA) - e que age na representação das e dos estudantes de enfermagem da UEPA, Campus Belém. Uma das lutas constantes deste Centro Acadêmico é pela manutenção da monitoria acadêmica, a qual constantemente sofre cortes, mudanças de datas de forma arbitrária e criação de comissões sem a participação estudantil. Em razão disto, é importante salientar que uma das disciplinas que compõem o programa da Monitoria é "Políticas Públicas e Programas de Saúde", importante para o decorrer do curso e da vida profissional, visto que ela irá apresentar o aparato legislativo que sustenta o Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, esta disciplina também permite que a professora ou professor possa estimular o senso crítico dos seus discentes e ser a influência para que estes conheçam as políticas que regem a vida de todos os brasileiros, isso inclui os alunos que irão passar pelo disciplina e os próprios monitores. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem em uma monitoria acadêmica e na participação da gestão de um Centro Acadêmico. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, visando apresentar as vivências da monitoria da disciplina "Políticas públicas e programas de saúde" e da participação no Centro Acadêmico de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta de acadêmicos de enfermagem. A escolha de monitores da Universidade se dá por meio de Processo Seletivo, o qual busca fazer uma análise por meio de prova e da nota curricular que o discente obteve no componente curricular pleiteado, cada processo ocorre uma vez por ano, oferecendo cerca de 35 vagas, sendo 15 voluntárias e 20 bolsistas. Ao participar do processo, o discente é submetido a uma prova elaborada pelo docente da disciplina, podendo ser de múltipla escolha, subjetiva ou de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

redação. Quando selecionado, o discente passa por um treinamento e por planejamento docente, indo logo em seguida para as atividades com o docente. Para a disciplina de políticas públicas, o cronograma do semestre inclui aulas teóricas, aulas práticas e a Atividade Integrada em Saúde, visando apresentar as principais políticas públicas de saúde vigentes na sociedade brasileira e como foram criadas, além de fomentar a discussão crítica acerca delas e da conjuntura política atual. Com relação ao Centro Acadêmico, por ser um espaço de representação também política, acaba tendo princípios parecidos com os da disciplina em questão, pois, os acadêmicos que o compõem precisam conhecer as políticas públicas as quais defendem e qual a importância delas para a comunidade acadêmica e para a profissão de enfermagem, realizando debates, cine debates, rodas de conversa, workshops e formações políticas que visem cumprir estes objetivos. Resultado: Durante as aulas teóricas da disciplina foi observado que os estudantes tinham uma certa dificuldade em estudar as políticas públicas, ao fazer esse questionamento em uma das aulas, os discentes elencaram quais os principais desafios: Ler e entender as legislações apresentadas, falta de afinidade com a temática política e a monotonia das aulas teóricas. Neste sentido, utilizando-se de um dos instrumentos básicos da enfermagem que é a Criatividade, o monitor pode organizar formas diferenciadas e utilizando metodologias diferentes para estudo. Com o apoio das atividades realizadas no Centro Acadêmico, pôde-se aprender metodologias ativas como o "World Cafe" e aplicá-las na sala de aula em forma de grupo de estudos. A metodologia do World Cafe consiste na discussão em grupos por um determinado tempo e, após isso, trocam-se as pessoas do grupo para que possam apresentar o que o seu grupo previamente discutiu, acrescentando possíveis debates novos a partir dali. Esse tipo de metodologia é utilizada pelo centro acadêmico durante a Semana dos Calouros. Além disso, a discussão sobre as políticas públicas realizada no Centro Acadêmico, permite uma ampla abertura para conhecimentos novos e trocas de experiências acerca do tema, de modo que o discente monitor pode ampliar a sua discussão na sala de aula e complementar as informações. Tais situações demonstram que a participação no Centro Acadêmico é uma forma de contribuir positivamente na vida dos discentes, lhes dando aporte teórico de discussão, conhecimentos técnicos de metodologias ativas e facilitando sua abertura para falar em público e se posicionar frente à debates. Por fim, um resultado observado durante o período da monitoria é que as políticas públicas de saúde estão ligadas à todas as áreas, desde o ensino, à pesquisa, à extensão, à docência e às áreas de conhecimento específicas da graduação como obstetrícia, saúde da família e terapia intensiva, porém, por serem abordadas nos semestres iniciais, os discentes apresentam uma certa ineficácia em aliar estas políticas com a prática social e profissional, da qual só terão mais escopo com o decorrer do curso. Considerações finais: Compreende-se, assim, que o estudo das políticas públicas vai muito além do que apenas uma disciplina teórica na Universidade e sim, algo que permeia todas as áreas. A experiência tida no movimento social do Centro Acadêmico permitiu uma facilidade de desempenhar as funções da monitoria e demonstrou que as atividades realizadas dentro do mesmo são de vital importância na manutenção do senso crítico-reflexivo dos estudantes de graduação em Enfermagem. Sendo assim, aliar as duas atividades permitiu uma formação ímpar no quesito da compreensão de leis, decretos, políticas e planos operativos da gestão do SUS.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11175

FORMAÇÃO DE BRIGADISTAS VOLUNTÁRIOS DE INCÊNDIO EM UM HOSPITAL GERAL

Autores: Alexandre Diniz Breder

Apresentação: Um incêndio em uma unidade hospitalar é sempre um evento dramático, pois coloca a vida dos ocupantes em risco, principalmente a dos pacientes que muitas das vezes estão debilitados e com dificuldade de locomoção. Este trabalho trás uma ação que foi desenvolvida em 2018/2019 e tem o objetivo descrever a experiência de formação de uma brigada de incêndio hospitalar, citar as principais normas e as principais ações tomadas para a formação destes profissionais. Objetivo: Descrever a experiência na formação de Brigadistas Voluntários de Incêndio (BVI) em um hospital Geral. Este trabalho tem os seguintes objetivos específicos: Descrever a experiência de formação de uma brigada de incêndio hospitalar, Citar as principais normas relacionadas na formação da brigada de incêndio, Descrever as principais ações tomadas para a formação destes profissionais. Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho. Para a elaboração da formação dos Brigadistas Voluntários de Incêndio foram realizadas as seguintes ações que se seguem: 1- Foram realizadas 2 reuniões abordando as metas e objetivos da formação dos Brigadistas Voluntários de Incêndio (BVI), 2- Para a composição da Brigada de Incêndio, foi utilizada o Anexo A da NBR 14276/06, onde foi observado que existiam até 8 pessoas na população fixa por pavimento, desta forma enquadrando o treinamento no nível intermediário, porém como a planta não possui rede de hidrante funcionante, optou-se por realizar o treinamento básico, como consta da nota 13 da referida norma, desta forma chegamos ao seguinte cálculo: 5 brigadistas por pavimento, sendo 4 pavimentos e 6 plantões, o total de brigadista necessários para formar adequadamente aBVI foi de 120 brigadistas, 3- Foram convidados para compor a Coordenação Geral da Brigada de Incêndio, o técnico de segurança do Trabalho do hospital em tela, para as funções de Chefe da Brigada e líder, os funcionários que já possuíam a certificação como BVI ou Bombeiro Profissional Civil, 4- Foi confeccionado um edital de chamamento interno para a inscrição dos profissionais interessados em se tornarem (BVI), 5- O treinamento teórico foi realizado no auditório do Hospital e o prático no quartel do Corpo de Bombeiros por meio de parceria, 6- Confecção dos certificados, 7- Assinatura de posse dos brigadistas, 8- início das reuniões mensais. Principais resultados alcançados. Segundo a reportagem da revista Época de 13/09/2019 - 08:18 / Atualizado em 13/09/2019 - 16:41, A incidência de incêndios sinaliza uma vulnerabilidade de hospitais pelo país diante deste tipo de risco. O incêndio na noite desta quinta-feira (12) no Hospital Badim, noRio de Janeiro — que já soma 11 mortes confirmadas — entra para uma lista de casos semelhantes registrados em unidades públicas e privadas do Brasil. Apenas em 2019, foram mais de dez ocorrências. Resultado: As principais normas utilizadas nesta experiência foram: NBR 14276/2006, que estabelece os requisitos mínimos para composição, formação, implantação e reciclagem de brigadas de incêndio. Lei 7355 de 14/07/2016, o qual decreta o serviço particular especializado em prevenção e combate a incêndio, bem como as brigadas de incêndio. o decreto 42, de 17/12/2018, que regulamenta o Código de segurança contra incêndio e pânico



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

do Estado do Rio De Janeiro. Portaria Ministerial (MTb) 3.214/78 - NR-23 que estabelece a proteção contra incêndios. Utilizando a NBR 14276/06 para dimensionar a brigada de incêndio o ideal seria de 120 brigadistas, no total foram formados 29 brigadistas (BVI), em sua maioria profissionais de Enfermagem que atuam em plantões de 24 horas ininterruptas, número bem inferior ao necessário, contudo conseguimos treinar também cerca de 20 alunos do curso técnico de enfermagem, os quais serão futuros profissionais e já terão a devida formação de Brigadista (BVI). Quanto a experiência na formação da brigada, descrevemos a satisfação em contribuir para a formação destes profissionais e somar para a segurança contra incêndio da edificação, diminuindo a vulnerabilidade dos pacientes internados, da população flutuante e da população trabalhadora deste hospital, como limitações podemos citar: a dificuldade de agendamento das aulas, devido ao trabalho em plantões da maioria dos profissionais, a falta de espaço físico adequado para a prática de combate a incêndios. Ainda com esta ação constatamos que o hospital necessita de adequações como por exemplo: laudo de exigências do corpo de bombeiros, que após ser atendidas todas as exigências, deverá o responsável pela edificação dar entrada no certificado de aprovação, instalação e adequação da canalização preventiva, onde foi observado o sucateamento e inexistência dos equipamentos de combate a incêndio como mangueira, esguichos, caixas de incêndio e etc. O número reduzido de extintores de incêndio também foi um item observado nessa ação. como resultado podemos citar também a solicitação de abertura de licitação para contratação de firma especializada em combate a incêndio para que a mesma possa dar entrada na documentação junto ao corpo de bombeiros militar, instalar os equipamentos necessários e entregar o certificado de aprovação para a direção do hospital, muito ainda deve ser feito para a adequação da referida unidade, o que demanda tempo, dinheiro e interesse do ente público. Considerações finais: Segundo a Anvisa 2014 considerando os dados disponíveis no Brasil e estabelecendo-se um paralelo simplista com as estatísticas norte-americanas no tocante ao percentual de ocorrências em EAS, ou seja, 1,2% do total de ocorrências, pode-se considerar que os incêndios em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde no Brasil podem representar 3.200 ocorrências ao ano, ou cerca de 270 incêndios ao mês. Essa ação de formação da Brigada de Incêndio foi uma parceria da Subsecretaria de Vigilância em saúde e do Hospital Municipal Raul Sertã e com ela pretendemos diminuir os riscos da edificação e a vulnerabilidade dos ocupantes, mantendo um ambiente mais seguro, todavia para que se tenha uma segurança adequada, o ente público deve investir em: qualificação da mão de obra, simulados de evacuação do prédio, equipamentos extintores de incêndio, rádio comunicadores, identificação da brigada de incêndio, confecção de plano de emergência contra incêndio e pânico, orientação a toda a população da planta, seja ela fixa ou flutuante, por meio de informativos impressos, investimento em canalização preventiva e casa de máquinas, assim como sinalização de emergência. Para a melhoria da segurança da saúde pública sugerimos: aos engenheiros que são responsáveis pela construção de novos hospitais, estes devem ficar atentos para o manual de Segurança contra Incêndios em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde Da ANVISA, 2014, pois nele são abordadas diversas necessidades que um estrutura hospitalar necessita para ser segura do ponto de vista de combate a incêndios, inclusive no que diz respeito ao correto acesso de viaturas de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

incêndio, o que muitas das vezes é prejudicado pelas várias alterações na planta original da edificação, dificultando o acesso destas viaturas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11177

CONSTRUINDO NOVAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Autores: Amanda Ornela Hyppolito

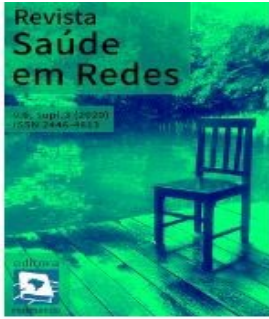
Apresentação: A disciplina de Apresentação à Saúde Coletiva é o primeiro contato dos/as alunos/as do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal Fluminense (UFF) com o campo da saúde coletiva. A formação em saúde precisa ser crítica e reflexiva e para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente e significativo, algumas estratégias devem ser utilizadas a fim de garantir um trabalho que sensibilize os/as alunos/as sobre seu papel na sociedade e também na esfera profissional. Constitui-se, pois, um desafio aos educadores a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, bem como desenvolvimento de conteúdo também condizentes com o avanço tecnológico atual. Na disciplina buscamos implementar diferentes estratégias, a organização da sala em círculo foi pensada para propiciar uma construção compartilhada de conhecimento e reconhecimento dos mútuos saberes. A tecnologia foi utilizada como ferramenta pedagógica, estimulando os/as alunos/as, dinamizando os conteúdos, fomentando a autonomia e a criatividade. Construiu-se um espaço virtual de aprendizagem, uma plataforma online que foi utilizada pelos alunos/as no intercâmbio de informações, repositório de conteúdo, diálogo etc. Sua utilização permitiu o bate-papo sobre temas da aula; disponibilidade de materiais para a uso na sala de aula invertida, pesquisa em sala para o Júri simulado. O uso de jogos também foi uma das abordagens didáticas empregadas por seu caráter motivador e de estímulo ao interesse do/a aluno/a. Seu objetivo foi a fixação e revisão dos conteúdos, bem como promover a interação na turma, garantindo momentos de descontração. No Brasil todos cidadãos e todas as cidadãs tem o acesso igualitário a saúde, porém, em uma sociedade desigual faz-se necessário uma reflexão acerca desse direito. Assim, torna-se relevante para a formação do/a profissional de saúde a construção de uma visão crítica sobre as políticas públicas e o direito e saúde no Brasil. Nosso objetivo nesta discussão foi apresentar aos alunos/as alguns conceitos ligados a cidadania e políticas públicas, permitindo a estes/estas identificar diferentes aspectos da relação direito, cidadania e saúde. Esta temática foi desenvolvida em três encontros, no âmbito da disciplina. O primeiro encontro foi desenvolvido integralmente com metodologias ativas, através da realização de uma “Gincana da Cidadania” a turma foi dividida em quatro grupos, com realização de diferentes atividades como “painel de arte”; “jogo da memória”; “quebra cuca” e o “concurso de paródias”. Ao final do encontros discutíamos na turma o que foi possível aprender. Em um segundo encontro, para pensar acerca das desigualdades sociais, realizamos a atividade de painel integrado, com leitura e discussão de texto curto, em pequenos subgrupos e posteriormente atividade fora de sala de aula. Nossa avaliação ao final era responder a pergunta: qual foi a coisa mais importante que aprendi hoje? O último encontros foi uma aula dialogada, com a apresentação de conceitos teóricos e autores. Ao final, avaliamos resumindo nosso aprendizado em uma frase, que foi apresentada por cada aluno/a. A utilização de um pluralismo metodológico tem



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

enriquecido o processo de ensino- aprendizagem e confirmado a importância de se buscar novas estratégias para alcançar melhor aproveitamento na disciplina.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

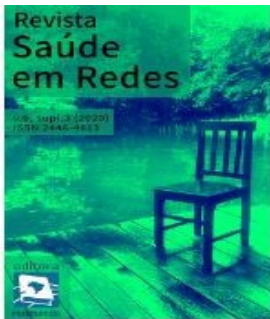
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11178

VISITA DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO À SAÚDE BUCAL DOS USUÁRIOS.

Autores: Thais Martins Figueiredo

Apresentação: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) há alguns anos reorganizou o modelo de assistência à saúde na atenção básica. Dentro deste novo conceito, as visitas domiciliares foram remodeladas e aplicadas dentro da ESF, a fim de aprimorar o trabalho da atenção básica, obedecendo aos princípios doutrinários do SUS, desenvolvendo promoção, prevenção e reabilitação da saúde, inclusive a saúde bucal, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos usuários. **Objetivo:** Compreensão da rotina das visitas domiciliares, discernindo suas implicações e dificuldades, percebendo quais são os públicos prioritários, além de reconhecer as necessidades individuais do usuário, garantindo a sua assistência, ainda que não seja possível o seu comparecimento, no consultório odontológico. **Método:** Este estudo dispõe de um método de pesquisa de caráter exploratório, através de relato de experiência. **Discussão:** Segundo a experiência vivenciada, constatou-se a importância das visitas principalmente aos pacientes idosos, acamados, com necessidades especiais. E caracterizou-se as dificuldades enfrentadas pelas equipes durante a atuação no território.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11179

RODA AMPLIADA: REFLETINDO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL PARA REDUZIR O RACISMO INSTITUCIONAL

Autores: Germana Maria da Silveira, Amanda Luiza Marinho Feitosa, Ana Maria Moura Silva, Ana Samylle Alves Moura, Francisca Fernanda Araújo Rocha, Francisco Lazaro Arruda, Thiago de Menezes

Apresentação: A utilização da roda de conversa cria a possibilidade de produção e ressignificação de saberes sobre as experiências dos participantes como recurso para educação em saúde possibilita um encontro dialógico. Um dos espaços em que se desenvolve o processo educativo dos profissionais residentes é a Roda ampliada, é o encontro do corpo docente, discente e coordenação para definição e pactuações de processo de trabalho, sejam de natureza pedagógica, como vivências teórico-conceituais, questões operacionais, socialização de informações, entre outras atividades que emergem do sistema de saúde, dos residentes ou do corpo docente. Esse momento é organizado pelas equipes multiprofissionais no formato de rodízios, que acontecem mensalmente, e têm como características momentos de integração, embora sejam priorizadas as pautas, haja vista que todos os assuntos tratam do coletivo como um todo. Há décadas o mês de novembro tem se tornado referência para atividades que inspiram a luta, resistência e, principalmente, a rebeldia e a organização do povo negro, que historicamente tem sido os sujeitos do enfrentamento ao racismo articulado nas diversas esferas da sociedade. Diante disso, a equipe cuidadora da Roda Ampliada tratou da temática: consciência negra. Nesse sentido, o estímulo à participação nessa roda tornou-se um desafio constante para coletivo da residência. A manutenção da desigualdade política em relação à população negra existe há longa data, no Brasil, desde o escravismo. No entanto, do ponto de vista científico (e não do fenômeno), as teorias acerca do racismo propriamente dito foram elaboradas a partir do século XIX, época em que escritos europeus concernentes ao positivismo, ao evolucionismo social e ao darwinismo social deram aportes para a construção das teorias sobre raça e, por extensão. Assim o estudo teve como objetivo ampliar a discussão e reflexão sobre a temática, relacionando a vivência e experiência no intuito de agregar o conhecimento e o enfrentamento da problemática. **Desenvolvimento:** esse estudo consiste em um relato descritivo de experiência, com base na atuação dos residentes multiprofissionais em saúde da família, sobre a roda ampliada realizado na Escola de Saúde de Pública Visconde de Saboia (ESP-VS), do município de Sobral/ Ceará, em novembro de 2019. O método utilizado foi a roda de conversa, onde os participantes ficaram sentados e em círculo. Durante a roda a temática escolhida foi em alusão ao dia da consciência negra, que é comemorado no mês de novembro. Durante a roda buscou-se criar um ambiente aonde todos compreendessem e discutissem sobre a temática. A coleta de dados foi realizada a partir das impressões, percepções dos mediadores e as falas dos sujeitos, as quais foram registradas após a intervenção, através do diário de campo. **Resultado:** A roda ampliada, tendo como cuidadora equipe 08 da RMSF, inicia com o acolhimento, conduzido pelo GT de Arte e Educação



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Popular da ESP-VS com a participação dos residentes, tutores, preceptores e coordenadora. O acolhimento se deu com atividade voltada para as práticas educativas em saúde na população negra, ao qual baseia-se no tema escolhido para roda. O acolhimento iniciou com o canto das três raças, seguido pelo samba de roda. No segundo momento iniciou um debate falando sobre a importância da saúde da população negra, houve discussões em relação aos direitos de igualdade entre a população negra, ressaltando situações nos territórios das vivências dos residentes sobre a aceitação da população negra, exemplificando casos reais ocorridos nos mesmos. Houve uma explanação sobre a história dos negros, grupo de trabalho contra a desigualdade racial, estrutura social que reproduz o discurso racista. Em seguida é colocado vídeo um sobre racismo institucionalizado. Na área da saúde, as manifestações de cunho racista também representam um grave problema social. Segundo dados do Ministério da Saúde de 2009, 73% das gestantes brancas realizam sete ou mais consultas de pré-natal, enquanto a proporção cai para 46% quando as gestantes são negras. “Há pesquisas que mostram que o tempo destinado às consultas das mulheres negras é menor. Relatos de pessoas próximas mostram que visivelmente há diferença no tratamento quando as gestantes negras chegam à Maternidade. Diante da explanação do vídeo surgiu o questionamento: Como o corpo da mulher negra é entendido pelos profissionais da saúde? Com qual moralidade ele é tratado? O conceito sobre violência obstétrica é reconhecido como questão de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2014. Através da declaração intitulada “Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde” é possível identificar que embora existam evidências de desrespeito e maus-tratos às mulheres durante a assistência ao parto, no momento não há consenso de como tais problemas possam ser medidos. Contudo, ao considerar o marcador social cor/raça, as mulheres negras são as que mais sofrem com a falta de informação sobre o aleitamento, assim como o não acompanhamento durante a gravidez. Estudos mostram que o tempo de atendimento dispensado às mulheres negras geralmente é menor do que o atendimento a uma mulher branca. Fatos como esse fazem com que a mulher negra, além de não ser assistida devidamente, também se sinta inibida diante do cuidado com sua saúde. Inúmeras são as evidências que apontam as barreiras à participação igualitária dos negros em diversos campos da vida social e para as consequências que estas desigualdades e discriminações produzem não apenas para essa população, mas para a sociedade como um todo. O racismo e o racismo institucional são práticas que colocam pessoas de grupos raciais ou étnicos em situação de desvantagem no acesso aos benefícios gerados pela ação das instituições e organizações, por exemplo, na morosidade da implementação de políticas públicas. No caso da saúde, a redução das desigualdades sociais é um dos objetivos do Pacto pela Saúde, que considera como causas determinantes e condicionantes de saúde: modos de vida, trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais, entre outros. Nesse sentido, a roda tem sido um dispositivo, ou espaço que tem fomentado a participação de forma dialógica, reflexiva e construtiva de processos de trabalho para a qualificação dos profissionais residentes e da atenção à saúde do usuário. Por fim, os Aniversariantes do mês foram parabenizados. Após isso, o lanche foi servido, finalizado o momento. Considerações finais: tornou-se premente pensar a linguagem, os



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

recursos e métodos em uso, no vislumbre de ver brotar o diálogo realmente fundante das/nas relações entre iguais em suas diferenças. A experiência aponta a importância da (re)invenção das práticas educacionais, construindo novos significados para a própria experiência como facilitadores de rodas dialógicas. Conclui-se, portanto, que a interação entre docentes, discentes, preceptores e coordenação durante esses momentos de roda, configurou-se como uma ferramenta pedagógica para a produção e disseminação do conhecimento científico sobre saúde, possibilitando momentos de reflexão.



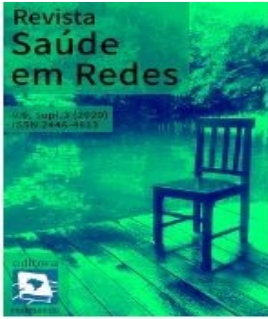
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11183

A QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marina Gomes Fagundes, Anne Caroline Ferreira de Freitas, Jéssyca Alana Oliveira Pereira, Jéssica Ingrid de Araújo Gomes, Alexsandra Layani Faustino de Andrade, Michaela Shamy Nunes Melo

Apresentação: O atual cenário da gerência regional de saúde possibilita a atuação em variados contextos, a saber, a avaliação e monitoramento dos serviços de saúde da região, a colaboração com os municípios e o suporte com a municipalização em saúde, conferindo, dessa forma, um caráter de promoção da qualificação profissional pautada na educação permanente. Mediante visitas técnicas em ações de acompanhamento dos serviços de saúde executados na Atenção Primária a Saúde da Nona região de Saúde da Paraíba, encontrou-se enquanto principal fragilidade o modelo de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso, em reunião da Comissão Intergestores Regionais (CIR), foi levantada a necessidade de compreender o excesso de demanda não urgente nos serviços de urgência e emergência da região, sendo reflexo de uma má absorção da atenção primária nesses casos, em que o usuário deveria ter enquanto referência a UBS, entretanto busca os demais serviços de saúde com caráter porta de entrada, sendo um importante entrave para o bom funcionamento das redes de atenção nesta região. A partir do levantamento dessas problemáticas, a gerência de saúde da região ofertou uma oficina de "Qualificação para os profissionais da Atenção Básica da nona região de saúde", buscando discutir esses assuntos emergentes, identificar as maiores fragilidades e, a partir da apresentação das experiências exitosas, traçar estratégias para que esses profissionais potencializem a assistência na atenção primária da região. Visa-se com esse relato descrever esta ação de educação permanente em saúde e discutir acerca da importância dessa política no cenário desta região enquanto potencial modificadora na prestação dos serviços públicos de saúde e melhoria do mesmo, bem como facilitadora dos processos de gestão em saúde. A qualificação para os profissionais das UBS consistia numa proposta de intervenção da gerência de saúde que despontou dos próprios gestores, apontando o gargalo da atenção primária dessa região, referindo as dificuldades com as próprias equipes de saúde, necessitando de qualificação profissional, a fim de conhecerem os modelos de atendimentos da atenção primária no amplo sentido da promoção e prevenção da saúde, como também da eficácia da própria assistência. Fora disponibilizada uma vaga por profissional de cada UBS da nona região, tendo em vista que esse profissional tenha perfil de multiplicador para que a equipe de saúde como um todo tivesse acesso ao conteúdo desenvolvido nesta qualificação e, dessa forma, reproduzir estas estratégias e práticas na UBS em que este profissional está inserido. Foram dois dias de imersão onde os profissionais foram ouvidos e os principais problemas detectados foram discutidos. Durante o primeiro dia foi ministrado sobre a política do Programa Nacional de Atenção Básica (PNAB) e discutido em grupos temas importantes no contexto da Estratégia



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de Saúde da Família (ESF) que se tornaram problemáticas no contexto da nona região, grupos estes: Acolhimento com classificação de risco; Práticas Integrativas Complementares Grupais; Cuidando do Cuidador; Longitudinalidade do Cuidado e Intersectorialidade; refletindo numa nova perspectiva de trabalho para estes profissionais, que identificaram todas essas áreas como deficitárias. Ainda, foi trabalhado no turno da tarde sobre o Planejamento Participativo da ESF. Nesse momento, o expositor, através de sua experiência exitosa estimulou e preparou os profissionais à implantação desse método na UBS. Esta atividade demandou para o encontro seguinte o compartilhamento da experimentação desse método pelos profissionais da equipe. No segundo encontro, ocorreu o círculo de diálogo com os demais níveis de atenção à saúde, representantes dos hospitais da região e da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) trouxeram a problemática da alta demanda de casos não urgentes que deveriam ser absorvidos na atenção básica refletindo em alta demanda nesses serviços. Apresentou-se, em seguida, as motivações coletivas com temas trazidos por profissionais da nossa região localizados em UBS que desenvolve ações na atenção primária como preconizada na PNAB, mostrada em diversas vertentes. No turno da tarde, houve a devolutiva da experiência de implantação do planejamento participativo sugerida no primeiro encontro. A qualificação encerrou-se com uma vivência de cuidado ofertado a esses trabalhadores que sempre oferece o cuidado para o usuário e, na maioria das vezes, não tem esse tempo dedicado a sua própria saúde. A educação permanente em saúde emerge enquanto uma ferramenta importante de fortalecimento do serviço de saúde em que o trabalho é o principal motivador da formação e qualificação do trabalhador. Considerando os objetivos dessa qualificação, que possuiu por finalidade tornar o serviço da atenção primária em saúde mais resolutivo, por meio de estratégias simples que demandam apenas de tecnologias leves, mitigando os demais setores, refletindo sobretudo no usuário, sendo inserido num serviço público que realmente lhe assiste na sua necessidade. Todos os profissionais o qual foi disponibilizada a vaga compareceram na qualificação e o discurso desses trabalhadores relacionado ao aprendizado e da qualidade das informações, em tese, foi favorável, embora apenas uma pequena parcela trouxe experiências de tentativa de implantação do planejamento participativo como solicitado do primeiro para o segundo encontro. Acredita-se que o grande desafio é compreender qual o alcance da Educação Permanente, uma vez que a demanda foi detectada, a qualificação ofertada, mas até que ponto essa formação reflete no serviço. Compreende-se a mudança enquanto um processo complexo e inserida em um contexto de etapas paulatinas e laboriosas, portanto, por meio da qualificação enquanto processo formativo, o profissional irá refletir as formas de enfrentamento das problemáticas expostas a partir de uma aprendizagem significativa alcançando, mesmo que gradualmente, a transformação do ambiente de trabalho. Percebe-se, portanto, a necessidade de que se forneça ao profissional uma continuada qualificação que resulte em modificação e potencialização do serviço. Esta necessidade foi gerada a partir dos gestores, coordenadores da atenção básica, como também detectada pela própria gerência de saúde, revelando a “Qualificação para os profissionais da Atenção Básica da Nona Região de Saúde” enquanto ferramenta de extrema relevância para o conhecimento de experiências de uma atenção primária resolutiva, modelos de gestão compartilhada da UBS e discussão de estratégias



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para o enfrentamento de problemas que demandam de tecnologias leves. Todavia, busca-se compreender o alcance dessa informação e a capacidade de mudança que uma qualificação pautada na educação permanente oferece para o trabalhador do SUS e a apropriação do próprio serviço de saúde desse conhecimento ofertado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

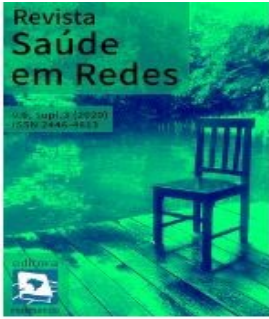
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11186

PRODUÇÕES DE EXISTÊNCIAS EM ATO PELOS LAGOS E RIOS DE TEFÉ/AMAZONAS: UM TERRITÓRIO LÍQUIDO, POTENTE E INOVADOR PARA A PESQUISA

Autores: Fabiana Mânica Martins, Maria Adriana Moreira, Josiane De Souza Medeiros, Katia Helena Schweickardt, Júlio César Schweickardt

Apresentação: O objetivo dessa produção é narrar a experiência das pesquisadoras e dos pesquisadores que se colocam em processo de descoberta das potências da rede de cuidado à saúde em especial a de Urgência e Emergência no cenário amazônico. Esses encontros se dão por meio da produção de afetos com a realidade da Amazônia: o “território líquido” das populações ribeirinhas. O encontro dos pesquisadores e autores deste texto aconteceu “em ato” junto à Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) no município de Tefé localizado na região do Médio Rio Solimões, Estado do Amazonas. Descrição da Experiência: Estes encontros são banzeiros (movimentos) produzidos a partir da pesquisa denominada “O acesso da população ribeirinha à rede de urgência e emergência no Estado do Amazonas” do Programa de Pesquisa em Saúde para o SUS (PPSUS) que tem como objetivo analisar o acesso da população ribeirinha à Rede de Urgência e Emergência (RUE) no Estado do Amazonas tendo em vista o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) através da inclusão e da continuidade dessa população aos serviços de saúde. Entende-se que as políticas de saúde têm maior eficácia quando estão próximas da realidade das pessoas e dos modos de vida no território para proporcionar acesso e qualidade na atenção. A referida pesquisa está sendo realizada em duas regiões de saúde, a do Baixo Rio Amazonas e do Médio Rio Solimões. A mesma é coordenada pelo Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA/Fiocruz Amazônia sendo financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Além dos pesquisadores, participam da pesquisa alunos de mestrado, doutorado, iniciação científica, usuários do SUS, trabalhadores e gestores da saúde dos 11 municípios envolvidos. As pesquisas realizadas pelo LAHPSA têm buscado pensar, associar e fomentar a construção de políticas públicas a partir das especificidades dos territórios Amazônicos que revelam um mosaico entre terra, floresta, água e pessoas, formando uma paisagem humanizada. O LAHPSA tem construído o conhecimento em ato sobre esse mosaico, ou seja, nos encontros e na relação com os diferentes sujeitos e seus modos de vida, valorizando e reconhecendo os saberes das pessoas que agem nestes territórios. Resultado: Os encontros em Tefé são sempre produção de trabalho vivo, pois entendemos que esta pesquisa é um dispositivo de cartografar o interior do processo de trabalho como “o desenho de um mapa aberto”. O que viabiliza múltiplas conexões nos territórios, um espaço que inventividade, criatividade sem barrar o desejo (a potência de existir). Nosso caminho metodológico são os encontros compreendemos e reconhecemos a partir de nossas vivências nos territórios amazônicos, que para pesquisar o acesso da população ribeirinha à rede de urgência e emergência neste complexo território fez-se necessário combinar diversas estratégias de investigação, que possibilita o emergir do cuidado em saúde no cotidiano dos trabalhadores de saúde de Tefé. Nesse sentido, as ações



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

da pesquisa são norteadas pela abordagem qualitativa que nos permitiu explorar os encontros com os trabalhadores de saúde de Tefé por meio da produção de diversas fontes de informações como: mapas de fluxos das pesquisadoras, entrevistas, conversas informais, rodas de conversas, oficinas, visitas a estabelecimentos de saúde, acompanhamento do processo de trabalho em ato, registro fotográfico, narrativas, observações participantes, diário de campo. Ressaltamos que não foi eleita nenhuma fonte de informação como a mais importante ou a principal por considerar a potência de todas elas se combinando. Como pesquisadores in-mundo nossos instrumentos são um diário de inquietações: afetos, encontros, produções, subjetivação, territorialização, desterritorialização. Sobre o deslocamentos como alguns pesquisador e s vivem em Manaus, capital do Estado é necessário deslocar até Tefé (AM). Existem três formas de transporte, a jato, barco de linha e avião. Em uma das viagens optamos pelo percurso dos barcos de linha ou barco recreio como é comumente chamado. O que nos motivou foi o desejo de estar com as pessoas no tempo das águas que não é o tempo cronológico, pois em outros momentos do Projeto em Tefé nos deslocamos de avião, que tem a duração de 50 minutos, o que para nós era muito rápido, esquadrinhado, e não nos permitia o encontro de corpos. Por outro lado, a viagem de recreio tem uma média de 40 horas: saímos do porto de Manaus às 16hs de segunda-feira e chegamos em Tefé na manhã de quarta-feira, por volta das 10 horas da manhã. Dentre as atividades realizadas: oficina de produção de artigos, oficina de produção dos mapas do território, entrevistas com os profissionais, busca de informações dos atendimentos da população ribeirinha no Hospital Regional de Tefé e nos sistemas de informação local, identificação do usuário-guia (reunião com a equipe e visita a ele no hospital). Tivemos a oportunidade de compartilhar das experiências e vivências ocorridas em área ribeirinha. Cada um com sua singularidade amazônica apresentou suas potências e as presenças do cuidado à saúde nesse território líquido de forma proativa enquanto pesquisadores locais – imbricados nas urgências e emergências no Município de Tefé. Dentre as vivências marcantes para nós durante a oficina dos mapas teve o relato do ACS Enoque que nos situa em seu território e relata o tempo e meio de deslocamento: parte da comunidade Vila Moura e chega em Tefé após 2 dias e uma noite de deslocamento em motor rabeta pelo Rio Tefé, sem parada (contamos que faz revezamento com um colega para dormir na rabeta). Isso nos fez refletir sobre a categoria acesso no território amazônico. A cada encontro com os profissionais as potências se faziam presente, como por exemplo, numa tarde onde nos reunimos em uma oficina de narrativas e surgiram para mais de quarenta propostas de trabalho sobre a produção do cuidado em saúde no território de Tefé e mais de 30 dessas propostas se desdobraram em resumos para serem submetidos no 14º Congresso Internacional Rede Unida - Saúde é vida em resistência: traçando caminhos com o SUS. E quando achávamos que aquela oficina seria o último encontro do dia, um enfermeiro que atua em uma das equipes da área ribeirinha propõem para o coletivo se não poderíamos nos encontrar à noite no prédio da Secretaria de Saúde para dialogarmos sobre a construção da Carteira de Saúde Ribeirinha e o que ouvimos foi um uníssonosim por seus colegas, e como fruto desse encontro a noite não previsto na carga horária de trabalho destes profissionais surgiu a Carteira de Saúde Ribeirinha que atualmente está em construção. Considerações finais: Experimentamos inúmeras presenças



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

do cuidado e do desejo de fazer o SUS acontecer no município. Profissionais engajados à gestão, preocupados com a saúde da população e comprometidos em participar de um projeto que vai contribuir na consolidação das políticas públicas construídas a partir das necessidades da Região Amazônica. Nesse sentido, nos chama para o desafio de buscar uma prática científica que cria solidariedade tanto da sociedade quanto da natureza. A proposta foi trazer algumas reflexões sobre as práticas de pesquisa, que busca promover os encontros entre diferentes sujeitos como pesquisadores, gestores, trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde tendo a marca da cartografia dos sentidos, pois traz a implicação e relação dos sujeitos nos territórios de vida. Por fim, a pesquisa do tipo participativa e inclusiva nos mostra que os trabalhadores e gestores tem o desejo de registrar e refletir sobre as suas práticas, num verdadeiro processo de educação permanente em saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11188

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FLUVIAL ABARÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Marcos Roberto Galvão Castro, Hendrick Nobre de Sousa, Dejayne Oliveira de Sousa, Franciclei Burlamaque Maciel, Wilson Sabino

Apresentação: As populações do campo, floresta e das águas conforme Portaria n. 2.866 de dezembro de 2011, instituída no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), são contempladas pela Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e Águas (PNSIPCFA). Essa população é caracterizada como povos e comunidades que têm seus modos de vida, produção e reprodução social relacionados com a terra e as populações moradoras das áreas dos rios. Inclui-se os camponeses, como agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados, assalariados, as comunidades tradicionais, as ribeirinhas, quilombolas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas e ainda as populações atingidas por barragens. O objetivo maior da PNSIPCFA que se relaciona ao SUS, é a promoção da equidade, a integralidade e a transversalidade, para tender as necessidades e demandas em saúde. Embora esse propósito seja relevante, a PNSIPCFA, são marcadas empiricamente por fragilidades no acesso aos serviços relacionados a educação, transporte e saúde, principalmente na região do Tapajós na Amazônia brasileira. A população dessa região que vive as margens dos rios, são chamadas de ribeirinhas apresenta sérias limitações quando se refere a equidade, a integralidade e a transversalidade no tratando de saúde. O caso das Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF) pressupõe-se que são planejadas a partir das características do território, podendo ser o caso das populações do campo, floresta e das águas. O navio Abaré é um desses exemplos, representa uma estratégia governamental de saúde, levar a Estratégia Saúde da Família (ESF) por via fluvial. Assim, a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde, são levadas de modo mais próximo as comunidades do rio Tapajós e Arapiuns, no município de Santarém, no oeste do estado do Pará. Nesse sentido, o objetivo desse resumo é relatar a experiência da vivência observacional dentro da UBSF Abaré, a luz do tripé equidade, a integralidade e a transversalidade. Desenvolvimento: O presente trabalho trata de um relato de experiência na Unidade Fluvial, denominada Abaré, no período de 14 a 20 de outubro de 2019. A viagem contou com a participação de uma equipe ESF do município de Santarém, docentes e discentes da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), voluntários como acadêmicas de medicina (03) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e médica preceptora (01). Durante a viagem foram realizadas 20 visitas a comunidades ao longo da margem direita do Rio Tapajós, em termos métricos a viagem foi de aproximadamente 100 km. Resultado: Durante a realização da viagem do barco Abaré, foi observado que por mais que a política de saúde das populações do campo, floresta e das águas preconize diretrizes e objetivos específicos sobre essa população, a garantia do acesso e o planejamento de ações coerentes para a especificidades do meio, ainda não são desejáveis em relação a equidade, a integralidade e a transversalidade. Quando a equipe de saúde da Unidade Fluvial Abaré (UFA) chega nas vilas ou comunidades, o atendimento se



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

inicia no acolhimento. Nessa fase foi observado o quanto a equidade é pouco efetiva na região. Para alguns sujeitos que demandam atendimentos no barco Abaré, o acesso só era possível após longas horas de caminhada, ou através de pequenas embarcações motorizadas. Dessa forma, o acesso principalmente das populações até a Unidade Fluvial Abaré ocorreu sem distinção das necessidades dos sujeitos locais. Em etapa posterior, esses sujeitos foram direcionados a triagem. As limitações na estrutura da UFA, impossibilitou verificação da glicemia em pacientes com diabetes mellitus, por ausência de insumo. Além disso, foi observado que o programa Hiperdia da região do Tapajós apresentava limitações, em relação a quantidade insuficiente de medicamentos que estavam disponíveis na UFA. A experiência sinalizou que em cinco dos dez dias de viagem foram dispensados mais de 70% da medicação. No quarto dia de viagem analgésicos e outros medicamentos que são relevantes para essa população já haviam terminado. Ao mesmo tempo, a farmácia estava abastecida de anticoncepcional em comprimidos, que provavelmente retornaria a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) do município, com grande possibilidade de perdas nos meses seguintes, pois as mulheres preferem injetáveis. Cabe destacar que a Unidade Fluvial Abaré não contava com um profissional específico para a farmácia. Os atendimentos neste setor ficavam sob a responsabilidade de todos os membros da equipe da embarcação, gerando deficiências na atenção e cuidado farmacêutico. Um fato que caracteriza a falta de garantia, é a difusão de conhecimento para o paciente, considerado de suma importância nessa região, pela falta de acesso diário às informações. No consultório odontológico foram realizados tratamentos como obturações e extrações. Na região relatada, o tratamento adequando da saúde bucal é fundamental, devido à ausência da rede de tratamento de água, consequentemente, não tendo à população acesso a água fluorada. Enquanto isso, no consultório médico foram realizados atendimentos clínico. Quando necessários eram indicados exames laboratoriais, entretanto o laboratório da embarcação Abaré não funciona por problemas técnicos. Por essa razão, o paciente precisava deslocar-se até a cidade de Santarém para a realização dos procedimentos necessários. Decerto, esse deslocamento gera ônus financeiro em uma população que, normalmente, apresenta vulnerabilidade econômica. As políticas de saúde de modo geral, pouco são pensadas e planejadas para populações que estão longe dos centros urbanos. A percepção de que existe peculiaridades exclusivas do campo e dos rios é distante dos gestores e elaboradores dessas políticas. A experiência vivenciada na UFA explicita a importância dos gestores e os profissionais da saúde entenderem as especificidades dessa população. A equipe lida com uma logística complexa e desafiadora a cada viagem. Por essa razão realizar promoção e prevenção à saúde para locais que não possui energia elétrica, requer conhecimentos de saúde e das particularidades do território. Pensar no objetivo da política nacional de imunização, por exemplo, controlar/erradicar as doenças imunopreveníveis, tem sido efetiva pelo esforço logístico de planejamento realizado pela ESF do Abaré. Durante a vigem na UFA, foi observado o quanto o planejamento é fundamental quando o foco principal é a saúde. Como por exemplo, um caso emergencial no qual a paciente chegou à unidade em estado de pré-eclâmpsia, com desmaios e outros sintomas. A equipe não possuía equipamentos suficientes para estabilizá-la e a ambulância na forma de lancha que foi resgatá-la. Felizmente, a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

paciente foi encaminhada estabilizada ao hospital regional do município de Santarém. Essa experiência apontou a importância do planejamento e a necessidade de estrutura adequada para o atendimento dessa natureza, podendo evitar o agravamento de casos simples, mas que não resolvido pode levar ao falecimento. Considerações finais: Políticas voltadas às populações do campo, floresta e das águas, são consideradas importantes para alcançar os sujeitos carentes de programa de atenção e prevenção à saúde. Nessa experiência vivenciada, foi observado que mesmo com muitas dificuldades, estratégias como a UBSF Abaré, é altamente relevante para as populações ribeirinhas. Destaca-se que o modelo de saúde aplicado por essa estratégia é o mínimo a ser ofertado para a população das águas. Há necessidade de uma gestão mais eficiente nessa região. Por fim, a atenção à saúde como previsto no SUS deve ser universal, independente a todos os pacientes, seja da zona urbana ou rural. O serviço precisa ser ofertado com a mesma qualidade respeitando as especificidades de cada região e seus costumes e cultura. A população das águas, assim como outras populações, tem determinantes particulares, conhece-los pode contribuir para realizar um serviço que promova a equidade, a integralidade e a transversalidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11190

A TROCA DE EXPERIÊNCIA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E IDOSOS DO NÚCLEO TEREZA TUPINAMBÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Autores: Anna Luísa Oliveira dos Santos, Bruna Guido do Nascimento Barros, Felipe Thiago Dias de Lima, Elmayssa Menezes Pinheiro Pereira

Apresentação: Ao adentrar a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o aluno de Medicina tem contato com a primeira das quatro matérias de Saúde Coletiva que terá ao longo da graduação, onde passa-se a entender a saúde como um processo social, que pode ser determinada por fatores socioeconômicos, culturais e ambientais. A fim de compreender esse fenômeno e ter uma visão mais humanizado com relação aos futuros pacientes, os discentes realizaram ações de Promoção e Prevenção de Doenças junto aos idosos Núcleo Tereza Tupinambá. **Desenvolvimento:** Para a realização das atividades propostas, foram adotadas práticas lúdicas separadas em 9 dias, datados durante o período de agosto a novembro, e aplicadas com o grupo de 21 idosos do Núcleo, além dos alunos de medicina, uma professora responsável e profissionais capacitados para o auxílio. O perfil das atividades foi determinado buscando uma maior interação com os idosos, além de promover uma melhora no condicionamento físico, por exemplo, no dia em que foi realizado alongamento com todos, aprimoramento de habilidades intelectuais como os jogos de lógica, a fuga do sedentarismo, a saber, práticas de danças típicas do norte e descontração associada com rodas de conversas sobre bem estar e apoio em grupo. Durante os dias, cada aluno acolheu um idoso, com o qual manteve um contato mais próximo e, durante a realização das práticas, houve uma atenção especial para cada um, garantindo, portanto, uma experiência enriquecedora não somente para os integrantes do núcleo quanto para os alunos envolvidos. **Resultado:** A interação com os participantes do Núcleo Tereza Tupinambá foi extremamente gratificante. As atividades eram executadas e, ao mesmo tempo, eram construídos laços com os idosos acolhidos. Muitos idosos relataram que aguardavam ansiosos o momento em que os discentes chegariam, a fim de que tivessem um momento de descontração e relaxamento. Outros afirmaram que as práticas desenvolvidas os ajudavam a esquecer de problemas, funcionando como terapia. Para os discentes foi uma oportunidade de aprender não só sobre o processo de senescência, mas também de desconstrução do pensamento no que diz respeito ao envelhecimento. Percebeu-se que o envelhecer pode não ser tão penoso como se supunha, a partir do momento em que aquele que está envelhecendo se abre para a oportunidade de interagir com outras pessoas, confraternizar e participar de atividades educativas, lúdicas e divertidas. Ademais, esta prática fez com que os alunos exercitassem a empatia e humanização, elementos tão importantes e cruciais para a boa formação médica. **Considerações finais:** A interação do acadêmico de medicina com os idosos do Núcleo Tereza Tupinambá na produção de experiências de recreação atua como ponto de fundamental importância no crescimento do futuro profissional de saúde em seu aspecto humano-especialista, ao passo que propicia ao discente uma vivência mais ampla do cuidar. Assim,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

nessa prática extramuro da matéria de Saúde Coletiva da UFAM, tem-se uma troca mútua de aprendizados e lições que serão levadas ao longo da formação acadêmica, firmando um futuro profissional que além de técnico é capaz de entender e visualizar o paciente muito além do físico.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11192

COMISSÃO ORGANIZADORA DO VER-SUS CAXIAS DO SUL: INTERPROFISSIONALIDADE E APRENDIZAGENS EM GESTÃO

Autores: Maíra Boeno da Maia, Suzete Marchetto Claus, Cássio de Oliveira, Renata Magnabosco Verza, Vinícius Casaroto, Guilherme Thomazi

Apresentação: As vivências de estágio na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) tem o objetivo de contribuir para a formação de profissionais para o SUS, comprometidos com as necessidades de saúde da população. Nesse sentido, o protagonismo do estudante é fundamental no planejamento, organização e execução das atividades para garantir que todas as vivências sejam adequadas para a realidade do SUS. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da comissão organizadora do VER-SUS Caxias do Sul (RS) 2018 como forma de incentivar o interesse e a participação de estudantes em atividades relacionadas à gestão. **Desenvolvimento:** O VERSUS ocorreu de 19 a 25 de fevereiro de 2018 e teve a participação de 12 viventes, 02 facilitadores e 10 integrantes da comissão organizadora. A composição multidisciplinar da Comissão Organizadora, a articulação com a Rede Unida, com o PET-GraduaSUS e com as Instituições de Ensino Superior, bem como o apoio da Secretaria Municipal da Saúde, foram essenciais na realização do projeto. A comissão organizadora realizou encontros frequentes para definir pontos importantes a serem abordados na vivência. O grupo também realizou o processo seletivo dos viventes e facilitadores e toda a interlocução com a Rede Unida para atendimento das demandas necessárias. **Resultado:** Esta experiência possibilitou aos estudantes envolvidos nos processos de planejamento, organização e execução, vivências de gestão não contempladas no âmbito acadêmico e que são exigidas na prática profissional. Contribuiu também para a consolidação da prática multiprofissional e interdisciplinar. **Considerações finais:** Esta experiência possibilitou aos estudantes envolvidos nos processos de planejamento, organização e execução, vivências de gestão não contempladas no âmbito acadêmico e que são exigidas na prática profissional. Contribuiu também para a consolidação da prática multiprofissional e interdisciplinar.



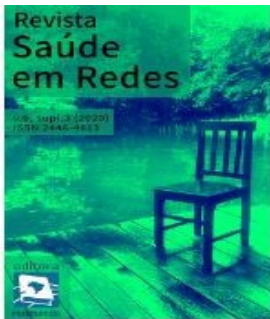
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11193

JOGO SÉRIO DE REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ENFERMAGEM

Autores: Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues, Ana Luiza Coelho Fernandes, Beatriz Fernandes Dias, Raphael Silva de Abreu, Esteban Walter Gonzalez Clua

Apresentação: O raciocínio clínico em enfermagem é essencial para um cuidado eficaz e seguro. Guia a tomada de decisão que pode ser diagnóstica ou terapêutica. As habilidades e competências envolvidas neste processo determinam as ações e decisões na execução das etapas do processo de enfermagem. A formação do enfermeiro tem o desafio de estimular o aluno a desenvolver habilidades e competências clínicas que sejam empregadas com segurança no campo prático, sendo esse um grande desafio. Assim, é necessário investir em estratégias que desenvolvam e auxiliem o processo de pensar clínico. Nesse contexto, recursos tecnológicos têm sido cada vez mais integrados aos espaços pedagógicos. O objetivo do presente trabalho é desenvolver protótipo de aplicação em realidade virtual 3D no formato de jogo sério para desenvolvimento do raciocínio clínico no processo de enfermagem para cuidado de lesões de pele. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo aplicado e metodológico. As etapas foram: reuniões com grupo de estudo multiprofissional, seleção dos elementos tecnológicos (formato do jogo, funcionalidade, cenário e ferramentas para transposição em realidade virtual). Pré-produção e prototipagem com elaboração de situação problema e perguntas seguindo o conceito de aprendizado por jogos (game-based learning). **Resultado:** O protótipo foi desenvolvido em ambiente de realidade virtual contendo situação problema de lesão por queimadura. Nesta ambientação, o jogador-aluno responde oito perguntas que constroem o processo de enfermagem em formato de quiz, com três opções de resposta e apenas uma correta. Quando o aluno seleciona uma opção incorreta, imediatamente, aparece a justificativa da opção correta. E ao fim, sua pontuação. **Considerações finais:** É relevante o ensino diferenciado que estimule uma aprendizagem interativa. Recursos tecnológicos são dinâmicos, inovadores e surgem como excelentes ferramentas para o ensino do raciocínio clínico dentro do processo de enfermagem. A realidade virtual permite cenários controlados e nenhum dano ao paciente, sendo a imersão em ambiente não ameaçador uma potencialidade para aprendizado eficiente. O jogo sério proporciona aprendizado lúdico, fazendo o aluno mobilizar conhecimentos adquiridos em aula por meio de exercício cognitivo em abordagem alternativa, aprimorando o desenvolvimento do raciocínio clínico para segurança em campo prático. O aplicativo estimula a construção do processo de pensamento para a tomada de decisão, ações estas primordiais que baseiam o processo de enfermagem.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11194

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO PARA TRABALHAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A PREVENÇÃO DE AGRAVOS COM AS CRIANÇAS E PARA FORTALECER SEU VÍNCULO COM A UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Josiely Cardoso dos Santos, Vanessa Khrisllen Pinheiro Ferreira, Károl Veiga Cabral

Apresentação: O presente trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvida durante o estágio realizado através do Programa de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança – Estágio Multicampi Saúde. O estágio ocorreu durante o mês de janeiro de 2020 em uma unidade básica de saúde localizada no município de Abaetetuba – Pará, e teve a participação de estudantes de diversos cursos da área de saúde da Universidade Federal do Pará, que viveram um período de imersão, estando disponíveis para todas as atividades propostas. Como havia a presença de alunos de variadas áreas pôde-se formar grupos multiprofissionais. No caso dessa experiência estavam envolvidos acadêmicos de enfermagem, medicina, nutrição, psicologia e serviço social, além de contar com a atuação de uma enfermeira da unidade. Levando em conta o objetivo principal do Projeto Multicampi, que está especialmente voltado para a saúde infantil, as práticas de estágio dedicaram especial atenção para as crianças e buscou-se pensar em estratégias capazes de auxiliar na promoção da saúde das mesmas e de fortalecer seus vínculos com a unidade. Para tanto, a equipe decidiu recorrer ao método lúdico, pois considerou-se que seria uma boa forma de se aproximar das crianças da comunidade, além do fato de jogos e brincadeiras serem ferramentas que atraem o interesse infantil e que contribuem para a educação e o desenvolvimento. **Desenvolvimento:** Para pôr em prática a proposta de abordar a saúde com as crianças através do brincar, o grupo resolveu criar um espaço na unidade voltado para tal objetivo, o mesmo foi chamado de “Espaço Kids”. O local escolhido para concretizar a ideia foi o auditório, o qual, embora não tenha perdido sua antiga função, passou por algumas adaptações, ganhando cartazes, placas, murais, jogos, enfeites etc. Desse modo, o trabalho da equipe envolveu também a decoração do espaço, a pintura de caixotes de madeira, que foram transformados em bancos, a criação de cartazes educativos e de jogos da memória e de tabuleiro. Estes instrumentos foram construídos com o objetivo de trabalhar questões como higiene, alimentação, bem-estar e boa convivência. Quando o “Espaço Kids” foi utilizado pela primeira vez participaram das atividades as crianças que estavam sendo acompanhadas pelos estagiários, que são chamadas de crianças guias. A família das mesmas apresentava dificuldade de vinculação com a unidade, assim, o espaço funcionou com uma estratégia para buscar aproximá-las do local. Também convidou-se crianças de casas vizinhas e aquelas que estavam na sala de espera e que se interessaram em participar, configurando-se, desse modo, um público com crianças de diversas idades. Durante a ação foi lhes apresentado vídeos infantis que tratavam sobre alimentação saudável, tema que também foi reforçado posteriormente pelo grupo. Os participantes mostraram-se curiosos e acessíveis, envolveram-se nas atividades propostas, pintaram, jogaram e interagiram entre si e com a equipe. Na vez seguinte em que o espaço foi aberto este já contava com novos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

jogos e brinquedos educativos, conseguidos através de doações. Nesse segundo momento havia algumas crianças que estiveram presentes na primeira vez e também algumas novas que vieram tanto da sala de espera quanto das proximidades da unidade. Novamente utilizou-se o lúdico para trabalhar de maneira dinâmica e interativa questões importantes para a saúde como a lavagem das mãos, escovação dos dentes e a importância de andar calçado, tratando-se cuidadosamente a respeito das possíveis consequências à saúde caso esses comportamentos não sejam adotados. Com essas ações no “Espaço Kids” foi possível ainda conversar com algumas crianças, ouvi-las e conhecer um pouco de suas realidades. Alguns estagiários também aproveitaram a oportunidade para levar aquelas que estavam recebendo seus acompanhamentos para fazer a medição do peso e da altura. É pertinente salientar o fato de que algumas mães também estavam presentes no espaço, o que proporcionou uma aproximação da equipe com as mesmas, sendo possível saber um pouco mais sobre suas histórias de vida e fazer orientações sobre o cuidado com os filhos, autocuidado e sobre a importância do zelo tanto pela saúde física quanto pela mental. Vale destacar que o grupo buscou sempre respeitar o tempo e as escolhas de cada criança, sem forçá-las a entrar em jogos nos quais não se sentiam à vontade, visto que o propósito era contribuir com o cuidar de sua saúde e despertar seu interesse para tal cuidado sem a necessidade de uma abordagem impositiva. Resultado: A utilização de jogos e brincadeiras para trabalhar temáticas da saúde com crianças mostrou-se muito eficiente, pois possibilitou que se abordasse questões importantes de forma leve, divertida e construtiva, o que fez com que elas de fato se envolvessem com os temas, permitindo que vários assuntos fossem tratados. Além disso, ressalta-se que a própria participação das crianças nas brincadeiras, a interação umas com as outras e o envolvimento com jogos educativos favorecem aspectos relacionados ao desenvolvimento, à boa convivência e ao bem-estar. Embora o espaço tenha sido utilizado poucas vezes pela equipe em decorrência do tempo do estágio, os profissionais que atuam na unidade certamente poderão se beneficiar dele, chamar a comunidade infantil e desenvolver atividades que contribuam para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças. Percebeu-se ainda que com as atividades realizadas as próprias mães das crianças guias mostraram-se bem mais abertas e dispostas a procurar os serviços da unidade, o que não ocorria anteriormente. Assim, o uso do brincar como método durante as práticas de estágio foi uma estratégia que favoreceu o envolvimento das crianças em questões importantes para a saúde, que dificilmente despertam o interesse das mesmas quando outros instrumentos são utilizados. É importante dizer que a unidade em que o “Espaço Kids” foi criado, localiza-se em um bairro que tem muitas crianças de famílias em situação de múltiplas vulnerabilidades e que, por conseguinte, tornam-se mais vulneráveis a determinados agravos à saúde. Nesse contexto, além de garantir um espaço específico voltado para as crianças, o uso do “Espaço Kids” pelos profissionais da unidade pode mostrar-se um importante aliado ao realizar atividades dedicadas à prevenção de doenças e à educação em saúde. Ademais, o interesse das crianças despertado pelo lúdico aliado à percepção que o “Espaço Kids” foi construído especialmente para elas ajudam a fortalecer seu vínculo com a unidade, o que facilita o trabalho de assistência à saúde dessa população. Considerações finais: Apesar de a continuação do uso do espaço pelos profissionais para os objetivos aqui descritos mostrar-



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

se um desafio devido à agenda da Atenção Básica, espera-se a permanência dessas atividades, pois elas têm a capacidade de trabalhar a saúde e de aproximar a comunidade. Sabe-se que o brincar não proporciona apenas diversão, mas também promove a aprendizagem, portanto é válido utilizá-lo para levar crianças a aprenderem a cuidar da saúde sem que precisem sair do universo infantil. É essencial frisar que a inserção do método lúdico faz com que a unidade torne-se um espaço interessante para as crianças, sendo que deixa de ser apenas um lugar para ir quando se fica doente e passa a ser também um local em que se aprende e se faz saúde brincando, contemplando ações de prevenção e promoção em saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11195

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ÁREA DE CONFLITO COM TRÁFICO DE DROGAS E VIOLÊNCIA: DISTRITO ÁGUA VERDE, GUAÍUBA-CE

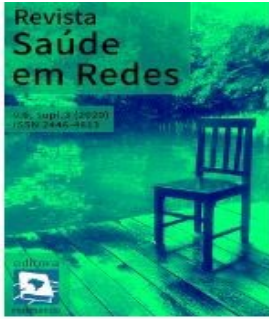
Autores: Josete Malheiro Tavares, Adriana Paula Maia Moreira, Aline Braúna dos Santos, Raimundo Ribeiro Lopes Neto, Ana Karolina Barros do Nascimento

Apresentação: Guaiúba foi declarada Vila em 8 de outubro de 1869 e emancipado à categoria de Município pela lei nº 11.301, de 13 de março de 1987, localizado na Região Metropolitana, distante 30 km de Fortaleza, Possui população estimada de 26.474 habitantes, segundo o IBGE/2018 e área de 267,1 Km². A origem de Guaiuba, remota ao período colonial, de 1682 quando as suas terras foram inseridas por documento de doação das Sesmarias, quando a capitania do Ceará era subalterna a de Pernambuco. Com a Estrada de Ferro de Baturité, inaugurada em 1872 (hoje praticamente desativada), foi construída uma estação de trem em Guaiuba, como também uma estação menor, de embarque e desembarque em Água Verde (povoado desde 1885), nos dias atuais, o maior distrito, após a sede do município. A primeira equipe do Programa Saúde Família foi implantada no Distrito de Água Verde, em 2001. O distrito possui um comércio modesto e um significativo grupo de famílias com diversas vulnerabilidades sociais. Cerca de 35% das intercorrências atendidas no Hospital de Pequeno Porte de Guaiuba advém de água Verde, cuja população é praticamente toda dependente. A partir de 2017 a gestão municipal precisou enfrentar desafios para a reestruturação da atenção primária à saúde, de modo particular em Água Verde: carência de profissionais, sobretudo médicos; Violência no território, decorrente de conflitos por tráfico de drogas; Investidas policiais como resposta a disputa de território por grupos rivais de traficantes Sensação de insegurança da comunidade e de profissionais de saúde em laborar em ambiente de conflito permanente Descrédito e perplexidade da população. Buscar alternativas e parcerias inovadoras, de baixa densidade tecnológica, envolvendo diversos atores sociais e institucionais para minimizar as relações de conflitos e prestar assistência à saúde para uma população muito carente e vulnerável, constitui a relevância do presente relato de experiência. **Objetivo:** Analisar as práticas inovadoras de gestão do trabalho, para convivência em cenários de violência e conflitos relacionados ao tráfico de drogas no Distrito de Água Verde, no município de Guaiuba-CE, no período de 2017 a 2020. **Resultado:** A carência recursos humanos em saúde segue desafiador na efetivação do SUS, fato esse agravado em territórios com maior pobreza, distantes ou remotos. Em 2017 a gestão que iniciava precisou recompor as equipes de saúde da família, desarticuladas no final de 2016 ou incompletas. A parceria com a Escola de Saúde Pública do Ceará, levando a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, aliado a realização de processo seletivo para contratar profissionais de saúde, foram medidas prementes. Em 17 de março de 2017, alguns elementos praticamente destruíram a unidade básica de saúde Dr. Eli Moreira, em Água Verde, em resposta a prisões de traficantes realizada após uma ação enérgica da polícia. Assim todos os profissionais de nível superior daquele distrito pediram transferência, por temor e insegurança. Doravante, foi organizado atendimento em regime de mutirão – dois



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

dias por semana, por cerca de três meses, para recompor a ambiência entre profissionais e a comunidade. Também foram adotados plantões médicos aos sábados, domingos e feriados, (manhã e tarde). Articulou-se militares do exército brasileiro para apoiar as ações de controle de focos do *Aedes aegypti*, assim como ações de Educação Popular em Saúde, na ressignificação de práticas dos agentes de saúde e de endemias. O incremento do chamado plantão estendido, dois dias por semana, em Água Verde, com livre demanda, até as 19 horas reduziu em 30% o volume de pacientes residentes deslocados ao Hospital Municipal na sede do município. A partir de 2018 com a chegada da segunda turma da Residência Multiprofissional, houve um incremento da oferta de serviços em fisioterapia, serviço social, psicologia e terapia ocupacional. Medidas simples de integração da comunidade formaram vários grupos de convivência, por áreas temáticas relacionadas ao cuidado primário em saúde. Entretanto os episódios de violência estiveram presentes e gerando desgastes tanto a comunidade, quanto a equipe de saúde. Final de 2018, noite de uma quarta feira, houve um enfrentamento armado entre membros de facções criminosas rivais, com intensa troca de tiros em frente a UBS Dr. Eloi Moreira, sendo atingidos um servidor de vigilância desta unidade e uma criança portadora de deficiência, atingida com um disparo na cabeça. Ambos sobreviveram. No dia seguinte, todo o comércio local fechado, as escolas com aulas suspensas, mas a equipe de saúde manteve o atendimento regular a população. Logicamente com cuidados redobrados e o apoio armado da polícia na unidade de saúde. Mais recentemente, nas primeiras semanas de janeiro de 2020, foi registrado um enfrentamento de bandidos com a polícia, que ao ser recebida a tiros, revidou, causando três baixas e outros três feridos, não se tendo notícia de baixas ou feridos na equipe policial. Como tais fatos ocorreram no turno da manhã, causou um enorme estresse no que diz respeito a se retirar os profissionais de saúde que estavam em expediente nas duas unidades de saúde de Água Verde. **CONCLUSÕES** A banalização da violência alastrada pelo tráfico de drogas interfere de modo preocupante a efetivação da atenção primária à saúde em comunidades mais socialmente vulneráveis. Os gestores e profissionais do SUS precisam planejar estratégias inovadoras de convivência social, empoderando a comunidade do serviço de saúde enquanto bem social comum, portanto precisa ser protegido e respeitado. É possível inovar com tecnologias leves e boas práticas interdisciplinares para se enfrentar desafios de vulnerabilidade social como as tratadas neste relato e a Residência Integrada em Saúde contribui muito nestes cenários.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11197

POTENCIALIDADES CRIATIVAS NO COTIDIANO DO ENFERMEIRO HOSPITALAR

Autores: Marilei de Melo Tavares, Antonio Marcos Tosoli Gomes, Cláudia Cláudia Mara de Melo Tavares, Sérgio Donha Yarid, Marcos Alex Mendes da Silva, Joanir Pereira Passos

Apresentação: Este estudo busca descrever o processo de trabalho do enfermeiro em um hospital universitário e analisar a potência criativa presente nas atividades cotidianas do trabalho como fonte de novas formas de agir profissional. Método: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Oficinas constituíram dispositivo para produção e análise de dados no presente estudo. Uma a partir de objetos inusitados, outra a partir da autoconfrontação coletiva dos dados. Foram respeitados os aspectos éticos em pesquisa, aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da UFF, CAAE: 52869316.0.3001.5243, Parecer: 1.603.307. Resultado: Os resultados apontam que o cotidiano do trabalho do enfermeiro hospitalar contém riquezas de elementos criativos e imaginativos, que ultrapassam os limites da rotina. Modifica-se e cria-se algo novo cotidianamente, o que favorece a constante transformação do seu agir profissional. Considerações finais: por fim, o trabalho produzido pelos enfermeiros no cotidiano hospitalar dá-se com base em um plano de ação elaborado individualmente pelos enfermeiros e que se desconfigura/reconfigura em função das múltiplas demandas organizacionais e de falhas no processo de trabalho estabelecido em outros setores do hospital.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

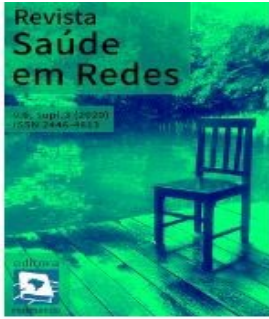
Trabalho nº 11198

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO NOVEMBRO AZUL: UMA AÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DO RIO DE JANEIRO.

Autores: Haryel Ferreira da Silva Martins, Karine Melo Lucas, Carla Oliveira Shubert, Thiago Barbosa Souza, Rayssa Lemos Giglio Dantas, Alexandre Angelo Frias da Silva, Rana Cristina Fernandes dos Santos Torres

Apresentação: No mês de novembro, diversas comunidades da área da saúde promovem o “novembro azul”, com o intuito de orientar a população masculina conscientizar o público masculino sobre o câncer de próstata. Segundo dados do instituto Lado a Lado Pela Vida acontecem cerca de 68 mil novos casos e 15 mil mortes casos de câncer de próstata no Brasil. Muitos casos poderiam ser evitados através de educação e saúde e outras estratégias de prevenção, como a detecção precoce. Nesse sentido, desde 2012, o instituto Lado a Lado Pela Vida em conjunto com a Sociedade Brasileira de Urologia, incentivam ações à promoção da saúde masculina com um foco especial no mês de novembro. Considerando este panorama, o Curso de Graduação em Enfermagem da faculdade Bezerra de Araújo, através do seu programa de monitoria acadêmica e da sua clínica-escola, promoveu uma atividade denominada “quintas de conscientização masculina”, cujo objetivo reside na prevenção e promoção da saúde dos homens e em especial, à prevenção da câncer de próstata.

Desenvolvimento: Relato de experiência de um aluno do oitavo período de enfermagem em uma clínica-escola da zona oeste do Rio de Janeiro, durante o mês de novembro de 2018, cujo o objetivo relatar a experiência vivida de um aluno em seu momento de educação popular sobre a saúde masculina. Os alunos monitores da clínica-escola, do Curso de Graduação em Enfermagem, da faculdade Bezerra de Araújo, desenvolveram um projeto de orientação sobre a saúde masculina e o câncer de próstata, assuntos englobados na temática do novembro azul. As atividades foram planejadas durante o mês de outubro e durante as quintas feiras do mês de novembro, foram desenvolvidas consultas de enfermagem e ações de educação em saúde com foco na temática apresentada. Na sala de espera, os acadêmicos monitores tiveram a oportunidade de realizar roda de conversa como atividade prévia a consulta a ser realizada. Nesta atividade, os acadêmicos ainda distribuíram material informativo para os usuários. **Resultado:** foi possível perceber que, após o mês de novembro, aonde as atividades voltadas ao público masculino foram realizadas, houve um aumento na procura deste público pelos serviços oferecidos. Cabe destacar, que com este aumento, foi possível ampliar as atividades de educação em saúde bem como, às consultas de enfermagem destinadas a este público. **Considerações finais:** A consulta de enfermagem como parte fundamental da prática interdisciplinar de saúde tem ganhado grande importância no âmbito da assistência, principalmente na rede básica de saúde, causando a promoção e a prevenção de saúde. Permitir os alunos de graduação experimentarem, durante a graduação, a prática junto à população é imprescindível para uma boa formação profissional.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11199

A MICROBELEZA OCULTA

Autores: Josiane de Lima Balbino dos Santos

Apresentação: Este trabalho reúne recursos fotográficos e poéticos produzidos por uma estudante de medicina ao se deparar com uma beleza oculta em sua monitoria no laboratório de Histologia da Universidade Estácio de Sá. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões expressas através de palavras em imagens histológicas fotografadas de um microscópio e/ou em lâminas segundo a lente de uma estudante de medicina. Sou acadêmica do sétimo período do curso de medicina na Universidade Estácio de Sá, campus Presidente Vargas - Rio de Janeiro. No ano de 2018 exerci a monitoria de Histologia, orientando alunos dos três primeiros períodos no estudo do conteúdo prático. Desde o início das minhas aulas de Histologia no laboratório da faculdade desejei fazer parte da monitoria pois achava muito belas as imagens ao microscópio e extremamente empolgante a busca pelas estruturas celulares nos diversos tecidos saudáveis. Após conseguir ser aprovada no concurso de monitoria, muitos dos dias em que estava no laboratório aproveitava para apreciar a beleza microscópica em nós. A partir do incentivo das orientadoras da monitoria iniciei, à época, a produção de um material didático que auxiliasse os alunos no estudo da histologia prática (ao microscópio). Para isso passei a fotografar imagens do microscópio a fim de que os alunos tivessem acesso às imagens das lâminas que eles utilizavam nas aulas práticas. As fotos, entretanto, foram se tornando itens colecionáveis pela beleza e pela forma como me tocavam. Cada foto carregava consigo um significado: túbulos renais, por exemplo, me transmitiam a ideia de caminhos, ora sinuosos, ora poluídos, ora limpos, com estradas bem definidas tais como as células bem delimitadas dos túbulos renais distais formados por um epitélio cúbico simples. A fibrocartilagem que unia ossinhos (de ratos) me remetia a força que as conexões humanas ou humanas-animais irracionais podem alcançar. Os grupamentos musculares presentes nas veias de grande calibre me traziam a visualização do agrupamento comum e necessário à vida. Cada tribo que forma o globo tão diversificado. Vários seres unidos por características próprias que os difere de outros. Porém, ao pensar a função desses feixes, tinha a visualização do quanto mais forte são esses grupos ao se unirem e trabalharem (ou funcionarem) juntos. Cada imagem trazia consigo uma beleza oculta àqueles que não se arriscavam a olhar a vida por um ângulo diferente: as lentes do microscópio. Este trabalho reúne as 4 fotos que mais me mobilizaram e trouxeram sentimento, os quais estão expressos nelas por palavras (3 delas foram citadas anteriormente). Uma das fotos, fruto da visualização de algo inesperado - um coração na lâmina de medula espinhal - serviu de inspiração para um acróstico, o qual também apresento neste trabalho. Toda essa experiência foi surpreendente pois no meio acadêmico/científico, constantemente engessado em normas, torna-se difícil ver as coisas com outro olhar, porém a simples beleza de imagens foi capaz de me trazer sensações inesperadas e deliciosas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11200

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: ASSISTÊNCIA POLÍTICA EM SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS

Autores: Talissa Rodrigues Barreto

Apresentação: Comunidades Terapêuticas (CTs) são espaços formalizados e financiados que ofertam reclusão social e comportamento religioso para o interno. O interno é o cidadão decidido em abstinência que deseja se isolar da macrossociedade, pois considera estabelecer dificuldades em seguir a vida com saúde e dignidade enquanto consumidor de substâncias psicoativas. Este trabalho se intera sobre legislações asilares e mudanças na Rede de Atenção Psicossocial (entre os anos de 2011 e 2019). Analisa o Relatório da Inspeção Nacional em 28 Comunidades Terapêuticas (2018), produzido por meio do Conselho Federal de Psicologia, o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão e o Ministério Público Federal, que executam delineamento prático e ético no cuidado em saúde mental. Tal pesquisa de revisão bibliográfica, descreve o bordeamento necessário e possível para lidar com os fenômenos das instituições que contém difícil acesso, muros, portões, trancas e restrições à liberdade. Partindo do princípio da segurança sanitária, a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Ministério da Saúde), regulamentou em 30 de junho de 2011, o funcionamento em regime de residência para instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. O principal instrumento terapêutico a ser utilizado nessas instituições de regime de residência, deverá ser a convivência entre os pares. As supostas reformulações subjetivas dos pacientes devem ocorrer com o corpo em abstinência, conhecimentos cultuados pelos Alcoólicos/Narcóticos Anônimos que permeiam as vivências grupais nas CTs pelo Brasil e mundo afora. Diálogos entre esses espaços e a Psicologia Comunitária são emergentes tão quanto os desastres naturais por irresponsabilidade de gestão. A Lei 10.216 não é o bastante para romper com as demandas manicomiais e higienistas de reestruturação social. É de suma importância informar sobre como tais cuidados estão sendo geridos publicamente.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11201

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR COM PERSPECTIVAS AO EXERCÍCIO DE DIREITOS SOCIAIS RELACIONADOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rafael Carnon, Luciano Sales, João Paulo Saldanha, Andrey Emanuel Alves

Apresentação: Pode-se observar claramente uma deficiência no financiamento do sistema de saúde pública no Brasil, fato que pode ser explicado por diversas vertentes. É preciso ressaltar que os recursos financeiros aplicados em saúde no Brasil, embora não sejam ideais, não são muitos distintos dos valores investidos em países que possuem melhor assistência de saúde à população, pois os investimentos das nações desenvolvidas são direcionados à saúde básica, principalmente com saneamento básico, educação em saúde e medidas profiláticas em geral. Tais medidas não são muito custosas para qualquer governo, porém sua eficácia é um fato, comprovado com dados. Os gastos com a saúde pública no Brasil vêm oscilando nos últimos anos por volta de 8% do PIB. Em comparação a outros governos estrangeiros que oferecem acesso universal à saúde de boa qualidade, verifica-se que estes despendem recursos pouco superiores aos do Brasil, como o Canadá (10,4% do PIB) e o Reino Unido (9,9% do PIB). Uma leitura simples pode indicar que há ineficiência dos gastos e não um problema de subfinanciamento em nosso caso. A atenção básica em saúde é de fundamental importância na sociedade, pois se o investimento for maior na base não haverá necessidade do governo disponibilizar muitos recursos financeiros às estruturas de alta complexidade, que são extremamente dispendiosas à saúde pública. Uma das medidas profiláticas fornecidas pela atenção básica é “a educação em saúde, que constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde” (1). A educação em saúde é um método que exige do profissional um arcabouço científico na área de saúde, além de uma didática para intermediar esse conhecimento à comunidade-alvo, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença e do sistema implementado no SUS, oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, dessa forma prevenindo enfermidades e facilitando aos profissionais da saúde pública a administração de pacientes. O direito ao acesso a essas medidas profiláticas fornecidas pelo serviço público de saúde é garantido pela Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, que institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), a qual reafirma o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS (art. 2º). Objetivo: Deste modo, o presente trabalho põe em pauta a necessidade de produzir métodos para o esclarecimento da população usuária do Sistema Único de Saúde, com ênfase na valorização da educação em saúde proporcionada pela atenção básica, relatando a experiência vivenciada por



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

acadêmicos de enfermagem. Desenvolvimento: Em face da necessidade de se dialogar sobre o Sistema Único de Saúde, no dia 26 de novembro de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profª. Santana Marques, localizada no município de Belém, foram realizadas oficinas com o tema “A Importância da Atenção Básica de Saúde”. Na ocasião ocorreram palestras e rodas de conversa com intuito de conscientizar os jovens e adolescentes presentes sobre os níveis de assistências fornecidos na rede pública de saúde e de como funciona o trâmite dentro do sistema. Outrossim, houve amplo debate a respeito da importância da atenção básica de saúde, com exposição dos principais métodos para a promoção, proteção e recuperação da saúde, e sua eficiência. Outro tema largamente discutido foi a equivocada administração de recursos dentro da saúde brasileira e de como esta prática perversa pode prejudicar diretamente a sociedade com a superlotação de Unidades de Pronto Atendimento, propiciando falhas na assistência provida para a população. Vale ressaltar que em resposta aos diversos conceitos apresentados pelos acadêmicos, tais como os valores e os direitos assegurados pelo Sistema Único de Saúde (à exemplo a equidade, a universalidade e a integralidade), houve um feedback dos alunos presentes, que compartilharam suas concepções iniciais e distorcidas sobre o SUS, o que possibilitou avaliar, tanto em sala quanto através de relatórios, o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido, respectivamente. As palestras foram bem recebidas, tendo uma recepção positiva não somente por parte dos alunos, mas também dos professores e funcionários que puderam prestigiar os assuntos explanados pelos acadêmicos. E dessa forma simples e não menos importante, foi possível colocar em prática um dos princípios da atenção básica do SUS, através da ação de educação em saúde. É notável uma deficiência concernente à formação acadêmica dos profissionais da área de saúde, pois em que pese a graduação superior contemplar as atividades curativas e reabilitadoras, peca ao desconsiderar a atenção profilática. O fato se encontra na necessidade de uma perspectiva onde a educação em saúde é vista de maneira fundamental, não só como um estágio pré-doença, mas como uma concepção de prover autonomia ao paciente, em seu contexto político e cultural. Com essa análise, é possível identificar a necessidade de maior investimento na atenção básica e também na formação profissional, que fuja de modelos tecnicistas. E que ainda nas universidades seja dado um enfoque em capacitações em educação em saúde para corresponder as carências da sociedade. A Educação em Saúde pode ser feita dentro da família, na escola, no trabalho ou em qualquer espaço comunitário. Este é um componente que está presente na Carta de Ottawa, resultante da “I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde”, em 1986, no Canadá. No referido evento houve debate sobre a dimensão da Educação em Saúde, como uma forma de se trabalhar além do biológico, desenvolvendo conhecimentos, para a preservação e promoção da saúde, avançando com a ideia de capacitações e consciência política comunitária. Considerações finais: Isto posto, conclui-se que a importância da ação realizada pelos acadêmicos relativa à educação em saúde, visto que ao atingir esta parcela da sociedade, ainda no seu ensino escolar, nos faz refletir sobre mudanças em uma perspectiva futura da saúde brasileira, empoderando-os dos direitos que lhes assistem como cidadão. (1) Costa & López, 1996



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

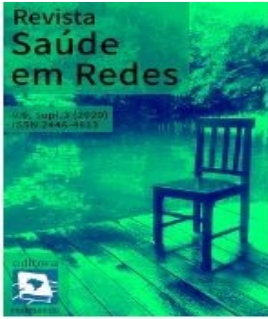
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11203

SER MULHER NA GESTÃO DO SUS: UM RELATO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PODER E GÊNERO NO COTIDIANO DO TRABALHO EM GESTÃO

Autores: Nathália de Moura Zille Cardoso

Apresentação: O trabalho a ser apresentado tem como base o trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão da Atenção Básica (ENSP/FIOCRUZ), nos moldes de residência. Durante 12 meses os residentes atuam em três campos de prática, de forma que desenvolvem suas atividades práticas em espaços de gestão da Atenção Básica nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS): Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Ministério da Saúde (DF) e Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis. O referido trabalho tem como objeto de estudo a relação entre poder e gênero na gestão do SUS. Tem como objetivos: a) discutir a relação entre poder e gênero na gestão do SUS a partir da vivência da autora nos espaços de gestão da Atenção Básica; b) analisar a compreensão das trabalhadoras dos cargos de gestão sobre a relação entre poder e gênero em seus espaços de trabalho. A metodologia utilizada é a Cartografia, contando com o suporte dos diários de campo com a discussão sobre gênero e poder vem interessado a autora desde a graduação. Já no referido curso, no momento em que esteve inserida em diferentes campos de gestão da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), foi a vez de se incomodar com as questões de gênero nesses espaços: a maioria das trabalhadoras eram mulheres, mas, ao olhar para mesas de debates e decisões importantes, lá estavam elas preenchidas majoritariamente por homens. Nos dois meses em que esteve no Ministério da Saúde (MS), a tensão entre gênero e poder pareceu se acirrar ainda mais: na “Galeria de Ex-Ministros da Saúde”, por exemplo, localizada no Edifício Sede do MS, não havia nem uma mulher sequer. Em um SUS com trinta anos de história, construído em sua maioria por mulheres, o que significa não termos nenhuma Ministra da Saúde? Mas as expressões do patriarcado não estavam presentes somente na ocupação de cargos. Estavam, sobretudo, no cotidiano de trabalho nos campos de gestão. Foi possível observar e sentir mulheres extremamente preocupadas com suas roupas e sua aparência; e de serem mais ou menos respeitadas por isso. Mulheres que passaram a não usar saias ou vestidos nos espaços de trabalho, pois se sentiam desconfortáveis com os olhares de parlamentares e gestores homens. Mulheres tendo suas falas interrompidas e silenciadas por homens diversas vezes. Mulheres que eram bem menos ouvidas do que os homens. Sendo assim, ficou patente a influência do patriarcado e do machismo sobre o trabalho das mulheres na gestão do SUS. É por esta razão que o presente estudo se faz necessário: é urgente o debate e o enfrentamento de tais cenários em nossa sociedade e sobretudo no SUS que queremos construir. Como avançar na questão da equidade do cuidado entre os usuários do SUS, se nem nos espaços de gestão e formulação da política de saúde conseguimos garantir a equidade de gênero, por exemplo?



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11204

PERSPECTIVA DOS DISCENTES ACERCA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Ramom Breno Tavares Leite dos Santos, Márcia Juliana da Silva Sampaio, Amanda Thayse Silva, Gabriel Mácola Almeida, Victor Brendon Kodani dos Santos, Carla Marinho, Priscila Teixeira da Silva, Liliane Silva Nascimento

Apresentação: A falta de conhecimento sobre assuntos relacionados a área da saúde no estado do Pará é preocupante, ainda mais com o aumento dos índices de algumas patologias. Informações sobre hábitos de vida, nutrição, fatores de risco, sinais e sintomas são de difícil acesso e, em algumas situações, até inexistente para grande parte da população paraense, onde muitos não tem a acesso sequer aos serviços básicos de saúde, pois sabe-se que Belém, a capital do Estado, é uma das cidades com os menores índices de cobertura do país o que faz com que o processo de educação nos espaços de vida cotidiano seja de grande valor para a prevenção de doenças como o câncer, diabetes, hipertensão, e outras. A prática da educação popular em saúde nos espaços de vida cotidianos é enriquecedora tanto para a população quanto para o profissional. Criando, assim, um elo de formação de conhecimento importante na educação em saúde pública, visando legitimar o princípio de integralidade previsto pelo SUS, o qual consiste na promoção, prevenção e recuperação da saúde; atendendo também ao princípio da universalidade garantindo o direito à saúde para todos; e buscando reduzir as desigualdades contemplando, assim, o princípio de equidade. Portanto, a realização de atividades educativas em saúde acarretam em entendimento e questionamento da população, ademais proporciona aos discentes uma nova visão, retirando-lhe o olhar estritamente biomédico, na qual são instigados através do contato com a realidade populacional sobre novas formas de abordagem acerca de formas a promover saúde, com a redução da utilização de termos técnicos, o que facilita o diálogo entre profissionais e a população, e individualização da formação de conhecimento buscando atender a necessidades particulares.



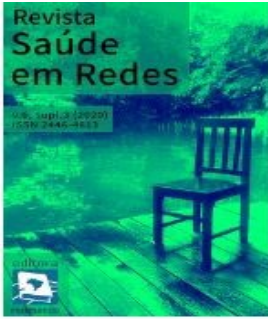
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11205

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O AUTOCUIDADO DE GESTANTES COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Autores: Ruhan da Conceição Sacramento, Jeane Rodrigues Miranda Serrão, Ivonete Vieira Pereira Peixoto, Beatriz Duarte de Oliveira, Stephany Siqueira Braga

Apresentação: O autocuidado pode ser entendido como a prática de atividades exercidas pelo indivíduo visando o seu benefício em busca da manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. No cuidado à gestante com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), podem surgir diversos conflitos por conta do risco de contaminação mãe/bebê; pelo despreparo em lidar com esse público; como se dará o estabelecimento do respeito ao direito reprodutivo dessas mulheres, bem como a convivência com as demais, referente à condição sorológica da gestante com HIV. Neste contexto, observa-se a importância da elaboração de Tecnologias Educacionais que são entendidas como dispositivos para a intermediação de processos de ensinar e aprender que são usadas entre educadores e educandos, nos mais variados processos de educação. Estas tecnologias podem ser apresentadas em diversas modalidades, tais como: táteis e auditivas, expositivas e dialogais, impressas e audiovisuais. É notório como essas ferramentas educacionais são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas. A contribuição desses materiais para a promoção da saúde depende dos princípios e das formas de comunicação envolvidos nos processos de elaboração. Assim, o objetivo do estudo foi construir uma tecnologia educacional para gestantes soropositivas para HIV. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo pesquisa participante. Participaram do grupo focal 10 gestantes com HIV. Após a dinâmica do grupo focal, foram analisados os depoimentos das mesmas e construído uma tecnologia educacional contendo os principais questionamentos das participantes e respostas com referências de estudos realizados pelo ministério da saúde. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, sob nº do parecer: 3.401.472. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o sigilo de suas identidades foi assegurado. **Resultado:** Com a metodologia realizada, foi possível construir como produto final um vídeo educativo. Intitulou-se o vídeo de “A gravidez em mulheres com HIV: vamos falar sobre?”, sendo expresso em 4 minutos e 42 segundos, em forma de perguntas e respostas por meio de frases objetivas e imagens coloridas para ser mais atrativo para as leitoras. Sobre os questionamentos, foi possível destacar que as gestantes não sabiam como realizar o autocuidado de forma correta e que apresentam medo perante o estigma contido na doença. **Considerações finais:** A elaboração de ferramentas educacionais se apresenta como forma de sanear dúvidas e apresenta-se como forma de aumento de vínculo entre o profissional e a usuária.



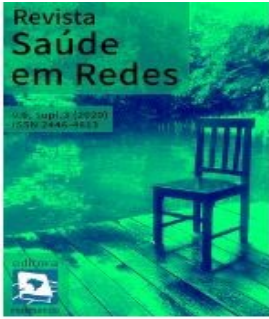
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11207

RACISMO AMBIENTAL COMO DISPOSITIVO INTERSECCIONAL NA PRODUÇÃO DO CUIDADO

Autores: Cláudia Amorim Tallemberg, Dimitri Tallemberg Soares

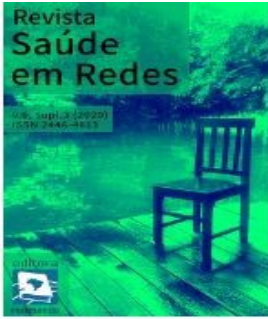
Apresentação: As fontes de degradação do meio ambiente na sociedade contemporânea são cada vez mais amplas, acompanhando a expansão do capitalismo neoliberal em rede. Nossas indústrias, queimam combustíveis fósseis e isso emite descargas de produtos danosos tanto à saúde humana, quanto para o meio ambiente. A agricultura libera agrotóxicos, pesticidas e outras variedades de produtos altamente agressivos, contaminando o solo e recursos hídricos. A atividade de mineração, devido ao seu elevado potencial de provocar impactos negativos ao meio, induz a também elevados índices de cautela na tomada de decisões, pois apresenta inúmeros rejeitos e resíduos, que, quando tratados de maneira inadequada podem causar danos incalculáveis ao bioma. Também podemos citar as áreas de assentamento populacional e de degradação do solo, incorrendo a várias situações de violência e retroalimentação de vulnerabilidades. Entretanto, mesmo sabendo de todos os impactos que estas atividades geram, será que todas as pessoas estão propensas a sofrer com os riscos associados a estas atividades? Considerando as grandes desigualdades sociais presentes no Brasil e a indissociabilidade entre ambiente e sociedade, quais populações sofreriam mais diretamente com estes riscos? Quais corpos estariam sujeitos e à mercê de possíveis efeitos? A produção do cuidado está atenta ou mesmo inclui estas diferentes inscrições sociais no encontro com corpos que padecem e que se vulneralizam cada vez mais? Como situar as redes de vulnerabilidade e proteção a partir das desigualdades, considerando as diferentes inscrições destes corpos? Compreende-se por justiça ambiental, um conjunto de princípios que asseguram que um grupo de pessoas,, numa certa localização e inscrição no sócio, levando em consideração fatores múltiplos, tais como: grupo étnico, racial ou classe, sofra de maneira desproporcional os impactos ambientais negativos independente da esfera seja ela econômica, políticas e programas federais, estadual e locais. A partir da temática da injustiça social; desdobra-se o conceito de racismo ambiental que consiste no impacto sobre etnias, grupos minoritários e sujeitas aos processos de exclusão social, política e econômica. A definição deste conceito não é configurada apenas pela intenção racial, mas sim de ações que tenham impacto racial, não excluindo as intenções que a originaram. Desta forma, trabalharemos com conceito ampliado de racismo, ou melhor, tomando-o como estratégia e efeitos em sua indissociabilidade e articulação com a produção de subjetividades (racismo individual); nas relações com o Estado (racismo institucional) e com as formas atuais de concentração do capital (racismo estrutural). Este estudo consiste num recorte bibliográfico, histórico e de dados secundários, tomando como base metodológica a proposta de Herculano & Pacheco e o levantamento crítico produzido pelo grupo de pesquisa e extensão Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS), que se trata de um grupo multidisciplinar e interinstitucional formado por acadêmicos que se propõem a refletir sobre as múltiplas interfaces entre o setor extrativo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mineral e a sociedade, na qual apresenta a avaliação dos aspectos econômicos e institucionais sobre o rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho. Mas também tomamos como exemplo outras situações como o deslizamento no Morro do Bumba em Niterói em 2010. Posteriormente a contextualização histórica Herculano & Pacheco propõem a problematização dessas ocorrências de resíduos perigosos, apontando que estes casos não são aleatórios e frutos do acaso, se trata da própria descaracterização da condição humana, bem como citado por Parajuli (2005) que definiu a existência de populações biosféricas, de centros urbanizados na qual usufruem dos recursos de todo o globo terrestre e que, portanto, não dependem dos constrangimentos do ecossistema que habitam, e as etnicidades ecológicas, ou seja, comunidades cujo sustento e sobrevivência dependem estreitamente do meio natural no qual se inserem. Ilustrando a vulnerabilidade que se encontram, visto que perante a grandes empreendimentos podem mudar as dinâmicas ambientais da região forçando até mesmo a expulsão destas comunidades. Desta forma, Parajuli afirma de forma bem explícita que determinados grupos e principalmente aqueles dos quais são ignorados ou menosprezados pelas ações sociais do Estado, são desumanizados e descartados. Desenvolvimento: Realizou-se um levantamento bibliográfico quanto ao tema do Racismo ambiental e de que forma este poderá funcionar como dispositivo na produção do cuidado. Adotar este dispositivo aponta a pensar e agir frente ao sofrimento, mas também situar o agente do cuidado neste diagrama de forças e pertencças sociais. Resultado: O debate sobre racismo ambiental no Brasil, ainda é pouco difundido, assim como praticamente ausente na agenda de planejamento de empreendimentos industriais e urbanos, bem como na agenda política estatal; no que tange à garantia da cidadania dos habitantes das locoregiões e da responsabilidade técnica e seus efeitos. Considerações finais: Considerando as profundas e variadas desigualdades sociais, a exposição dos riscos ambientais e a saúde e organização social de determinadas populações, se apresenta dissimulada e camuflada pelas péssimas condições gerais de vida, dito de outra forma, as desigualdades sociais brasileiras naturalizam o fato da exposição desigual a riscos e do ônus desigual dos custos do desenvolvimento. A inclusão, o tema do racismo ambiental, concomitante aos critérios de avaliação de viabilidade e acuidade técnica, lançando mão de uma perspectiva transversal de saberes e práticas, onde a indissociabilidade entre impacto social e ambiental se colocam à serviço de ações de exploração e ocupação territorial mais democráticas, racionais, éticas e compromissadas com a minimização de riscos e agravos ao ambiente e à vida de forma mais abrangente. Referências: ALMEIDA, C. N. ; MELLO, E. F. ; ARAUJO, C. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Revista Terrae Didatica, v. 11, p. 150, 2015. ALMEIDA, S. Racismo Estrutural, São Paulo, Ed Pólen, 2019, pp. 34-35. Araújo, C. B. (2006). Contribuição ao estudo do comportamento de barragens de rejeito de mineração de ferro. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Assis, A. P. & Espósito, T.J. (1995). Construção de barragens de rejeitos sob uma visão geotécnica. III Simpósio Sobre Barragens de Rejeitos e Disposição de Resíduos Industriais e de Mineração, REGEO'95, ABMS / ABGE / CBGB, Ouro Preto, MG, pp. 259-274 BOVO, M. C. Interdisciplinaridade e Transversalidade como Dimensão da Ação Pedagógica. Revista



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Urutáguas (Online), v. 7, p. 1-12, 2004. HERCULANO, S.; PACHECO, T. (Org.) Racismo Ambiental – I Seminário Brasileiro contra o Racismo Ambiental. Rio de Janeiro: Fase, 2006. 331p. da Costa Souza, N., de Oliveira, V.G. & Augusto de Lollo, J. Geotech Geol Eng (2019) 37: 3637. <https://doi.org/10.1007/s10706-019-00858-5> HERCULANO, S. Justiça Ambiental: de Love Canal à Cidade dos Meninos em uma perspectiva comparada. In Justiça e Sociedade: temas e perspectivas. Marcelo Pereira de Mello (org.). São Paulo: LTR, 2001, pp. 215 –238.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

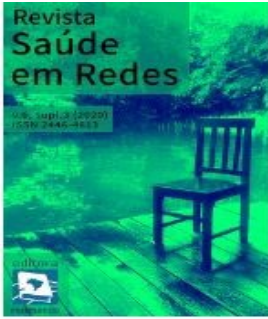
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11209

O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE NÍVEL FUNDAMENTAL E QUE SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: BREVE REFLEXÃO

Autores: Erika Dayane moraes de oliveira

Apresentação: A atenção em saúde mental do estudante de nível fundamental vem sendo discutida no Brasil há algum tempo, porém não se efetivou plenamente. O presente artigo propõe discutir acerca da temática com vistas à proposição de intervenções no cuidado em saúde mental dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental na escola municipal Coronel Luiz Ignácio Pessoa de Melo, localizada no município de Aliança na zona da mata norte do Estado de Pernambuco. Como objetivo principal, provoca-se a reflexão junto à comunidade escolar sobre os direitos das crianças e adolescentes, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, que sofrem qualquer tipo de violência ou violação dos seus direitos, bem como fortalecer a troca de saberes entre adolescentes, professores/as, gestores/as da unidade a respeito do ECA. Fortalecer a articulação da escola com a Rede de Proteção local da Criança e do Adolescente com base nos relatos dos/as profissionais, identificados a partir de Pesquisa Exploratória realizada em duas escolas do município, revelam: 1) A existência de casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes e o desconhecimento sobre como a escola pode proceder nesses casos; 2) A frágil relação de gestores/as e professores/as com a Rede de Proteção à Criança e Adolescente, assim como o entendimento dos mecanismos de defesa dos direitos dessa população; 3) Os limites da intervenção da escola para além do âmbito escolar por falta de profissionais da área de Psicologia e Serviço Social. Resultado: e Discussões: Diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes no que se refere ao acesso à informação – tendo em vista que a escola e grande parte dos alunos residem lá mesmo na zona rural próxima a escola – mostraram desconhecer o tema tampouco já ouviram falar sobre a rede de apoio, apenas que os profissionais da unidade escolar são os mais próximos na busca por uma informação, ou seja, eles passaram a buscar os professores para tentar resolver situações de agressividade, mau desempenho por situações pessoais, depressão etc. Tal situação apenas deixa transparecer que a escola não possui em sua grade curricular, a prática em promover ações de atenção em saúde mental de seus estudantes, uma vez que até mesmo os representantes de classe estão no mesmo nível dos demais, em termos de dificuldade no acesso à temas relevantes para a comunidade. Considerações finais: Frente às demandas apresentadas pelos estudantes e pelos professores da escola, torna-se necessário a implementação de um espaço de escuta com profissionais do serviço social e da psicologia para que se possa efetivar resultados de melhora no desempenho ao longo do ano letivo e que se possa trabalhar os impactos que a ausência desses profissionais e do suporte que eles podem oferecer, causam no desenvolvimento pessoal e profissional, quando se pensa nas consequências que pode causar a partir do momento que essas questões são deixadas de lado.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11210

CONSIDERAÇÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM CENTROS DE APOIO PSICOSSOCIAL

Autores: Suzana Pinto Dal' Berto, Simone Wunsh, Lara Remus

Apresentação: Os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) integram as Redes de Assistência Psicossocial (RAPS) e, constituem-se por equipes interdisciplinares. O trabalho das equipes, encontra-se permeado por uma pluralidade de demandas dos sujeitos e da rede. Os sujeitos que acessam o CAPS, apresentam singularidades, sendo, portanto, necessário que os profissionais disponibilizem, em suas práticas, uma ampla e diversificada forma de conduzir o cuidado, buscando-se, uma abordagem comum a todo o processo de assistência. Assim, a integração da equipe de saúde torna-se imprescindível, para que o atendimento e o cuidado alcancem a amplitude do ser humano, transcendendo a noção de conceito de saúde. Logo, compreende-se o cuidado do sujeito e suas singularidades. O presente trabalho consiste em um relato de experiência, na ótica de um profissional da psicologia, que atuou em um CAPS em uma cidade, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. **Objetivo:** apresentar a importância do sujeito e suas singularidades no cuidado em saúde mental em CAPS. **Desenvolvimento:** Os sujeitos, em sofrimento psíquico, acessam os serviços do CAPS, por diferentes portas de entrada. Nesse momento, a equipe inicia o cuidado, por meio da prática do acolhimento e escuta ativa, considerando-se as singularidades que emanam do sujeito. Posteriormente, ocorre o compartilhamento do processo com equipe interdisciplinar. Nesse momento, busca-se definir a melhor forma terapêutica, respeitando-se, necessariamente, o conhecimento não somente sobre o usuário, mas também do usuário como sujeito singular, responsável pelo seu cuidado. **Resultado:** Ao reconhecer as singularidades no âmbito geral de vida do usuário do CAPS para além dos sinais e sintomas do sofrimento, torna-se possível encontrarmos um novo sujeito, um sujeito com novas singularidades, construído acerca do auto-cuidado e do cuidado, o que resulta num novo sujeito, um sujeito único. **Considerações finais:** Por fim, a identificação, e o reconhecimento das singularidades dos sujeitos constituem-se de fundamental importância para a realização do cuidado em saúde mental. O compartilhamento e a construção da prática do cuidado interdisciplinar possibilita, a partir de valiosas trocas de experiências e saberes, compreender que o cuidado, vai muito além da doença e sintomatologia, pois, visa a (re)significação do sujeito e de suas singularidades.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11212

A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS NEGROS SOBRE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Autores: Grazielle Loduvico Pereira

Apresentação: O racismo institucional pode ser caracterizado como qualquer maneira de discriminação racial praticada dentro de instituições e consiste em condutas preconceituosas como omissão de informação ou atendimento, fortalecimento de estereótipos, comportamentos de desconfiança, de desrespeito, desumanização e desvalorização da pessoa negra. Objetivo: Analisar a prática do racismo institucional no serviço de saúde público e/ou privado identificando como é praticado, a partir da percepção dos usuários negros acerca do atendimento prestado. Método: estudo observacional transversal de abordagem quantitativa realizado através de questionários sobre o perfil sociodemográfico e sobre o racismo institucional, divulgado no grupo “Negros nós somos negros” do Facebook, considerando a possibilidade de veiculação em outras mídias sociais, com link para preenchimento no site Google Forms. Critérios de inclusão: ser negro, ter mais de 18 anos, já ter sofrido racismo nos serviços de saúde público ou privado. Resultado: Participaram da pesquisa 33 pessoas, 28 pessoas do sexo feminino e 5 do sexo masculino entre 33-46 anos, 28 pessoas se autodeclararam pretas e 5 pessoas pardas, 18 são usuárias do serviço público de saúde e 9 fazem uso do serviço privado. O presente estudo sugere que alguns fatores aumentam a suscetibilidade ao racismo como ser do gênero feminino e ser retinto. A população negra participante da amostra foi discriminada nos serviços de saúde por profissionais de distintas áreas, sendo majoritariamente médicos e enfermeiros, no ambiente público ou privado. Notou-se que nas instituições públicas a discriminação foi significativamente maior, entretanto a quantidade de usuários do serviço público de saúde foi notoriamente maior que a do serviço privado. Considerações finais: É de extrema importância que as instituições se posicionem contra a prática discriminatória para não institucionalizar ainda mais o racismo. Vale salientar que o segregacionismo dos negros, infringe os princípios de universalidade, integralidade e equidade do sistema único de saúde. Espera-se que os resultados deste estudo possam impulsionar outros estudos acerca da temática, bem como contribuir com a redução das desigualdades raciais, promoção da saúde da população negra e luta antirracista.